



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA

**ECOSSISTEMA DA DESINFORMAÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM A
INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

BELÉM
2022

ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA

**ECOSSISTEMA DA DESINFORMAÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM A
INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação.

Área de concentração: Mediação e Uso da Informação

Orientadora: Prof^a Dr^a Renata Lira Furtado

BELÉM
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

M929e Moura, Ana Roberta Pinheiro.
ECOSSISTEMA DA DESINFORMAÇÃO E A SUA
RELAÇÃO COM A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA / Ana
Roberta Pinheiro Moura. — 2022.
117 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Renata Lira Furtado
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-
Graduação em Ciência da Informação, Belém, 2022.

1. Ecossistema da Informação; Ecossistema da
Desinformação; Informação arquivística; Competência em
Informação. Competência Midiática; Competência Crítica em
Informação.. I. Título.

CDD 029.7

ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA

**ECOSSISTEMA DA DESINFORMAÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM A
INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI, da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação.

Área de concentração: Mediação e Uso da Informação

Orientadora: Prof^a Dr^a Renata Lira Furtado

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr^a Renata Lira Furtado / UFPA-FAARQ/PPGCI - Orientadora

Professora Dr^a Mônica Tenaglia / UFPA-FAARQ/PPGCI - Avaliadora Interna

Professor Dr^o Renato Crivelli Duarte / UNIRIO/PPGARQ - Avaliador Externo

Professora Dr^a Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral Brisola/ UNISUAM - Avaliadora Externa

A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.

Arthur Schopenhauer

AGRADECIMENTOS

Concluir esta pesquisa me traz um misto de sensações. Chegar ao final desta dissertação não foi fácil. Eu tive reprovação, desânimo, falta de foco e disciplina mesmo dissertando sobre temas que eu gosto de falar, escrever e apresentar que é a desinformação e a Competência Informação. Persisto no tema desde 2018, pois de alguma forma "ingênua" ou até utópica, vejo que com essas temáticas posso ajudar a despertar novos olhares para a Arquivologia.

Por isso, eu quero agradecer a toda minha rede de “gigantes” por ter, de alguma forma, me ajudado a persistir nos processos seletivos, insistido e não desistido. Quero também dizer que esse é mais um grito de resistência feminina ecoado em meio a uma pandemia.

Deixo aqui meus aplausos e profundo agradecimento a Professora Renata Lira, orientadora desta dissertação, que vem acreditando no meu potencial como pesquisadora desde a graduação. Professora, obrigada pelo trato humano que a senhora tem com seus alunos e orientandos. Gratidão!

Agradeço também a minha família pelo apoio, cada um a seu modo. Parte da motivação de iniciar e concluir projetos vem da satisfação de abrir novos caminhos por meio da educação, tornando esta uma luta coletiva que vem da educação transformadora e do desejo de uma educação pública de qualidade, que possa transformar a vida das próximas gerações da minha família.

Agradeço aos meus amigos, em especial: Bruna Reis, Isy Lima, Raí Rocha, Felipe Almeida, Milton Gomes, Lucas Thierry, Daniela Moura e Nayane Alves por terem feito, de alguma forma, parte desse ciclo. Cada momento compartilhado desta dissertação em formato de aulas, trabalhos ou conversas, foi satisfatório.

Por fim, deixo uma mensagem às pessoas que acessarem este documento. Acreditem em vocês, acreditem no sonho de vocês, não desistam. Todos podem! Estudar, pesquisar, não é fácil, tem dificuldades, mas eu afirmo a vocês: vai sempre valer a pena!

RESUMO

Como ponto de partida apresenta-se os estudos inerentes ao Ecossistema da Informação, atribuído a ideia de organização de espaços informacionais, dispostos em ambiente digital presentes na atualidade, onde o desenvolvimento e o uso têm avançado e a disseminação de informações falsas e de cunho duvidoso vem ganhando espaço, despertando questionamentos quanto à confiabilidade e autenticidade das informações que estão sendo acessadas e disseminadas pela sociedade. Diante desse cenário, é possível identificar a instalação do Ecossistema da Desinformação atrelado a uma cadeia de fenômenos informacionais vinculados à desinformação, intensificado em contextos econômico, político, cultural e sanitário, requerendo conhecimentos, habilidades e atitudes dos sujeitos envolvidos neste cenário. Nesta perspectiva, surge a seguinte indagação: “qual a relação entre o Ecossistema da Desinformação e a Informação Arquivística e quais as contribuições da tríade Competência em Informação, Competência Midiática e Competência Crítica em Informação nesse cenário?”. O objetivo geral visa relacionar a estrutura e as características do Ecossistema da Desinformação com a Informação Arquivística na corrente pós-custodial, atrelada a estudos da Competência em Informação, Competência Midiática e Competência Crítica em Informação. O objetivo geral está subsidiado por três objetivos específicos: a) sistematizar teoricamente os principais temas arrolados na pesquisa; b) investigar na literatura contemporânea nacional e internacional as relações entre as temáticas: Ecossistema da Informação, Ecossistema da Desinformação e Informação Arquivística; c) desenvolver uma representação conceitual destacando as possíveis relações existentes entre o Ecossistema da Desinformação e a Informação Arquivística, apontando como a tríade Competência em Informação, Competência Midiática e Competência Crítica em Informação podem auxiliar nesse contexto. Como metodologia foi realizado um levantamento bibliográfico, seguido da aplicação de Revisão Bibliográfica Sistemática. Os dados coletados são processados pelo *software Wordart*, apresentados em uma nuvem de palavras e analisados por meio de Análise de conteúdo. Os resultados desta pesquisa apontam para a incidência de quatro pontos que conversam entre o Ecossistema da Desinformação e a Informação Arquivística, enfatizando as contribuições da tríade de competências, para sujeitos envolvidos ao Ecossistema da Desinformação, para Arquivistas e usuários da Informação Arquivística, evidenciando uma discussão entre justiça social, ciência e prática arquivística. Concluindo com *Insights* para novas pesquisas.

Palavras-chaves: Ecosistema da Informação; Ecosistema da Desinformação; Informação Arquivística; Competência em Informação. Competência Midiática; Competência Crítica em Informação.

ABSTRACT

As a starting point, studies inherent to the Information Ecosystem are presented, attributed to the idea of organizing informational spaces, arranged in a digital environment present today, where development and use have advanced and the dissemination of false and dubious information has been gaining space, raising questions about the reliability and authenticity of the information that is being accessed and disseminated by society. Given this scenario, it is possible to identify the installation of the Disinformation Ecosystem linked to a chain of informational phenomena linked to disinformation, intensified in economic, political, cultural and health contexts, requiring knowledge, skills and attitudes of the subjects involved in this scenario. In this perspective, the following question arises: “what is the relationship between the Disinformation Ecosystem and Archival Information and what are the contributions of the triad Information Literacy, Media Literacy and Critical Information Literacy in this scenario?”. The overall objective is to relate the structure and characteristics of the Disinformation Ecosystem with Archival Information in the post-custodial current, linked to studies of Information Literacy, Media Literacy and Critical Information Literacy. The general objective is subsidized by three specific objectives: a) theoretically systematizing the main themes listed in the research; b) investigate in contemporary national and international literature the relationships between the themes: Information Ecosystem, Disinformation Ecosystem and Archival Information; c) develop a conceptual representation highlighting the possible relationships between the Disinformation Ecosystem and Archival Information, pointing out how the triad Information Literacy, Media Literacy and Critical Information Literacy can help in this context. As a methodology, a bibliographic survey was carried out, followed by the application of a Systematic Bibliographic Review. The collected data is processed by Wordart software, presented in a cloud of words and analyzed through Content Analysis. The results of this research point to the incidence of four points that converse between the Ecosystem of Disinformation and Archival Information, emphasizing the contributions of the triad of competences, for subjects involved in the Ecosystem of Disinformation, for Archivists and users of Archival Information, evidencing a discussion between social justice, science and archival practice. Concluding with Insights for further research.

Keywords: Information Ecosystem; Disinformation Ecosystem; Archival Information; Information Literacy; Media Literacy; Critical Literacy in Information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percurso Metodológico	20
Figura 2 - Nuvem de Palavras	25
Figura 3 - <i>Printscreen</i> do resultado de busca da base de dados CAPES	44
Figura 4 - Nuvem de Palavras do Ecossistema da Informação	51
Figura 5 - Nuvem de Palavras do Ecossistema da Desinformação	69
Figura 6 - Nuvem de Palavras da Informação Arquivística	82
Figura 7 - Características do Ecossistema da Informação e do Ecossistema da Desinformação	85
Figura 8 - Representação conceitual do Ecossistema da Desinformação	87
Figura 9 - Representação conceitual da Informação Arquivística	90
Figura 10 - Representação conceitual entre Ecossistema da Desinformação e a Informação Arquivística.	94

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos específicos e procedimentos metodológicos	19
Quadro 2 - Condução da Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS)	23
Quadro 3 - Termos de busca utilizado no Levantamento Bibliográfico	28
Quadro 4 - Anéis Estratégicos	30
Quadro 5 - Anéis do ecossistema de informação comparado ao indivíduo	30
Quadro 6 - Características da Arquivologia Pós-Custodial	34
Quadro 7 - Dimensões da Competência em Informação	38
Quadro 8 - Operacionalização da Competência Midiática	39
Quadro 9 - Níveis da Competência Crítica em Informação	41
Quadro 10 - Artigos arquivados para pesquisa	45
Quadro 11 - Categorias de análise Ecossistema da Informação	52
Quadro 12 - Artigos recuperados para pesquisa na base de dados CAPES	56
Quadro 13 - Artigos recuperados para pesquisa na base de dados Google Acadêmico	57
Quadro 14 - Categorias de análise Ecossistema da Desinformação	69
Quadro 15 - Artigos recuperados para RBS Informação Arquivística	73
Quadro 16 - Categorias de análise da Informação Arquivística	82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação

CAFe - Comunidade Acadêmica Federada

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CC - Capacidades Críticas

CCI - Competência Crítica em Informação

CI - Ciência da Informação

CIA - Conselho Internacional de Arquivos

CoInfo - Competência em Informação

DOU - Diário Oficial da União

FAARQ - Faculdade de Arquivologia

GpArqCoInfo - Grupo de Pesquisa Arquivologia e Competência em Informação

NC - Necessidades Críticas

OMS - Organização Mundial da Saúde

PPGCI - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação

RBS - Revisão Bibliográfica Sistemática

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UFPA - Universidade Federal do Pará

VC - Vulnerabilidades Críticas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 PERCURSO METODOLÓGICO	19
2.1 Levantamento Bibliográfico	20
2.2 Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS)	22
2.2.1 Nuvem de Palavras	24
2.2.2 Análise de Conteúdo	26
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	28
3.1. Ecosistema da Informação e da Desinformação	28
3.2. Arquivologia pós custodial: conceito e aplicações da Informação Arquivística	33
3.3 Relações entre a Competência em Informação, Competência Midiática e a Competência Crítica em Informação	36
4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA: ECOSSISTEMA DA INFORMAÇÃO	43
4.1 Entrada: Protocolo	43
4.2 Processamento	44
4.3 Saída: Resultado	51
5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA: ECOSSISTEMA DA DESINFORMAÇÃO	55
5.1. Entrada: Protocolo	55
5.2. Processamento	56
5.3 Saída: Resultado	69
6 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA: INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA SOB A PERSPECTIVA PÓS-CUSTODIAL	72
6.1. Entrada: Protocolo	72
6.2. Processamento	72
6.3 Saída: Resultado	82
7 RESULTADOS	85
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	97

1 INTRODUÇÃO

O viés desta pesquisa se contextualiza diante o surgimento e consolidação das Tecnologias de Informação e Comunicação, ainda, junto a criação da Internet, houve uma maior facilidade para disseminação das informações, desta maneira, possibilitando adquirir conhecimento em um mundo interconectado, por meios de canais de informações no meio digital, no qual a informação alcança muitos lugares de forma rápida, disseminada por meio de um ecossistema digital¹, transmissor do Ecossistema da Informação, consentindo que a informação tenha um alcance maior e fontes de informações de todos os tipos sejam acessadas.

Para Sherry, Thomas e Chui (2010) e Weber (2013) o mundo físico está se tornando um grande Ecossistema da Informação, fato que adquire proporções inimagináveis. O Ecossistema da Informação é uma vertente da Arquitetura da Informação², amplamente discutida em âmbito internacional e nacional, em diversas áreas, e tem ganhado espaço nas áreas de pesquisas como: Saúde, Política e Economia. No Brasil, a temática ainda se encontra em ascensão e é discutida de maneira interdisciplinar.

Na perspectiva de Marrow *et al.* (2001), o Ecossistema da Informação é comparado ao Ecossistema da Biologia, no qual a interação entre os seres assemelha-se à interação entre ferramentas e/ou *softwares*. Para Liyanage, Liaw e Lusignan (2013), o Ecossistema da Informação é composto por fontes de dados, informação, usuários e equipamentos que interagem em processos independentes e transformacionais. A partir destas teorias, é possível incluir nessa composição mais um elemento, que se configura como uma grande problemática informacional com impactos sociais, econômicos, políticos e culturais: o caos informacional, provocado diante da produção, utilização e destinação de informações de variados assuntos, ocasionado e ambientado, principalmente, em ambiente digital.

Nessa perspectiva, Roesler (2020) aponta ser o meio digital quem sustenta, atualmente, um enorme fluxo de informações que circulam livremente, sem fronteiras, limites e regras estabelecidas de como se processa ou como se dá a troca das mesmas. Trata-se de um universo sem totalidade. A rede global caminha em direção ao caos informacional provocado pela quantidade de informações disponíveis, dessa maneira, tornando-se necessário para o

¹Para Ficheman (2008, p.16), o ecossistema digital é como “uma infraestrutura auto-organizada, destinada a criar um ambiente digital para organizações em rede, suportando a cooperação, o compartilhamento de conhecimento e o desenvolvimento de tecnologias abertas e adaptativas”.

²Para Santos (2022, p.17), a Arquitetura da Informação significa “aquilo que é projetado, estruturado, concretizado e disponibilizado para cumprir uma função na projeção de informação”.

indivíduo, o conhecimento de competências para a busca e disseminação de informações no ambiente digital, a fim de saber selecionar o que precisa (ROESLER, 2020).

O caos informacional pode provocar insegurança, ocasionando uma “crise da verdade” principalmente, pela facilitação da propagação do Ecosistema da Desinformação, refletidas na sociedade do conhecimento, em plena ânsia pela produção, uso e compartilhamento de informações. Ainda é possível perceber o agravamento deste cenário diante das condições instaladas pela pandemia da SARS-CoV-2, pelo modo que a sociedade foi compulsoriamente colocada a buscar informação de todos os tipos e em distintas fontes.

Para Organização Mundial de Saúde (OMS), o fenômeno informacional vivenciado na pandemia foi definido como infodemia, caracterizado pela propagação de informações em volume excessivo, que por suas características, essencialmente quantitativas, podem ter como reflexo a disseminação de informações falsas e/ou imprecisas que atrapalham o acesso às fontes confiáveis em meio à hiper informação disponível sobre um tema (OMS, 2020).

Assim, devido às repercussões negativas que a infodemia exerceu sobre a prática de saúde no decorrer da pandemia, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) criou um termo que retrata a gravidade com que as inverdades refletiram no cenário pandêmico: desinfodemia – uma pandemia de desinformação sobre a SARS-CoV-2 (UNESCO, 2020).

Posetti *et al.* (2020) relata, ainda, ser a desinformação acerca do SARS-CoV-2 mais tóxica e mais letal que a desinformação sobre outros assuntos, instalado pelo caos informacional (LIMA; NASCIMENTO, 2019; SHAPIN; MONTEIRO, 2020; BENIA; SCHNEIDER, 2019). Um exemplo do reflexo da propagação do Ecosistema da Desinformação é a publicação, em 2020, por meio da declaração do ex-ministro da Justiça, Sérgio Moro, no seu relato sobre sua saída do governo de Jair Bolsonaro (2018-2022). O juiz afirmou não ter assinado o documento de exoneração do diretor-geral da Polícia Federal, apesar de sua assinatura constar no Diário Oficial da União (DOU), o que gerou várias especulações, como a de fraude ou falsificação (BRITO, 2020). Outro exemplo decorrente do Ecosistema da Desinformação trata da notícia que circulou em junho de 2020, afirmando que a OMS teria confirmado que as pessoas infectadas pelo novo coronavírus e que não apresentavam sintomas não seriam transmissoras da doença, notícia que precisou ser publicamente desmentida pela própria OMS, após ter tido grande circulação por sites de informações no Brasil (VILLEN, 2020).

É nesse cenário de propagação do Ecosistema da Desinformação, instalada no Ecosistema da Informação, que a sociedade se depara com fenômenos informacionais como

desinformação, *fake news*, desinfodemia, possibilitando uma sociedade imersa na pós-verdade. Acompanhando a necessidade de combate à desinformação, o atual governo de Luís Inácio Lula da Silva instituiu, em janeiro de 2023, a Procuradoria Nacional da União de Defesa da Democracia (PNDD).

O termo “Ecossistema da Desinformação” é utilizado pela literatura para definir diversas modalidades de propagação da desinformação e suas ramificações em ambientes virtuais, conceito usado principalmente por Wardle e Derakhshan (2017) e Gitahy (2020 *apud* MENICUCCI, 2020, não paginado), envolvendo um debate articulado e interdisciplinar na forma de como a sociedade vem adquirindo conhecimento, científico ou não, sobre Política, Saúde, Economia e demais assuntos (MELLO; SCHNEIDER, 2021).

No Estado do Pará, situado na região amazônica, é possível indicar que o Ecossistema da Desinformação já demonstra consequências, como aponta o documento enviado por lideranças indígenas da região do Tapajós ao Ministério da Saúde e à Comissão Parlamentar de Inquérito da COVID-19, relatando o medo causado pela desinformação de virar jacaré, mudar de sexo ou de morrer em até dois dias após tomar a vacina (BRITO, 2020), o que alerta para notória ausência de elementos que interferem na qualidade das informações veiculadas na sociedade, tais como confiabilidade e autenticidade, além das causas provocadas pela falta de acesso à informação.

Nesse contexto, essa pesquisa se justifica mediante a busca de soluções que sejam capazes de fomentar o debate em torno de medidas capazes de amenizar e reduzir danos e consequências causadas pelo Ecossistema da Desinformação na sociedade. Justifica-se, ainda, por ser continuação da pesquisa de Moura (2018), unindo temáticas como desinformação, Competência em Informação (CoInfo) e discussões e possibilidade na Arquivologia, além de debates em torno da CoInfo como forma de redução ou combate à desinformação em meio a informações que vêm sendo compartilhadas na sociedade.

Moura, Furtado e Belluzzo (2019) apontam que os preceitos da CoInfo, especialmente na perspectiva crítica, configuram-se como uma possibilidade tanto de combate como de redução da desinformação na sociedade. As autoras observam que, no contexto arquivístico, a disseminação e a preservação de *fake news*, bem como de outras formas de desinformação, poderão acarretar danos irreparáveis à sociedade atual e futura.

Nestes termos, sugere-se, ainda, que a Competência Midiática e a Competência Crítica em Informação (CCI) sejam aliadas nesse contexto, formando uma tríade de competências, requeridas para o indivíduo envolvido em ambientes informacionais, especialmente os

formados por tecnologias digitais, reafirmando discussões já apresentadas por Alexandre e Vieira (2022), Ottonicar *et al.* (2021), Brisola e Romeiro (2018) e Mello e Schneider (2021).

Ferrés e Piscitelli (2015) propõem o conceito de Competência Midiática, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da autonomia pessoal de cidadãos, bem como o seu compromisso social e cultural, abrangendo tanto a maneira como os conteúdos midiáticos são consumidos quanto o modo como são produzidos.

A CCI, por sua vez, investe na conscientização de que a informação é socialmente construída e de que as pessoas não se tornam competentes, mas aprendem o hábito de questionar as origens, interesses e contextos da produção e disseminação da informação de uma maneira cumulativa e sempre em construção. Trata-se de um exercício contínuo, pois as condições sociais, políticas e econômicas estão sempre em mutação, bem como a produção de informação, sua disseminação e a compreensão coletiva e individual de seus conteúdos e sentidos (BRISOLA, 2021).

Dessa forma, a tríade de competências aqui apresentadas possibilitam o desenvolvimento do indivíduo na capacidade de produzir, utilizar e destinar informações, na perspectiva de adquirir conhecimento, como ressalta Brookes (1980), ao afirmar que informação se torna conhecimento na presença de um sujeito cognoscente, que surge a partir de conexões particulares com os conteúdos absorvidos por ele.

Assim, evidencia a importância do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes críticas e éticas que podem envolver o produtor e o usuário, propiciando um universo teórico de ampla discussão, seguido de teorias já consolidadas, mas com percepções ainda em desenvolvimento, como a noção de Informação Arquivística no contexto pós-custodial (COOK, 1990). Capurro e Hjørland (2007, p. 193) apontam que “a Arquivologia vem fazendo, talvez não espontaneamente, mas por uma exigência da sociedade, o desdobramento da materialidade física do documento em busca da informação e de sua cientificidade”.

Neste viés é que se argumenta sobre o Ecossistema da Desinformação a fim de apresentar uma relação com a Informação Arquivística, na qual a tríade CoInfo, Competência Midiática e CCI atuam como recursos para minimizar os efeitos provocados pelo Ecossistema da Desinformação, tanto para o Arquivista como para o usuário e o produtor de informações arquivísticas, envolvidos neste contexto tecnológico, social, cultural, político e econômico.

Partindo desta perspectiva, esta pesquisa fundamenta-se a partir da seguinte indagação: “qual a relação entre o Ecossistema da Desinformação e a Informação Arquivística e quais as contribuições da tríade CoInfo, Competência midiática e CCI nesse cenário?”.

Para responder a indagação apresentada, o estudo utiliza como **objetivo geral**, investigar possíveis relações entre o Ecossistema da Desinformação e a Informação Arquivística, com o intuito de indicar a tríade CoInfo, Competência Midiática e CCI como solução viável para reduzir possíveis danos e/ ou impactos. Para alcançar o objetivo proposto, desenvolve-se um processo constituído por três **objetivos específicos**.

O primeiro objetivo específico, denominado de objetivo A, apresenta a sistematização teórica dos principais temas arrolados na pesquisa. O segundo objetivo específico, objetivo B, investigar na literatura contemporânea nacional e internacional as características das temáticas: Ecossistema da Informação, Ecossistema da Desinformação e Informação Arquivística. O terceiro objetivo específico, objetivo C, desenvolve uma representação conceitual destacando as possíveis relações existentes entre o Ecossistema da Desinformação e a Informação Arquivística, apontando como a tríade CoInfo, Competência midiática e CCI podem auxiliar nesse contexto.

Desse modo, esta pesquisa apresenta ainda as preocupações e indagações presentes na atualidade ocasionada pela chamada “crise da verdade”, instaladas em Ecossistemas Informacionais, provocada pela desinformação recorrente, trazendo assim uma inquietação ao campo científico e prático da Ciência da Informação enquanto ciência que estuda a informação na sua forma ampla e para a Arquivologia, ciência que tem como objeto de estudo a Informação Arquivística, como também as áreas inter-relacionadas.

Dessa forma, esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal do Pará (PPGCI/UFPA) e ao Grupo de pesquisa “Arquivologia e CoInfo” (GpArqCoInfo), especificamente na linha de pesquisa “Competência em Informação e os fenômenos informacionais no contexto arquivístico”.

A estruturação da pesquisa está dividida em cinco seções, além desta Introdução: um, o percurso metodológico, que apresenta detalhadamente os métodos seguidos pela pesquisa; dois, a fundamentação teórica descrevendo de forma sistemática as temáticas arroladas na pesquisa; três, a coleta de dados subsidiado pela aplicação das RBS; quatro, apresentação dos resultados com a representação conceitual dos dados coletados; e cinco, as considerações finais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta seção descreve o percurso metodológico trilhado nesta pesquisa. A apresentação desse percurso visa manter o rigor da pesquisa científica, entendida como um estudo de natureza exploratória. Para Gil (1999, p.32) a pesquisa “exploratória é desenvolvida para proporcionar uma visão mais ampla sobre determinado tema”. O referido autor ressalta ainda que este tipo de pesquisa é escolhido quando o tema é pouco explorado.

Além disso, a pesquisa exploratória tem finalidades primordiais, como proporcionar maiores informações sobre o assunto investigado, facilitar a delimitação do tema de pesquisa, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses, auxiliando em uma nova descoberta sobre o assunto (ANDRADE, 2010). Dito isto, o Quadro 1 ilustra os objetivos específicos que visam, de forma exploratória, apoiar os resultados apresentados, que atingem o objetivo geral desta pesquisa, acompanhado de cada procedimento metodológico selecionado para a realização.

Quadro 1 - Objetivos específicos e procedimentos metodológicos

Objetivos Específicos	Procedimento Metodológico
Objetivo A: Sistematizar teoricamente os principais temas arrolados na pesquisa.	Levantamento bibliográfico
Objetivo B: Investigar na literatura contemporânea nacional e internacional as relações entre as temáticas Ecossistema da Informação, Ecossistema da Desinformação e Informação Arquivística	Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS) Nuvem de Palavras Análise de Conteúdo
Objetivo C: Desenvolver uma representação conceitual destacando as possíveis relações existentes entre o Ecossistema da Desinformação e a Informação Arquivística apontando como a tríade CoInfo, Competência midiática e CCI podem auxiliar nesse contexto.	Representação conceitual

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O quadro ilustra os objetivos específicos, e cada metodologia de desenvolvimento. Dessa forma, considerando o percurso metodológico da pesquisa, apresenta-se a seguir os procedimentos selecionados para cada objetivo específico por meio de 5 etapas, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Percurso Metodológico



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Como observado na Figura 1, a primeira etapa se atém a realizar o pesquisa bibliográfica dos temas arrolados na pesquisa, a segunda etapa está voltada para a coleta de dados empreendida por meio da aplicação da RBS, aplicada em periódicos apropriados para cada temática inserida nesta pesquisa, na terceira etapa ocorre o processamento dos dados coletados, por meio do Wordart, apresentados em forma de nuvem de palavras, analisado pela análise de conteúdo, a quarta etapa é a representação conceitual obtida pelo processamento dos dados, a quarta e última fase é a conclusão da pesquisa.

2.1 Pesquisa Bibliográfica

Com o intuito de alcançar o **objetivo específico A**, foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica. Galvão (2010) aponta que a pesquisa bibliográfica, ou prospecção da informação para fins técnico-científicos, é um assunto apaixonante e relacionado à história da humanidade, à história de construção dos espaços coletivos, levando um pouco de outras pessoas e organizações (governamentais, privadas e não-governamentais, nacionais e internacionais) que tiveram e têm a preocupação em preservar o conhecimento, que foi e é diariamente gerado no mundo, registrado em diferentes suportes, gerando assim, conhecimento sobre determinado tema e contribuindo para o desenvolvimento ou crescimento da ciência (GALVÃO, 2010).

Dessa maneira, infere-se que, por meio de uma pesquisa bibliográfica não se pretende encontrar diversos textos sobre um conceito genérico, mas localizar informação precisa e relevante relacionada a um tema de pesquisa. Uma vez que se saiba qual temática abordar, é

preciso definir qual fonte de informação será empregada (CUNHA, 2001). Para fins científicos e acadêmicos, sugere-se consulta às bases de dados bibliográficos, por conterem informações de melhor qualidade.

2.2 Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS)

Na intenção de subsidiar o **objetivo específico B** foi desenvolvida uma Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS), seguindo o modelo proposto por Conforto, Amaral e Silva (2011). A RBS é reconhecida por ser metódica, transparente e reaplicável, conforme argumentam Cook, Mulrow e Haynes (1997) e Cooper (1998).

Na área da Medicina e suas inúmeras subáreas, o uso da RBS tem sido frequente e recentemente passou a ganhar adeptos nas pesquisas em gestão (TRANFIELD; DENYER; PALMINDER, 2003). Cook, Mulrow e Haynes (1997) destacam que a Revisão Bibliográfica pode ser Narrativa ou Sistemática. A segunda, apesar de também ter o caráter narrativo, é baseada na aplicação de métodos com maior rigor científico.

Dessa forma, optou-se por realizar a RBS, pois a metodologia pode alcançar melhores resultados e reduzir erros e adoção de viés pelo pesquisador responsável pela investigação, ao permitir que este possa compilar dados, refinar hipóteses, estimar tamanho de amostras, definir melhor o método de pesquisa a ser adotado para aquele problema e direções para futuras pesquisas (COOK; MULROW; HAYNES, 1997).

Conforto, Amaral e Silva (2011) apontam a RBS como um processo de coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetizar e avaliar um conjunto de artigos científicos com o propósito de criar um embasamento teórico-científico (estado da arte) sobre um determinado tópico ou assunto pesquisado. O resultado de uma RBS deve constituir o “estado da arte” e demonstrar que a pesquisa em questão contribui com algo novo para o corpo de conhecimento existente (LEVY; ELLIS, 2006).

Levy e Ellis (2006) descrevem uma RBS, por meio de um processo definido como uma “sequência de passos e atividades” (SETHI; KING, 1998 *apud* LEVY; ELLIS, 2006, p.8). Para alcançar esses resultados, os autores definem três fases principais: Entrada, Processamento e Saída. Na fase “entrada” estão dispostas as informações preliminares que serão processadas, por exemplo: artigos clássicos na área de estudo, livros-texto que compilam conhecimentos na área e artigos de referência indicados por especialistas. Inclui também o plano de como será conduzida a RBS, ou seja, o protocolo da RBS. Trata-se de um documento que descreve o processo, técnicas e ferramentas que serão utilizadas durante a fase de processamento, que por fim irá gerar as “saídas” - relatórios e síntese dos resultados.

Com base no modelo de RBS proposto por Conforto, Amaral e Silva (2011), o roteiro para a condução de revisão sistemática apresentado nesta pesquisa foi intitulado como RBS *Roadmap* e está organizado em 3 fases e 15 etapas conforme apresentado no Quadro 2:

Quadro 2 - Condução da Revisão Bibliográfica Sistemática (RBS)

FASE 1 – Entrada	FASE 2 – Processamento	FASE 3 – Saída
<p>Etapa 1.1 Problema – a definição do problema é o ponto de partida da revisão bibliográfica sistemática. Busca-se responder uma ou mais perguntas com a revisão bibliográfica.</p>	<p>Etapa 2.1 - são realizadas as buscas e compreende os passos 1.1, 1.5 e 1.6.</p>	<p>Etapa 3.1 Alertas – consiste na inserção de “alertas” nos principais periódicos identificados durante a condução da RBS.</p>
<p>Etapa 1.2 Objetivos – os objetivos da RBS devem estar alinhados com os objetivos do projeto de pesquisa. Devem ter clareza e serem factíveis. É importante ter rigor na definição dos objetivos, uma vez que eles serão a base para a análise dos artigos encontrados nas buscas.</p>	<p>Etapa 2.2 - é realizada a leitura e análise dos resultados, ou seja, os filtros de leitura, passos 1.2, 1.3 e 1.4.</p>	<p>Etapa 3.2 Cadastro e arquivo – Os artigos que foram selecionados no Filtro 1.3 e foram analisados e interpretados serão incluídos no repositório de artigos da pesquisa.</p>
<p>Etapa 1.3 Fontes primárias – as fontes primárias constituem-se de artigos, periódicos ou bases de dados que serão úteis para a definição de palavras-chave e identificação dos principais autores e artigos relevantes.</p>	<p>Etapa 2.3 - é realizada a documentação e arquivamento dos artigos selecionados nos filtros, bem como os resultados das buscas e filtros de leitura, seguindo os passos 1.2, 1.3, 1.4 e 1.7. Ainda na etapa 2.3 as informações documentadas são: quantidade de artigos encontrados por periódico, quantidade de artigos excluídos e quantidade de artigos encontrados na busca cruzada.</p>	<p>Etapa 3.3 Síntese e resultados – nesta etapa elabora-se um relatório que será uma síntese da bibliografia estudada. Trata-se de um texto sobre o assunto estudado que poderá assumir o formato de uma seção de revisão bibliográfica que posteriormente será inserida na tese ou dissertação.</p>
<p>Etapa 1.4 Strings de busca – Para criar a <i>String</i> de busca é necessário identificar as palavras e termos referente ao tema de pesquisa. Isso pode ser feito a partir do estudo preliminar das fontes (artigos) e também por consulta a especialistas e pesquisadores. A partir daí é preciso compreender as regras para se criar <i>Strings</i> de Busca utilizando operadores lógicos comumente aplicados em buscas avançadas ou buscas booleanas.</p>		<p>Etapa 3.4 Modelos teóricos – a construção de modelos teóricos e definição de hipóteses têm como embasamento os resultados da RBS e a síntese do tema estudado. O modelo teórico é o resultado final da RBS.</p>
<p>Etapa 1.5 Critérios de inclusão – Para a definição dos critérios de inclusão dos artigos é preciso levar em conta os objetivos da pesquisa. Por exemplo, se a revisão busca identificar casos de aplicação de uma</p>		

<p>determinada prática de gestão, os artigos necessariamente deverão conter estudos de caso ou pesquisa-ação.</p>	
<p>Etapa 1.6 Critérios de qualificação – o uso de critérios de qualificação dos artigos é especialmente útil para avaliar a importância do artigo para o estudo. É preciso observar elementos do artigo, tais como: método de pesquisa utilizado, a quantidade de citações do artigo, o fator de impacto da revista que o artigo foi publicado, dentre outros.</p>	
<p>Etapa 1.7 Método e ferramentas – a definição do método de busca e ferramentas envolve definir as etapas para a condução das buscas, definir os filtros de busca, como será realizada a busca nos periódicos e bases de dados, como os resultados serão armazenados, etc. O método de busca deve ser interativo, ou seja, deve contemplar ciclos que favorecem o aprendizado, refinamento da busca, e buscas cruzadas, a partir de referências citadas nos artigos encontrados.</p>	
<p>Etapa 1.8 Cronograma – Definir o cronograma para realização da RBS bem como equipamentos, planejar compra de softwares, definir parcerias, etc. É preciso estar atento ao prazo máximo viável para a condução da RBS. Dependendo dos objetivos, a RBS pode ter uma duração de 3, 6 ou até 12 meses, desde o planejamento até a conclusão.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Conforto, Amaral e Silva (2011).

O quadro 2 apresenta, em síntese, o modelo de condução da RBS proposto por Conforto, Amaral e Silva (2011) adotado para esta pesquisa. Cabe destacar que os dados obtidos com a RBS serão processados e apresentados em uma nuvem de palavras, formando categorias as quais serão analisadas pelo método de análise de conteúdo.

2.2.1 Nuvem de Palavras

Para apoiar o processamento dos dados desta pesquisa na intenção de subsidiar a análise de conteúdo (método adotado para análise dos dados) foi empregado o uso da nuvem de palavras ao final de cada RBS, servindo de suporte para a categorização de termos. Para Vilela *et al.* (2020) as nuvens de palavras são representações gráfico-visuais que mostram o grau de frequência das palavras em um texto. Quanto mais a palavra é utilizada, mais expressiva é a representação dessa palavra no gráfico. As palavras aparecem em fontes de vários tamanhos e em diferentes cores, indicando tanto o que é mais, quanto menos relevante no contexto.

McNaught e Lam (2010) indicam a aplicação *online*, *Wordle*³ para a confecção da nuvem de palavras em pesquisas qualitativas. Vilela *et al.* (2020) recomendam as seguintes indicações de configurações para a produção da nuvem de palavras: retirar os termos comuns da coleta de dados, pois possibilita uma “representação limpa”, evidenciando apenas as classes de palavras que carregam sentidos e significados relevantes, ou seja, de maior importância dentro de um texto; selecionar – *color > custom palette; font > expressway free*; definir a disposição das palavras – *layout > horizontal; layout > rounder edges* e por último configurar a escolha do número máximo de palavras por nuvem.

A nuvem de palavras pode ter várias utilidades, desde destaque dos termos mais buscados em sítios eletrônicos, até ferramentas para o ensino e aprendizagem. No Brasil, é possível encontrar estudos que utilizam e indicam essa ferramenta para a análise de dados qualitativos na área da saúde e do ensino na saúde (VILELA *et al.*, 2020).

Um exemplo do uso da nuvem de palavras em processamentos de dados em estudos na área da saúde é demonstrado por Vilela *et al.* (2020) em uma pesquisa que visa identificar os desafios dos mestrandos profissionais por meio da utilização da técnica da Nuvem de Palavras, como demonstra a Figura 2.

³ O *software* indicado está disponível no endereço <https://wordart.com/>.

Figura 2 - Nuvem de Palavras



Fonte: Vilela *et al.* (2020)

A nuvem de palavras demonstra a construção de categorias empíricas referentes aos dados obtidos mediante as declarações sobre os fatores facilitadores à implantação e desenvolvimento dos mestrados profissionais em ensino na saúde, obtidos por meio de respostas de questionários aplicados.

Vasconcellos-Silva e Araújo-Jorge (2019) acreditam que as Nuvens de Palavras servem como artifício suplementar à análise de conteúdos, oferece distanciamento suficiente ao escrutínio isento conjugado ao envolvimento do pesquisador com proferimentos que, na perspectiva das metanarrativas, configurariam discursos e novos sentidos.

2.2.2 Análise de Conteúdo

Para análise no processamento dos dados obtidos na RBS e apresentados em forma de nuvem de palavras, optou-se pela Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (2016) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que objetiva enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada.

Laville e Dionne (1999) afirmam que parece mais claro e também mais justo vincular a “análise de conteúdo” mais de perto ao sentido do termo análise, sem, por outra parte, restringir o termo conteúdo só ao material apresentado sob a forma de documentos escritos.

Bardin (2016) destaca que a Análise de Conteúdo parte da epistemologia advinda do método empírico, que pode ser reinventada de acordo com o tipo de "fala" a qual se dedica e da interpretação que se pretende fazer. Desse modo, apresenta-se os tipos de suportes informacionais e a população alvo/sujeitos de pesquisa que podem ser analisadas a partir da aplicação deste método. Na análise do material, busca-se classificá-lo em temas ou categorias

que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos (TAROUCO; MADEIRA, 2013).

Dessa forma, esta pesquisa adota a aplicação do método Análise de Conteúdo seguindo as configurações oferecidas por Bardin (2016), para definir as aplicações da análise de conteúdo: código e suporte (linguístico escrito), que é como os dados coletados se apresentam; e a quantidade de pessoas implicadas na comunicação (comunicação de massa), o que abrange jornais, livros, artigos, anúncios publicitários, cartazes, literatura, textos jurídicos e panfletos.

A Análise de Conteúdo se move entre dois pólos: o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade, encontrando meios de analisar não só o que está aparente, mas também o que está latente, “não dito”, presente nas entrelinhas. Bardin (2016) destaca que a interpretação dos resultados pode ser uma tarefa complexa. A técnica que permite fazer inferências sobre as causas ou os efeitos das características das comunicações, a partir dos resultados das análises, é importante na análise de conteúdo, afinal, o pesquisador traduz conceitos abstratos a partir de interpretações de construções linguísticas, em quantificações (SAMPAIO, 2021).

Ainda segundo Sampaio (2021), a ideia de inferências (interpretações, conexões, deduções etc.) é largamente aceita pelos especialistas em Análise de Conteúdo. Os autores defendem que tanto as inferências quanto às interpretações por vias estatísticas são importantes. Na prática, as inferências, interpretações e conclusões devem responder às perguntas de pesquisa. Concluída a Análise de Conteúdo, as inferências e as interpretações, deve-se narrar cientificamente os resultados, ou seja, reportá-los adequadamente em produto científico (KRIPPENDORFF, 2004).

O resultado da simbiose entre RBS, Nuvem de Palavras e Análise de Conteúdo compõe a metodologia utilizada nesta pesquisa, a partir da aplicação da RBS na coleta de dados, processamento dos dados pelo *Software WordArt* e analisado pelo método Análise de Conteúdo, na forma categorial, antecedido pela apresentação desses dados em forma de nuvem de palavras. Por fim, são apresentadas as respostas para a indagação desta pesquisa de forma narrativa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este referencial apresenta um levantamento bibliográfico e guia a pesquisa de forma interdisciplinar. Na seção: 3.1 “Ecosistema da Informação e da Desinformação” são debatidos aspectos de desenvolvimento, exemplificação de funcionamento e possíveis agravos entre as trocas de informações estabelecidos por um ambiente informacional caótico, que provoca o surgimento de produtos como fenômenos informacionais envolvidos na tentativa de desinformar, sob diversas abordagens, denominado contemporaneamente de Ecosistema da Desinformação, principalmente por Claire e Wardle (2017) e Ares *et al.* (2022).

A seção 3.2. arquivologia pós custodial: conceito e aplicações da Informação Arquivística apresenta sistematicamente o conceito de Informação arquivística no contexto pós-custodial, apontando a sua aplicação e múltiplos olhares, embasados na corrente teórica de Cook (1990).

Por sua vez, a seção 3.3. relações entre a CoInfo, Competência Midiática e a CCI se desenvolve por meio de uma narrativa sobre aspectos conceituais, níveis/dimensões e a tríade de competências selecionadas e apresentadas.

Nessa perspectiva, visando guiar o levantamento bibliográfico, buscou-se encontrar fontes de informações em variados formatos, utilizando os termos de buscas na plataforma Google Acadêmico, conforme apresentado no Quadro 3:

Quadro 3 - Termos de busca utilizado no Levantamento Bibliográfico

Termos de Busca
“Ecosistema da Informação”
“Ecosistema da Desinformação”
“Ecosistema da Informação AND Ecosistema da Desinformação”
“Arquivologia pós-custodial” AND “Informação Arquivística”
“Competência em Informação”
“Competência em Informação” AND “Competência Midiática”
“Competência em Informação” AND “Competência Crítica em Informação”

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os termos de busca foram elencados de acordo com as temáticas dispostas nesta pesquisa e não têm a intenção de esgotar a busca pelas mesmas, mas sim de gerar conhecimento introdutório das temáticas discutidas.

3.1. Ecossistema da Informação e da Desinformação

As formas de se comunicar e compartilhar conhecimentos têm mudado e crescido desde a década de 1990, como previu Weiser (1991), sendo conduzida por elevadas exigências no acesso à informação, tornando-se cada vez mais complexo gerir as informações. Na atualidade, a abordagem sobre a informação não se concentra apenas na guarda e no processamento, como acontecia no início dos sistemas de informação⁴, mas traça um caminho de desenvolvimento paralelo ao desenvolvimento organizacional, social, político e econômico, a fim de disponibilizar a informação adequada (SOUSA, 2008).

O Ecossistema da Informação materializado pela Internet das coisas, representa um novo paradigma, para a Arquitetura da Informação; a Arquitetura da Informação é definida como uma disciplina da Ciência da Informação, cujo objeto de estudo é o fenômeno informação (LACERDA; LIMA-MARQUES, 2017; BRIER, 1997). Richard Saul Wurman (2005, p.14), no “*The Annual American Institute of Architects Conference*” define a arquitetura como “Arte ou Ciência de criar instruções para espaços organizados”, dessa forma instruindo a organização Ecossistemas da Informação.

Partindo desse pressuposto, o Ecossistema da Informação tem suas bases científicas alinhadas a estudos de organizações de espaços de informação se materializando pela internet das coisas. Considerando a questão da busca de informações como análoga aos problemas da arquitetura de construções físicas, que irão servir às necessidades de seus moradores, o arquiteto precisa levantar essas necessidades, organizá-las em um padrão coerente que determine sua natureza e suas interações e projetar uma construção que as satisfaça (WURMAN, 2005).

Dessa forma, permitir que a sociedade integre esse novo paradigma, consiga garantir segurança na informação e obtenha os efeitos pretendidos com a sua disponibilização só é possível com a correta caracterização do seu ecossistema informacional. Só existe uma forma de fazer a caracterização do Ecossistema da Informação: com o planejamento de sistemas de informação, sendo esse um dos maiores desafios para a correta gestão da informação em sistemas (PANT; HSU, 1995).

Um Ecossistema da Informação é formado por meio de seus elementos, fontes de dados e informação, usuários e equipamentos que interagem em processos independentes e transformacionais (LIYANAGE; LIAW; LUSIGNAN, 2013). O Ecossistema da Informação apresenta várias facetas de uma única experiência que envolve uma ecologia diversa de

⁴ Sistemas de informação que incorporam a informação de uma ou várias instituições, permitindo acesso, consulta e utilização dos documentos armazenados nestes sistemas (PINFIELD, 2005).

dispositivos e plataformas, muitos dos quais não lembram em nada um computador pessoal. Trata-se de um fenômeno distribuído: o poder e o significado que se atribui a ele são mais uma propriedade da rede do que de um nó⁵ em particular (GREENFIELD, 2010).

Nesse sentido, Lacerda e Lima-Marques (2017) destacam que espaços de informação devem ser projetados obedecendo a princípios arquitetônicos (se considerados individualmente), princípios sistêmicos (se vistos como parte de um ecossistema), mas, principalmente, princípios centrados nas pessoas, para que cumpram seu papel de ampliar o potencial humano de atuação no mundo.

O planejamento deverá, nesse contexto, ser capaz de tratar o produto informação, gerindo o seu fluxo e desenvolvendo o planejamento do Ecossistema da Informação. Sousa (2008) apresenta um modelo de planejamento, cujo objetivo é garantir que a organização da informação alcançará os efeitos pretendidos quando os mesmos forem suportados pelo ecossistema correto. O modelo identifica as vulnerabilidades críticas, as capacidades críticas e as necessidades críticas que suportam determinado efeito no Ecossistema da Informação.

Sousa (2008) aponta que o planejamento de um Ecossistema da Informação pode ser definido por meio de 5 anéis estratégicos e cada um pode ser caracterizado como descrito no Quadro 4.

Quadro 4 - Anéis Estratégicos

Anéis	Definição
Líder	É o recurso disponibilizado para a obtenção de determinado tipo de efeito.
Sistemas essenciais	São os elementos necessários para que determinado efeito que possa desenrolar.
Infraestruturas	São o conjunto de elementos físicos que permitem o funcionamento dos sistemas essenciais.
População	É o conjunto de todas as entidades que podem ser alvo do efeito ou que podem interagir com o mesmo.
Mecanismos de combate	São o conjunto de elementos que podem garantir que determinado efeito será executado sem ser comprometido.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Sousa (2008).

Quando os anéis são comparados com outras formas de organização, podem ser identificados os elementos, de acordo com o quadro 5:

⁵ Para Alves *et al.* (2018, p 26), o nó em rede é definido como “ um backup da rede, armazenando uma nova transação”

Quadro 5 - Anéis do Ecossistema da Informação comparado ao indivíduo

Anéis estratégicos	Ecossistema da Informação	Indivíduo
Líder	Informação	Cérebro
Sistemas essenciais	Protocolos	Olhos, coração, pulmões
Infraestruturas	<i>Hardware, Software</i> , Sistemas de comunicação	Vasos sanguíneos
População	Equipamentos periféricos	Células
Mecanismos de combate	Modelos de planejamento de Sistemas de Informação	Sistema imunitário

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Sousa (2008)

Cada anel é desenvolvido tendo por base a análise de três elementos, de forma que se permita identificar as necessidades associadas à obtenção do efeito. Assim, há: **Capacidades Críticas (CC)** – as capacidades fundamentais associadas a determinado efeito; **Necessidades Críticas (NC)** – são os recursos que permitem a realização das capacidades; e **Vulnerabilidades Críticas (VC)** – são as vulnerabilidades intrínsecas aos próprios recursos.

Vicente (2007) define efeitos neste contexto como o conjunto de ações coordenadas que procuram condicionar o estado de um sistema mediante a aplicação integrada de instrumentos de poder, de forma transversal ao espectro do efeito, considerando os efeitos das ações na conquista dos objetivos. As ações são planejadas, executadas, avaliadas e adaptadas utilizando um conhecimento holístico do problema e do espaço em que o mesmo se desenvolve, orientadas para condicionar os comportamentos dos intervenientes.

Dessa forma, o modelo de Ecossistema da Informação proposto por Sousa (2008) visa estruturar a organização de um sistema informacional, por meio de 5 pilares definidos como anéis estratégicos, permitindo identificar as necessidades associadas aos efeitos que essa informação pode provocar, estabelecendo sua comparação a partir do corpo humano de um indivíduo, centrada na explicação do Ecossistema da Informação, em que a busca pelo efeito informacional é cada vez mais importante.

Sousa (2008) alerta que a informação não é o produto final, mas sim a matéria-prima para o desenvolvimento da sociedade, na qual o indivíduo pretende processar a informação em conhecimento. Assim, a cada noção elementar de informação, torna-se necessário traduzir o efeito pretendido para a sua utilização, sendo fundamental perceber as consequências e capacidades da utilização da informação ao longo de todo o processo de transformação. O planejamento apresentado cria as condições para adquirir o conhecimento e desenvolver o conceito de Ecossistema da Informação (SOUSA, 2008).

Nesse sentido, é requerido aos indivíduos envolvidos com Ecosistema da Informação, condições de transformar a informação em conhecimento, o Ecosistema da Informação inserido na era digital apresenta diversificados “artefatos de informação”, ou “objetos relacionais”, isto é, os modos tecnológicos e materiais de armazenagem, processamento e de transmissão de dados, mensagens e informação (GONZALEZ DE GOMEZ, 2003).

Dentre os “artefatos de informação”, identifica-se uma hibridização das fontes tradicionais e digitais de informação, distribuídas em artefatos de informações e as formas de registros de informações, como: bibliotecas (Catálogos; Manual de Normalização; Materiais impressos, livros, periódicos científicos, normas técnicas etc); Materiais em formato digital (Portal de periódicos da CAPES; Biblioteca de Teses e Dissertações); *Web*, abrangendo os institucionais e os não institucionais (Blogs, vídeos, apostilas, foto) e Arquivos escolares, administrativos e culturais (Informações em diferentes formatos e suportes) (SERAFIM; FREIRE, 2013).

Os blogs, apostilas, fotos e vídeos, itens inventariados pelos pesquisadores como fontes de busca, expressam um novo cenário do fluxo de informação na comunicação científica dentro do Ecosistema da Informação (MACE, 2007 *apud* MÊGNIGBÊTO, 2010).

Orihuela (2007, p. 10) destaca um exemplo para o reconhecimento dessas novas formas de comunicação na Internet “como agentes midiáticos nos atentados de 11 de setembro, na Guerra do Iraque e na campanha presidencial dos Estados Unidos, dadas as suas características de informalidade, espontaneidade e personalidade”.

Outro fator que se mostrou significativo para o reconhecimento da diversificação dos novos meios de “informar” foi a pandemia de Covid-19, que diante do isolamento e afastamento social, acarretou crescimento exponencial do uso de tecnologias. É neste cenário, imerso por variadas fontes e meios de se informar, ocasionado principalmente pela desordem da informação em ecossistemas da era digital, que tem se apresentado a desinformação.

A desinformação é definida por Pinheiro e Brito (2014) como ruído ou ausência de informação, instrumento de alienação coletiva e dominação e como meio de logro ou engano arquitetado para alguém. Teixeira (2022) afirma que o termo desinformação é comumente usado para se referir a tentativas deliberadas (frequentemente orquestradas) para confundir ou manipular pessoas por meio de transmissão de informações desonestas. Para a Unesco (2019) isso geralmente é combinado com estratégias de comunicação paralelas e cruzadas e um conjunto de outras táticas, como *hackear* ou comprometer pessoas [...]-

O termo desinformação segue amplamente difundido e associado aos problemas como as más e incorretas informações consideradas *fake news*. Os autores Wardle e Derakhshan

(2017) apresentam essas informações como parte do “Ecosistema da Desinformação”, indo para além delas, ao incluir as falsas conexões de informações, o falso contexto, manipulação de conteúdo, sátira ou paródia, conteúdos enganosos, impostores ou fabricados.

Para Pinto *et al.* (2020), o Ecosistema da Desinformação está associado ao conceito de desordem da informação, diante da sua produção, difusão e consumo. Souza (2019) afirma que no Ecosistema da Desinformação, a produção das notícias falsas ressurgiu como uma ameaça à credibilidade da informação. Dentro deste contexto frenético e tecnológico, os seres humanos são elevados a um novo patamar informacional, de descrédito nas informações veiculadas pela Internet (KELLY, 2018).

Quando se trabalha com o Ecosistema da Desinformação é preciso pontuar que ele não é formado apenas por atos em que está embutida a vontade de desinformar, mas por um conjunto de fenômenos ligados à desinformação (ARAGÃO, 2020). Nestes termos, é necessário conhecer o Ecosistema da Desinformação, para que seja possível o despertar da consciência diante das possibilidades de discussões (MARTINS, 2019).

Portanto, diante da complexidade que o Ecosistema da Desinformação apresenta, associado a várias formas de apresentação vinculados com a desinformação, busca-se entender mais sobre as características do Ecosistema da Informação e do Ecosistema da Desinformação, apresentados de forma concomitante atualmente.

3.2. Arquivologia pós custodial: conceito e aplicações da Informação Arquivística

Até o final do século XIX e início do XX, a Arquivologia tinha uma relação direta com a tecnicidade, preocupando-se apenas com os processos de guarda documental, o que posicionava o arquivista no lugar apenas de “guardião de documentos”, colocando o fazer profissional do arquivista vinculado, principalmente, à produção de manuais e a custódia, dando assim, um caráter de tecnicismo.

A partir dessa visão, Terry Cook (2012) traz uma quebra de paradigma ao romper com essa ideia do século passado. Ainda que o autor não negue a prática arquivística, a redimensiona por meio de um olhar pós-custodial, com a influência da pós-modernidade, onde em teoria o arquivista e os arquivos ganham movimento e esse profissional assume um novo papel, preocupando-se com os novos formatos que documentos e informações passam a ter.

Soares, Pinto e Silva (2015) discutem a relação entre a Arquivologia custodial e Arquivologia pós-custodial, que parte da premissa dos aparatos de custódia documental e

debatem a função dos arquivos dentro da sociedade da informação. Buscam ainda refletir a teorização de diferentes abordagens da Arquivística, acerca dos principais aspectos de gestão de documentos e a sua relação com o caráter social do arquivista.

Desse modo, definem que a influência da teoria pós-custodial é de grande valia para a socialização dos arquivos. A Arquivologia passa a se preocupar com a demanda de usuários e a utilização de diferentes tipos de suporte, haja vista que o arquivista não trabalha somente com suporte de papel e vem estabelecendo conjuntura do documento digital (SILVA; SILVA, 2016).

Silva (2017) em obra sob o título “Discurso e Arquivística: uma análise da enunciação do termo pós-custodial no contexto português e brasileiro” aponta características enunciativas do pós-custodial na visão de Malheiro da Silva, Fernanda Ribeiro e Maria Odila da Fonseca, estruturados no quadro 6:

Quadro 6 - Características da Arquivologia Pós-Custodial

Autores	Características
Malheiro da Silva	Sociedade da Informação; Socialização da informação, Dinamicidade da informação social; Estrutura um modelo sistêmico de arquivo (semi-fechado); Mudanças epistemológicas e metodológicas no campo científico da área; Novo cenário instituído pela tecnologia; Traz a Arquivística para o campo da Ciência da Informação (essas possuem uma dimensão informacional, comunicativa, administrativa e educativa).
Fernanda Ribeiro	Sociedade da Informação; Sistemas de Informação arquivo – contexto informacional e tecnológico, objeto de investigação: científica, racional e abstrata; Socialização da informação, Dinamicidade da informação social; Estrutura um modelo sistêmico de arquivo (semi-fechado); Revolução tecnológica; Mudanças epistemológicas e metodológicas nos campos científicos da área; Traz a Arquivística para o campo da Ciência da Informação.
Maria Odila Fonseca	Revolução científica; Disciplina arquivística autônoma (está adquirindo forças de ciência); Arquivos – justificativa sociocultural (senso de identidade, de história, de cultura e de memória pessoal e coletiva); Preservação de documentos – autênticos e confiáveis (reformulação dos pressupostos de proveniência, originalidade e funcionalidade dos documentos); Documento arquivístico – contexto de produção; Arquivista – mediador ativo na formação da memória coletiva através dos arquivos; Teoria arquivística – é linear, formada a partir de um consenso universal.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Silva (2017)

O quadro 6 apresenta distintas visões a respeito das características da Arquivologia no contexto pós-custodial, bem como formações discursivas que se vinculam ao termo pós-custodial. A análise está ligada a um universo de enunciados, relacionados à perspectiva de superação do paradigma custodial, analisados pelos autores apresentados no referido quadro (SILVA, 2017).

Segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística (CAMARGO; BELLOTTO, 2005), é possível perceber a libertação do conceito de arquivo como local de guarda de documentos no suporte papel. A definição apresenta uma evolução, quando abarca outras tipologias de documentos utilizados pela administração moderna e que se apresentam em suportes diversificados, propiciados pela expansão da TIC. Além disso, o dicionário preconiza que estes documentos passam a ser guardados para fins de prova ou geração de conhecimentos e não unicamente para fins de conservação e pesquisa.

Quando Antonia Heredia Herrera (1989, p.124) conceitua documento de arquivo, o faz citando o Dicionário de Terminologia Arquivística do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), que acrescenta a independência da forma e do suporte material apresentado pelo documento. “Documento contendo uma informação, de qualquer data, forma e suporte material, produzidos ou recebidos por qualquer pessoa física ou moral, e por toda instituição pública em exercício de suas atividades” (HEREDIA HERRERA, 1989, p. 124 *apud* BRITO, 2005).

Consequente a isto, o pensamento arquivístico neste século deve seguir como algo em constante evolução, que se transforma continuamente para adaptar-se às transformações radicais que se produzem na natureza dos documentos, diante da sociedade da informação, nos organismos, nos sistemas de gestão e tratamento de arquivos, na utilização dos arquivos e nas tendências culturais, jurídicas, tecnológicas, sociais, filosóficas e da sociedade (COOK, 1996, p. 6, *apud* SILVA; SILVA, 2016, p. 110).

Logo, diante da quebra de paradigma que a Arquivologia enfrenta, Brito (2005) analisa as correntes da Arquivística que apontam a informação como o seu objeto científico, em substituição aos documentos de arquivo, se estabelecendo como estudos da Arquivologia pós-custodial, como já apresentava Cook (1990) que expõe os conceitos de arquivo, documento de arquivo, informação e Informação Arquivística.

Busca-se entender a Informação Arquivística como a matéria-prima necessária para a produção do conhecimento, na qual este, ao ser acumulado e disseminado, tornou-se, desde o primórdio das civilizações, uma ferramenta indispensável às atividades do dia a dia do homem. Nesse contexto, a informação registrada em documentos se caracteriza como sendo o valor social da informação (BRITO, 2005).

O termo informação “é um agente dissipador de incertezas, cujo objetivo é proporcionar alterações no comportamento das pessoas” (BRITO, 2005 *apud* VITAL 2015, p. 27) ou seja, que façam sentido a alguém, possibilitando a tomada de decisão ou o simples ato de informar, atribuindo a subjetividade, inerente a ela (VITAL, 2015).

Brito (2005) contextualiza a informação no aspecto social do ser humano e destaca que conforme Malheiro (1999, p.20 apud BRITO, 2005, p.35) a:

[...] informação (humana e social) o conjunto estruturado de representações codificadas (símbolos, significantes), socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas num qualquer suporte material (papel, filme, disco magnético, óptico, etc.) e/ou comunicadas em tempos e espaços diferentes.

A Informação Arquivística, segundo Silva (2010, p. 12) “[...] emerge na literatura da área nos anos 1980, estabelecendo a abordagem informacional que inscreve o arquivo na dinâmica da importância que assume a informação na contemporaneidade”. O termo “Informação Arquivística” é usado por Lopes (2000), no Brasil, pela primeira vez. Sua origem deriva da tradução de *Archival Information*, utilizada fora do Brasil desde meados dos anos 80. O termo designa a conexão dos princípios arquivísticos e as informações, bem como, a sua relação umbilical com o produtor; a sua originalidade, logo, a sua unicidade e capacidade de ser avaliada em termos de idade e de utilização (LOPES, 2000).

Dentre as particularidades da Informação Arquivística, são assinaladas a natureza dos seus suportes, a acumulação das informações produzidas ou recebidas por um indivíduo ou uma instituição, desde que sejam informações capazes de ter significação. Inclui ainda aquelas que se referem às atividades geradoras da informação. A Informação Arquivística não é apenas a informação do documento, é por si só a soma dos princípios arquivísticos representados nos valores da informação tanto para a gestão como para a história ou memória (LOPES, 2000, p.103).

Por outro lado, para Silva (2012), a dimensão de inovação no emprego da expressão Informação Arquivística ainda não está clara. Porém, essa utilização é justificada como mais vantajosa à compreensão das funções arquivísticas, em relação ao conceito de documento de arquivo, ao considerar que Informação Arquivística estaria substituindo o conceito de “documento de arquivo”.

Outra hipótese estabelecida é a de que a Informação Arquivística está presente quando se trata do sentido cognitivo da informação, como um conjunto estruturado de representações mentais, que podem ser exteriorizadas e comunicadas, gerando o fenômeno conhecimento (LEHMKUHL; VIANNA; SILVA, 2019).

Dessa forma, diante da globalização, do crescimento exponencial de registros de informações, propiciado pela expansão tecnológica, dentro do contexto da Arquivologia pós-custodial, local onde a informação surge como um bem e patrimônio institucional

humano e social, é que surgem as indagações quanto a definição do termo "Informação Arquivística".

3.3 Relações entre a Competência em Informação, Competência Midiática e a Competência Crítica em Informação

A noção de competência não é algo recente. Ao longo dos tempos esta abordagem foi re-conceituada em decorrência de diversos fatores produtivos, econômicos e sociais gerados por discontinuidades e sensíveis mudanças no mercado de trabalho, passando o termo a assumir diferentes características conforme as exigências na nova ordem mundial (SANT'ANNA, 2002).

Nessa perspectiva, competência é pensada como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, percebidas como um estoque de recursos que o indivíduo detém para assumir determinadas funções, nas quais, os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e na personalidade das pessoas (REJAS-MUSLERA; URQUIZA; CEPEDA, 2012; MUNCK; MUNCK, 2008; FLEURY; FLEURY, 2001).

Com o advento da globalização e das tecnologias de informação, o contexto mundial tem se transformado, demandando a mobilização de competências mais complexas e desafiadoras, tornando-se grandes instigações na atual sociedade do conhecimento (PABLOS PONS, 2010; COMINI; KONUMA; SANTOS, 2008; SALGANIK *et al.*, 1999). É nesse sentido que serão apresentadas definições e características de aplicações da tríade CoInfo, Competência Midiática e CCI como possíveis pilares para auxiliar o ser humano nesta nova era permeada por tecnologias.

A expressão *Information Literacy*, traduzida para o português como CoInfo e pode ser considerada como basilar para as demais competências mencionadas. A expressão foi mencionada pela primeira vez pelo americano Paul Zurkowski, em 1974, no relatório sobre o ambiente de serviço de informação nos Estados Unidos da América (EUA), intitulado "*National Commission on Libraries and Information Science (NCLIS)*", o qual faz alusão às relações existentes entre dados e as prioridades que a sociedade deveria dar ao fenômeno ainda não resolvido da explosão informacional (DUDZIAK, 2003, 2010; ZURKOWSKI, 1974).

Para Furtado e Oliveira (2020), em um contexto amplo, a CoInfo pode ser considerada como um elemento essencial para todos os indivíduos, especialmente diante do desenvolvimento socioeconômico atrelado aos avanços tecnológicos que impactam

diretamente nos processos informacionais, na promoção da inclusão social, no exercício da democracia e cidadania, situando-se como elemento relevante no processo de emancipação, empoderamento e protagonismo social.

Horton Junior (2013) afirma que a CoInfo, desde sua origem, partiu de uma teoria abstrata no final do século XX para uma posição de destaque no rol de ferramentas estratégicas do século XXI, assim como a Competência Midiática e a Competência Digital. Diante disto, a CoInfo é comumente conceituada como um conjunto de atitudes e conhecimentos necessários para lidar com a informação (FURTADO; OLIVEIRA, 2020).

Partindo desse pressuposto, a CoInfo apresenta-se diante de quatro dimensões atreladas a conhecimentos, atitudes e habilidades que são exigidos diante da contemporaneidade, onde enfrenta-se o avanço tecnológico, que agora auxilia em atividades do dia a dia e que está presente nas ações de ambientes de trabalho, principalmente após o início da pandemia de Covid-19. Nesse sentido, produtores, usuários e disseminadores de informações da atualidade, envoltos por uma grande gama tecnológica, devem buscar adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes da CoInfo atreladas às dimensões da CoInfo, desenvolvidas por Vitorino e Piantola (2011), conforme quadro 7:

Quadro 7 - Dimensões da Competência em Informação

Dimensões	Aplicação
Técnica	(execução da ação – suporte da competência em informação): É aplicado às atividades que tenham como objeto profissional a informação, consistindo em habilidades que sejam adquiridas, para que os indivíduos sejam capazes de encontrar, avaliar e usar informações que precisam. Atrelada a ideia de que para que o indivíduo seja competente em informação, deve ser capaz de acessar com segurança e dominar as novas tecnologias.
Estética	Transformação, reconstrução, percepção sensível da ação. É o modo de criatividade para organização da informação; Consiste na capacidade de compreender, relacionar, ordenar, configurar e ressignificar a informação. Atrelada a experiência interior única e individual do sujeito ao lidar com os conteúdos de informação e sua maneira de expressá-la e agir sobre ela no âmbito coletivo.
Ética	Comportamentos, valores, atitudes, reflexão crítica no âmbito coletivo e social. É o modo como se faz o uso responsável da informação, visando o bem comum. Atrelada à consciência do uso, apropriação tais como propriedade intelectual, direitos, autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo
Política	Transformação no sentido coletivo, preocupação com o outro. É a forma de exercer a cidadania promovendo a participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social. Atrelada a capacidade de ver além da superfície do discurso, considerando que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Vitorino e Piantola (2011).

O quadro 7 apresenta as quatro dimensões estabelecidas por estudos de Vitorino e Piantola (2011). Está dividido entre Técnica (execução da ação), Estética (transformação, reconstrução, percepção sensível da ação), Ética (comportamentos, valores, atitudes, reflexão crítica no âmbito coletivo e social) e Política (transformação no sentido coletivo, preocupação com o outro).

No que se refere à Competência Midiática, Borges, Sigiliano e Guida (2021) relacionada ao processos de produção e difusão atrelado ao conhecimento das características e das fases que envolvem os processos de produção, “técnicas de programação, distribuição e compartilhamento, ligadas aos conteúdos individuais, coletivos, populares, corporativos e públicos (BORGES; SIGILIANO; GUIDA, 2021, p.8). A Competência Midiática abrange habilidade de executar tarefas de maneira colaborativa, gerenciar a própria identidade *on-line* e *off-line* e compreender questões voltadas para os direitos autorais, a datificação e as políticas de governança do ecossistema digital.

Nesse sentido, a tradição epistemológica do conceito de Competência Midiática é pautada pela pluralidade e a interseção de diversas áreas (COIRO *et al.*, 2008; BUCKINGHAM, 2003; LIVINGSTONE, 2004; POTTER, 2016).

Os relatórios da União Europeia (UE) “*Assessment Criteria for Media Literacy Levels*” de 2009 (EUROPEAN COMMISSION, 2009) e “*Study on the current trends and approaches to media literacy in Europe*, de 2010 (EUROPEAN COMMISSION, 2014) apontam, a partir de mapas conceituais, que apesar da impossibilidade de uma unificação epistemológica do termo, os estudos sobre a Competência Midiática apresentam diversos pontos de confluência, tais como: o incentivo ao pensamento crítico; a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades criativas voltadas para a produção e a capacidade de acessar, analisar e criar conteúdos diversos.

Para operacionalizar metodologicamente as discussões sobre a Competência Midiática, Ferrés e Piscitelli (2015) definiram seis dimensões: a Linguagem, a Tecnologia, os Processos de Interação, de Produção e Difusão, a Ideologia e Valores e a Estética, como apresentado no Quadro 8.

Quadro 8 - Operacionalização da Competência Midiática

Dimensões	Aplicação
Linguagem	Além da capacidade de interpretar, avaliar, analisar, compreender e correlacionar diversos códigos, formatos e gêneros midiáticos, a dimensão Linguagem está relacionada com a habilidade de produzir e ressignificar conteúdos a partir de diversos modos de representação e produção de sentido.
Tecnologia	A dimensão tecnologia abrange a capacidade de interagir, compreender e manusear, de

	maneira eficaz, aparatos tecnológicos como, por exemplo, computadores, softwares, redes sociais, entre outros, além de explorar recursos ligados à arquitetura operacional e à comunicação multimodal e multimídia, a partir de suas especificidades
Processos de Interação	Os processos de Interação dialogam com a curadoria, a revisão e a autoavaliação do próprio consumo midiático. Os autores pontuam que a dimensão também abarca a capacidade de avaliar, interpretar e identificar (individualmente ou coletivamente) o êxito e os efeitos das produções midiáticas em diferentes âmbitos, tais como: o cultural, o social, o cognitivo, o estético e o sensorial.
Produção e Difusão	Os processos de produção e difusão estão relacionados com o conhecimento das características e das fases dos processos de produção, técnicas de programação, distribuição e compartilhamento ligadas aos conteúdos individuais, coletivos, populares, corporativos e públicos, abrangendo também a habilidade de executar tarefas de maneira colaborativa, gerenciar a própria identidade on-line e off-line e compreender questões voltadas para os direitos autorais, a datificação e as políticas de governança do ecossistema digital.
Ideologia e Valores	A dimensão Ideologia e Valores ressalta a capacidade de avaliar, analisar, reconhecer os conteúdos, considerando seus distintos recortes culturais e sociais, identificando e questionando os estereótipos (de gênero, raça, etnia, classe social, religião e etc.) e os mecanismos de manipulação. Além da habilidade de elaborar e modificar os conteúdos midiáticos, se comprometendo com a cidadania, a fim de transmitir valores e colaborar para a melhoria da sociedade.
Estética	A dimensão estética se refere à capacidade de relacionar e identificar referências intertextuais, explorando novas camadas interpretativas e também de produzir conteúdos pautados na criatividade e na originalidade.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Borges, Sigiliano e Guida (2021)

Scolari (2016, p. 4, tradução nossa) ao apresentar a operacionalização da Competência Midiática, a divide em seis dimensões apresentadas e descritas no Quadro 8 e pontua que a Competência Midiática é “[...] um conceito flexível que evolui e se adapta às transformações do ecossistema midiático e às diferentes perspectivas teóricas”. Desta forma, a constante atualização do termo se dá pela necessidade dos pesquisadores em acompanharem as transformações da comunicação, buscando refletir as características, as possibilidades e os desdobramentos do ambiente no qual está inserido.

É nesse sentido que Brisola e Romeiro (2018) inferem que CCI é uma das possibilidades que se apresentam para enfrentar as angústias informacionais de nosso tempo, que se materializam em uma Sociedade da informação/ desinformação, bem como para buscar soluções que possam contribuir com uma relação saudável e consciente entre pessoas e informações, argumentando que a CCI, deve se propor a analisar, com maior atenção, a aquisição de conhecimentos e o acesso à informação.

O movimento pela CCI (*Critical Information Literacy*, em inglês) no campo da Ciência da Informação tomou corpo no começo dos anos 2000, como uma crítica ao ensino e à prática da CoInfo (*Information Literacy*), que abraçaria um caráter instrumental centrado no

desenvolvimento de habilidades relacionadas à busca, à avaliação e ao uso de informações (BORGES; SIGILIANO; GUIDA, 2021).

A CCI representa uma linha conceitual que reflete sobre a CoInfo para além das vias formais de ensino, visto que tenciona o papel do sujeito informacional sob uma perspectiva menos prescritiva de sua atuação perante os problemas informacionais, considerando, em primeira instância, as relações díspares dos sujeitos em seus contextos sociais, o que impede a formação de um perfil que tende à uniformização de um possível “sujeito competente em informação” (ELMBORG, 2012; TEWELL, 2015; BEZERRA, 2015; BORGES, 2022).

A utilização do termo “Competência Crítica em Informação”, segundo Elmborg (2006; 2012) consiste em um redimensionamento de conceitos estáveis sobre a *Information Literacy*, fazendo emergir uma visão menos operacionalizada, mais aberta e flexível.

Schneider (2019) comenta que a noção de CCI diz respeito à crítica feita a uma visão mais instrumental de CoInfo, em propostas de maior articulação entre o pensamento crítico e os estudos e práticas relacionados à CoInfo.

O autor ainda estrutura essa noção em oito níveis articulados: nível de concentração, nível instrumental, nível de gosto, nível da relevância, nível da credibilidade, nível da ética e nível da crítica. Bastos (2020, p.206) sugere a inclusão do nível de política e do engajamento enquanto Brisola (2021, p.125) sugere a inserção de duas propostas de níveis: questões de gênero, feminismo, sexualidade e relações étnico-raciais. Desta forma, apresenta-se a seguir o Quadro 9:

Quadro 9 - Níveis da Competência Crítica em Informação

Níveis	Diretrizes para mediadores e usuários da informação
Nível da concentração	Suspensão da cotidianidade, foco de toda a atenção em um determinado problema ou conjunto de problemas, abstração da espontaneidade, do imediatismo, dos juízos provisórios, das generalizações, da mimese, dos preconceitos
Nível instrumental	Conhecimento dos recursos informacionais existentes e domínio técnico das tecnologias de informação
Nível do gosto	Problematização da noção de necessidade informacional aliada ao estímulo à curiosidade intelectual e à formação do gosto pelo pensamento questionador e rigoroso
Nível da relevância	Questionamento sistemático da relevância da informação e da própria noção de relevância, bem como dos mecanismos e critérios sócio técnicos de atribuição de relevância aos enunciados, aos dados e aos metadados
Nível da credibilidade	Questionamento sistemático da credibilidade das fontes de informação e dos produtores de dados e metadados, bem como dos mecanismos e critérios sócio técnicos de atribuição de credibilidade às fontes e aos produtores de dados e metadados
Nível da ética	Reflexão séria e responsável sobre o bem ou o mal, resultantes dos usos da informação, com ênfase nos problemas articulados da mentira, da opressão e do sofrimento, numa

	perspectiva intercultural, sem perder de vista as contradições entre o singular, o particular e o universal
Nível da crítica	Articulação de todos os níveis anteriores em uma perspectiva emancipatória realista, bem como da própria noção de realismo
Nível da Política e de engajamento	conscientização política, que envolve ação, consciência e motivação, sob uma perspectiva dialética, crítica e marxiana do conceito de engajamento. Sob “perspectiva de engajamento que compreende a forma de inserção do sujeito na realidade fenomênica, que se apresenta a partir da totalidade material e cuja aparência está impregnada de ideologia”.
Nível do Gênero, Feminismos e Sexualidade	reflexão da importância dos espaços informacionais alternativos como terrenos caros a construção e fomento da CCI e da notabilidade da CCI para o empoderamento, fortalecimento e embasamento das lutas e resistências de gênero e sexualidades, bem como para a emancipação e transformação social que diluam as naturalizações e culturas que oprimem mulheres e LGBTQI+
Nível Étnico-Raciais	Práticas que envolvem desde o ensino, pesquisa e prática da CCI, objetivando dar voz aos excluídos, silenciados e às minorias que, na verdade, são maioria.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de Schneider (2019); Bastos (2020) e Brisola (2021).

Em termos sintéticos, o quadro 9 destaca que a CCI está dividida em 10 níveis, apresentadas como: 1) concentração; 2) competência instrumental; 3) reflexão sobre as necessidades e gostos informacionais; 4) atitude questionadora diante da informação em si; 5) atitude questionadora diante das fontes de informação; 6) estudo da ética em informação na acepção séria do termo e 7) conhecimento das teorias sociais críticas e das teorias críticas da informação. 8) Política e de engajamento 9) Gênero, Feminismos e Sexualidade e 10) Étnico-Raciais (SCHNEIDER, 2019; BASTOS, 2020; BRISOLA, 2021).

Portanto, evidencia-se a partir deste levantamento bibliográfico, que a CoInfo se dedica ao estudo e desenvolvimento das habilidades que auxiliam o indivíduo na busca, uso e disseminação da informação. Ademais, diante da atualidade, não é uma competência exclusiva para administrar tais procedimentos, reforçando a necessidade da Competência Midiática bem como da CCI para integração dos sujeitos ao contexto produtivo. Portanto, há uma necessidade de aprendizado ao longo da vida, para que seja possível participar dos avanços da sociedade contemporânea e capitalista.

Dessa forma, as relações coexistentes entre os estudos da CoInfo, Competência Midiática e CCI apresentam características que permitem auxiliar o sujeito inserido no contexto tecnológico, a buscar, usar, produzir e destinar informações, de forma ética e crítica, promovendo avanços econômicos, políticos e sociais.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA: ECOSSISTEMA DA INFORMAÇÃO

Esta pesquisa evidencia problemáticas contemporâneas, provocadas principalmente pela expansão da TIC e o formato de produzir e utilizar informações. Dessa forma, a aplicação da RBS procura ampliar os horizontes da temática discutida e investigar o Ecosistema da Informação, apontado como o modo transmissor de informações conectadas na internet.

Dessa forma, a evolução da *Web* vem gerando um novo Ecosistema da Informação, com a conseqüente inadequação dos atuais serviços de catalogação e busca de informação. Em geral, as definições formais de Ecosistema da Informação e comunicação reportam somente aos aspectos relacionados à unificação do conjunto de recursos tecnológicos que, por meio das funções de *hardware*, *software* e das telecomunicações, estariam moldando as atividades que nos cercam. (MIRANDA, 2012)

No entanto, para contextualizar o atual Ecosistema da Informação e Comunicação, busca-se respostas que possibilitem a capacidade de reflexão quanto às ferramentas de informações utilizadas que estão atreladas a este emaranhado de informações disseminadas por TIC, com conexão à Internet.

4.1 Entrada: Protocolo

Esta coleta de dados busca características de aproximações quanto ao conceito de Ecosistema da Informação, por meio de aporte teórico nacional e internacional. Busca-se, desse modo, ampliar os horizontes sobre o tema a fim de dar seguimento a debates mais aprofundados e contribuir desta maneira para discussões na área do conhecimento da Ciência da Informação. Nessa perspectiva, a coleta de dados para construção da presente fase da pesquisa ocorreu no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essa escolha é justificada pela possibilidade que a plataforma oferece de indexação de periódicos de idiomas variados.

Realizou-se a busca nos idiomas: Português - PT/BR e Inglês/EN, a partir do termo “*Information Ecosystem*”, apresentado como termo utilizado para coleta de dados de artigos em Inglês/EN; e do termo “Ecosistema da Informação”, tradução para Português/BR.

A coleta utilizou como critério de inclusão e qualificação, documentos que não possuíam nenhuma restrição de acesso, documentos que estivessem completos e que citassem diretamente o termo de busca utilizado, para facilitar a identificação de documentos que

apontassem características quanto ao seu conceito. A busca foi realizada com utilização de termo simples, usando as aspas duplas ao preencher o campo de pesquisa da base de dados.

4.2 Processamento

No dia 30 de junho de 2021 foi realizada a coleta de dados no portal de Periódicos da CAPES, como estabelecido no protocolo. A coleta foi realizada com a página logada via Comunidade Acadêmica Federada – CAFé. A pesquisa com o termo Português/BR, Ecossistema da Informação apresentou apenas 01 resultado de busca. Sendo assim, partiu-se para o segundo termo de busca no idioma Inglês/EN *Information Ecosystems*, que recuperou 390 documentos, categorizados em: Artigos (364), Artigos de Jornal (13), Resenhas (8) e Recursos textuais (3), conforme a figura 3.



Figura 3 - Printscreen do resultado de busca da base de dados CAPES

Fonte: *Printscreen* da Base de dados CAPES (2021)

A busca foi refinada obedecendo a critérios de inclusão e qualificação. No refinamento foram selecionados os documentos que eram de exclusividade do tópico “*Library e Information Science*”, opção de refinamento oferecida pela própria plataforma.

Dos documentos coletados, dezesseis (16) não se enquadraram nos critérios de inclusão e qualificação da pesquisa e foram excluídos da fase de processamento, por motivos como: não possuir documento completo, documento apresentado em formato de livro, documento em modelo resenha e indisponibilidade de acesso pelo portal CAPES, em casos de bases de dados pagas.

Na sequência foram selecionados apenas documentos pertinentes para a discussão estabelecida para este trabalho, utilizando critérios de inclusão estabelecidos no protocolo desta pesquisa, restando assim 21 documentos a serem analisados. O Quadro 10 apresenta características desses documentos distribuídos em código, autores e ano, título, periódico e País.

Quadro 10 - Artigos arquivados para pesquisa

Cód. EI.	AUTORES/ ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PAÍS
EI-01	<i>Grace Cheng, 2001</i>	<i>The shifting information landscape: re-inventing the wheel or a whole new frontier for librarians</i>	<i>New Library World</i>	Austrália e Nova Zelândia
EI-02	<i>Karl V. Fast e Kanram Sedig, 2011</i>	<i>Interaction and the epistemic potential of digital libraries</i>	<i>Springer</i>	Canadá
EI-03	<i>Ina Fourie, 2011</i>	<i>Personal information management (PIM), reference management and mind maps: the way to creative librarians?</i>	<i>Library Hi Tech</i>	África do Sul
EI-04	<i>Martin de Saullés, 2015</i>	<i>Information 2.0: New Models of Information Production, Distribution and Consumption.</i>	<i>Facet Publishing</i>	Inglaterra
EI-05	<i>Dean Giustini, 2012</i>	<i>Social Media and Clinical Trials Recruitment: Potential Benefits and Challenges</i>	<i>Journal of the Canadian Health</i>	Canadá
EI-06	<i>Andrée J. Rathemacher, Michael A. Cerbo II and Yuan Li, 2011</i>	<i>New England Technical Services Librarians Spring 2011 Conference: 2020 Vision: A New Decade for Technical Services</i>	<i>Serials Review</i>	Estados Unidos
EI-07	<i>James W. Cortada, 2013</i>	<i>The Information Ecosystems of National Diplomacy: The Case of Spain, 1815–1936</i>	<i>Information & Culture: A Journal of History</i>	Estados Unidos
EI-08	<i>James W. Cortada, 2016</i>	<i>A Framework for Understanding Information Ecosystems in Firms and Industries</i>	<i>Information & Culture: A Journal of History</i>	Estados Unidos
EI-09	<i>Jennifer Gunter King, 2016</i>	<i>Extended and experimenting: library learning commons service strategy and sustainability</i>	<i>Library Management</i>	Estados Unidos
EI-10	<i>Yannis Tzitzikas et al, 2016</i>	<i>Unifying heterogeneous and distributed information about marine species through the top level ontology MarineTLO</i>	<i>Revista Program</i>	Reino Unido

EI-11	<i>Athena Hoepfner, 2017</i>	<i>Database Lists A to Z: A Practitioner's Tips and Caveats for Managing Database Lists</i>	<i>The Serials Librarian</i>	Estados Unidos
EI-12	<i>Ryan Ellis, 2017</i>	<i>Disinfecting the Mail: Disease, Panic, and the Post Office Department in Nineteenth Century America</i>	<i>Information & Culture: A Journal of History</i>	Estados Unidos
EI-13	<i>Flávia Lacerda e Mamede Lima- Marques, 2017</i>	<i>Ecosistemas de informação: novo paradigma para a Arquitetura da Informação</i>	<i>TransInformação</i>	Brasil
EI-14	<i>Robert P. Holley, 2017</i>	<i>Education and Training for Library Management</i>	<i>Journal of Library Administration</i>	Estados Unidos
EI-15	<i>Terrie R. Wheeler, Kristi L. Holmes, 2017</i>	<i>Rapid transformation of two libraries using Kotter's Eight Steps of Change</i>	<i>Journal of the Medical Library Association</i>	Estados Unidos
EI-16	<i>Diane M. Fulkerson, Susan Andriette Ariew e Trudi E. Jacobson, 2017</i>	<i>Revisiting Metacognition and Metaliteracy in the ACRL Framework</i>	<i>Communications in Information Literacy</i>	Estados Unidos
EI-17	<i>Craig Gibson and Trudi E. Jacobson, 2018</i>	<i>Habits of Mind in an Uncertain Information World</i>	<i>Spring</i>	Estados Unidos
EI-18	<i>James W. Cortada, 2019</i>	<i>Revisiting "Shaping Information History as an Intellectual Discipline"</i>	<i>Information & Culture: A Journal of History</i>	Estados Unidos
EI-19	<i>Tessa Withorn, et al, 2021.</i>	<i>Library instruction and information literacy 2019</i>	<i>Reference Services Review</i>	Estados Unidos
EI-20	<i>Peter Fernandez, 2020</i>	<i>Pandemic response technologies: information ecosystems.</i>	<i>Library hi Tech News</i>	Estados Unidos
EI-21	<i>Sarah Ashfield e Lorie Donelle, 2020</i>	<i>Parental Online Information Access and Childhood Vaccination Decisions in North America: Scoping Review</i>	<i>Journal of Medical Internet Research</i>	Canadá

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os dados coletados e expostos no quadro 10 foram base de análise para a fase Saída: Resultados, buscando introduzir o leitor no universo do Ecosistema da Informação, de acordo com aporte teórico internacional, por meio da síntese de cada artigo coletado, traduzido e descrito, sendo, desse modo, subsídio para a elaboração de nuvem de palavras apresentada na Fase 4.3: Saída: Resultado. As análises estão dispostas obedecendo a seguinte ordem: código do documento, título original do texto, síntese do conteúdo, autor e data.

EI-01: *The shifting information landscape: re-inventing the wheel or a whole new frontier for librarians.* Esse documento apresenta questionamentos quanto ao contexto atual da tecno-infomediação dentro das bibliotecas, onde os dados (Informações) se movem por meio do Ecosistema da Informação, tendo seu valor de informação aumentado a cada movimento. Questiona como os bibliotecários devem se posicionar diante dessa mudança, ao assumir novos papéis em seu ambiente de trabalho, construindo conhecimento emergente, desenvolvendo uma educação continuada e treinando novas habilidades, ao mesmo tempo que desempenha funções antigas e novas (CHENG, 2001).

EI-02: *Interaction and the epistemic potential of digital libraries.* O artigo explora uma estrutura de nível de micro interações com representações visuais de informações digitais em bibliotecas, estudando a conversa, manipulação e a navegação da informação, com o objetivo de localizar e acessar informações relevantes, ao mostrar que a interação pode ter benefícios e ser usada para alcançar o potencial das bibliotecas. No entanto, a criação de um novo modo de representação da informação gera metadados e algoritmos de classificação que constituem o Ecosistema da Informação no ambiente digital (FAST; SEDIG, 2011).

EI-03: *Personal information management (PIM), reference management and mind maps: the way to creative librarians.* Esse artigo apresenta o potencial uso de *software* de mapeamento mental em combinação com gerenciamento de informações pessoais (PIM), ferramentas capazes de estimular o uso criativo em bibliotecas e auxiliar em uma melhor coleta de informações, podendo oferecer, por meio desse artigo, um modelo de compartilhamento de dados de Ecosistema de Informações Pessoais (FOURIE, 2011).

EI-04: *Information 2.0: New Models of Information Production, Distribution and Consumption.* O documento aborda um panorama do cenário atual, dando ênfase a abundância de informações e novos formatos de transmitir informações, por meio de mecanismos de pesquisa e modelos de informações inseridos em locais onde o ciclo da informação (produção, armazenamento e distribuição) está cada vez mais ligado a um Ecosistema da Informação. O artigo também levanta questões relativas ao armazenamento da informação que engloba preservação digital, mineração de dados, computação em nuvem e questões relacionadas com a privacidade. Considera ainda que os profissionais da informação deixam o papel de “guardiões” da informação e assumem o lugar de educadores, facilitando e ensinando habilidades de alfabetização para usuários em ambientes de sobrecarga da informação (SAULLES, 2012).

EI-05: *Social Media and Clinical Trials Recruitment: Potential Benefits and Challenges.* Esse texto apresenta um ensaio sobre o potencial das mídias sociais para o

recrutamento, conscientização e apoio dos ensaios clínicos, fornecendo dados para uma biblioteca de saúde e ajudando na disseminação das informações sobre determinadas pesquisas. O texto alerta, ainda, sobre a complexidade de ecossistemas da informação na *web* e traz questionamentos sobre o papel dos Bibliotecários da área da saúde (GIUSTINI, 2012).

EI-06: *New England Technical Services Librarians Spring 2011 Conference: 2020 Vision: A New Decade for Technical Services.* Nesse artigo, os autores apresentam a importância da introdução dos serviços digitais nas bibliotecas. Afirma que os jovens da atualidade buscam diversas fontes de informações e as bibliotecas precisam se adaptar a esta era para não se tornarem obsoletas, assim como, tornar o espaço mais híbrido para seus frequentadores e construir um Ecosistema da Informação de acesso aberto (RATHEMACHER; CERBO; LI, 2011).

EI-07: *The Information Ecosystems of National Diplomacy: The Case of Spain, 1815–1936.* Esse documento apresenta estudos voltados a profissionais da informação que vivem em virtude do Ecosistema da Informação, onde eles criam, analisam, armazenam e disseminam informações. A pesquisa se desenvolve por meio de um estudo de caso histórico de diplomatas espanhóis ao longo do curso de mais de um século. Esse estudo oferece um modelo de como explorar a história do Ecosistema da Informação de uma profissão, confiando em informações administrativas e memórias deixadas por esses diplomatas em arquivos. Alerta que o termo “ecossistema” faz alusão a documentos e publicações que circulam dentro de uma comunidade, mas também inclui conhecimento compartilhado (CORTADA, 2013).

EI-08: *A Framework for Understanding Information.* O artigo oferece um estudo sobre o Ecosistema da Informação dentro de empresas e indústrias. Proporciona uma estrutura para entender o Ecosistema da Informação dentro destes ambientes, alertando seu estudo como importante papel dentro do escopo da História da Informação, se atrelando à evolução da Organização da Informação de acordo com o espaço de tempo (CORTADA, 2016).

EI-09: *Extended and experimenting: library learning commons service strategy and sustainability.* Esse artigo explora o processo de pesquisa, envolvimento e planejamento por trás da biblioteca e a configuração de novos serviços e modelos. O artigo oferece uma versão atualizada do relatório de 1969 e livro posterior de Robert Taylor, intitulado: “A Biblioteca”. Aponta a infraestrutura das bibliotecas como apoio aos alunos, facilitando o engajamento de discentes, com dimensões conceituais do Ecosistema da Informação, contido nesses espaços (KING, 2016).

EI-10: *Unifying heterogeneous and distributed information about marine species through the top level ontology MarineTLO.* Nesse artigo são ofertados modelos e métodos que permitem a integração de informações das espécies marinhas, desencadeando um Ecossistema da Informação da Marinha. Os autores descreveram o design de uma ontologia de nível superior para o domínio marinho capaz de satisfazer a necessidade de manter conjuntos integrados de fatos sobre as espécies marinhas e, assim, auxiliar na pesquisa em andamento sobre biodiversidade. Além da ontologia, os autores também elaboraram os mapeamentos necessários para a construção de armazéns integrados (TZITZIKAS *et al.*, 2016).

EI-11: *Database Lists A to Z: A Practitioner's Tips and Caveats for Managing Database Lists.* A pesquisa investiga a inserção das novas tecnologias de informação no âmbito das bibliotecas, apresentando a transição da informação, do físico para o digital. Aponta estudos sobre o Ecossistema da Informação a ser desenvolvido no escopo de pesquisa da Organização da Informação em ambientes digitais. Alerta para a geração de um caos informacional, caso o Ecossistema da Informação não seja gerenciado de forma correta dentro do sistema de informação disponibilizado nas bibliotecas (HOEPPNER, 2017).

EI-12: *Disinfecting the Mail: Disease, Panic, and the Post Office Department in Nineteenth-Century America.* O documento apresenta uma reflexão a respeito do fluxo de informação ofertada por meio de postais do Século XIX, em períodos de epidemia da Febre Amarela, no Vale do Mississippi em 1978. Alerta sobre impactos causados na informação e ressalta a importância da adoção de um conjunto de práticas informacionais para a solução dos desafios estabelecidos diante da organização, além de apontar a comunicação por meio de postal, como infraestrutura da organização da informação apresentada perante a Epidemia, por oferecer um serviço confiável, barato e acessível para enviar informações (ELLIS, 2017).

EI-13: *Ecossistemas de Informação: novo paradigma para a Arquitetura da Informação.* O artigo apresenta a ligação do Ecossistema da Informação com a Internet e a expansão da tecnologia, bem como, um novo paradigma para arquitetura da informação, buscando compreender o Ecossistema da Informação nesse cenário atual interconectado com pessoas, objetos e lugares, ao compreender a informação como o elo que une este conjunto, propiciado, principalmente, pela tecnologia (LACERDA; LIMA-MARQUES, 2017).

EI-14: *Education and Training for Library Management.* Essa pesquisa aborda a preocupação de gestão da informação e do conhecimento em bibliotecas e aponta como fator principal dessa preocupação o crescimento explosivo de coleções digitais e a transformação digital de serviços em bibliotecas, mostrando-se necessários estudos da educação gerencial de

teoria e princípios em biblioteconomia e Ciência da Informação. Cita o Ecossistema da Informação e as mudanças culturais ocorridas por meio da globalização, que afeta vidas e comunidades por meio da falta Justiça Social, divisões digitais, desigualdade, desintermediação, descriminalização, participação e inclusão (HOLLEY; GANT, 2017).

EI-15: *Rapid transformation of two libraries using Kotter's Eight Steps of Change:* O documento apresenta ações para catalisar mudanças transformacionais em bibliotecas institucionais e desenvolver o dinamismo do Ecossistema da Informação em evolução, preparando, desta maneira, as instituições para desafios do futuro. Cita exemplos de ações que serviram como catalisadores para a mudança, usando 8 passos de mudança de Kotter, ofertando uma oportunidade para as bibliotecas acelerarem sua evolução nos níveis macro e micro. Relata a expansão de novos serviços tecnológicos e áreas de apoio e o aumento da visibilidade (WHEELER; HOLMES, 2017).

EI-16: *Revisiting Metacognition and Metaliteracy in the ACRL Framework:* O artigo expõe a importância da Metaliteracia e da Metacognição, apoiando a ideia de que esses conceitos são necessários para a CoInfo, na qual a linguagem desses conceitos deve ser revista como uma espécie de ferramenta e incluída nas estratégias pedagógicas da "*Association of College & Research Libraries*" (ACRL). Aponta que Metaliteracia exige comportamentos afetivos, engajamento cognitivo e metacognitivo com o Ecossistema da Informação (FULKERSON; ARIEW; JACOBSON, 2017).

EI-17: *Habits of Mind in an Uncertain Information World.* O documento aborda uma preocupação com o cenário político e cultural diante do Ecossistema da Informação, sugerindo um modelo a ser seguido com base na CoInfo para alunos de ensino superior a fim de criar hábitos que desenvolvem metas de aprendizagem e pensamento crítico para que saibam construir um papel ativo na sociedade em seu contexto geral (GIBSON; JACOBSON, 2018).

EI-18: *Revisiting "Shaping Information History as an Intellectual Discipline"* retrata as informações falsas e seu uso recorrente. Apresenta que estas possuem seu próprio ecossistema e infraestrutura e ressalta ao longo do texto a importância do estudo interdisciplinar para o avanço das pesquisas na área da história da informação (CORTADA, 2019).

EI-19: *Library instruction and information literacy 2019.* O artigo apresenta anotações acerca de estudos publicados em 2019. O documento fornece uma breve descrição de todas as 370 fontes e destaca aquelas que contém contribuições acadêmicas únicas e significativas. As informações podem oferecer subsídios para bibliotecários e pesquisadores

como uma busca abrangente de literatura sobre instrução de biblioteca e CoInfo na tentativa de manter profissionais instruídos sob diversos ecossistemas Informacionais no âmbito das bibliotecas (WITHORN *et al.*, 2021).

EI-20: *Pandemic response technologies: information ecosystems.* O documento mostra preocupação com a mediação da informação que os indivíduos recebem por meio da tecnologia, colocando como exemplo a pandemia de Covid-19, que revelou a existência de novas necessidades informacionais, relacionando-a ao Ecossistema da Informação e como os usuários operam esse ecossistema que afeta a capacidade de formação de pensamento crítico das pessoas (FERNANDEZ, 2020).

EI-21: *Parental Online Information Access and Childhood Vaccination Decisions in North America: Scoping Review.* O trabalho apresenta uma revisão de literatura para desenvolver uma compreensão de comportamentos a respeito de buscas de informações sobre saúde, no formato online, por pais que as utilizam para formar opiniões e tomar decisões. O exame revelou informações conflitantes sobre o uso das mídias sociais e recursos *online*. Há indícios de desinformação sobre os riscos da vacina. O texto desconhece o nível de Competência Midiática dos pais, mas alerta que pode afetar a sua capacidade de avaliar informações decisivas. O trabalho sugere que sejam feitas pesquisas que explorem o Ecossistema da Informação dos países para compreender suas práticas de busca de informações relacionadas à vacinação (ASHFIELD; DONELLE, 2020).

4.3 Saída: Resultado

De acordo com a metodologia aplicada a esta pesquisa, obteve-se as categorias de análise, extraídos dos documentos recuperados na aplicação da RBS, apresentados na forma de uma nuvem de palavras com os termos que caracterizam o Ecossistema da Informação, expressa pela Figura 4.

com fins múltiplos: trabalhar, estudar, pesquisar, divertir-se e adquirir conhecimento (TOMAÉL; ALCARÁ; SILVA, 2008).

Thompson e Hirst (2002, p.34) afirmam que a globalização se refere aos “[...] processos que promovem a interconexão internacional [...] – aumentando os fluxos de comércio, investimento e comunicação entre as nações”. Percebe-se a forte presença da informação e dos fluxos informacionais, pois a abertura das relações comerciais e as facilidades de comunicação geradas pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilitou a interconexão internacional, promovendo comunicações entre pessoas e lugares remotos. No entanto, a criação de um novo modo de representação da informação gera metadados e algoritmos de classificação que continuam o Ecossistema da Informação em ambiente digital, conforme alerta o documento **EI-02** (FAST; SEDIG, 2010).

O documento **EI-13** evidencia a ligação do Ecossistema da Informação com a Internet e, de acordo com Cerdá Díaz (2010), a Internet que hoje se designa por Web3.0 pode ser aproveitada pelas instituições que trabalham com a informação. A Internet originou uma autêntica revolução nas mudanças relacionadas com o acesso e o uso da informação.

Já o documento **EI-14** alerta para as mudanças culturais, enfrentadas pela globalização, afetando vidas e comunidades por meio da justiça social, divisões digitais, desigualdades, desintermediação, descriminalização, participação e inclusão (HOLLEY, 2017). Apresentando uma reflexão em torno do uso dos espaços informacionais e do Ecossistema da Informação na internet. O documento **EI-06** relata quanto a importância da introdução destes serviços de informações digitais, construindo um Ecossistema da Informação de acesso aberto aos usuários (RATHEMACHER; CERBO; LI, 2011)

Por conseguinte, o documento **EI-16** expõe a importância de competências como a CoInfo, apoiada na metaliteracia e na metacognição, promovendo aos indivíduos o engajamento cognitivo e metacognitivo com o processador das informações no Ecossistema da Informação (FULKERSON; ARIEW; JACOBSON). Na mesma linha, o documento **EI-17** aborda o cenário político, econômico e social, sugerindo um modelo de Ecossistema da Informação a ser seguido com base na CoInfo, propiciando um estado de desenvolvimento de aprendizagem e pensamento reflexivo (GIBSON; JACOBSON, 2018).

O documento **EI -04** aponta necessidades de habilidades de alfabetização para o uso em ambientes com sobrecarga de informação, fazendo alusão a mineração de dados (SAULLES, 2012). Witten e Frank (2005), Olson e Delen (2008) e Bramer (2007) apresentam algumas das áreas nas quais a Mineração de Dados é aplicada de forma satisfatória:

- 1) Retenção de clientes, identificação de perfis para determinados produtos de venda cruzada;

2) Bancos: identificar padrões para auxiliar no gerenciamento de relacionamento com o cliente; 3) Cartão de Crédito: identificar segmentos de mercado, identificar padrões de rotatividade; 4) Cobrança: detecção de fraudes; 5) Telemarketing: acesso facilitado aos dados do cliente; 6) Eleitoral: identificação de um perfil para possíveis votantes; 7) Medicina: indicação de diagnósticos mais precisos; 8) Segurança: na detecção de atividades terroristas e criminais 9) Auxílio em pesquisas biométricas; 10) RH: identificação de competências em currículos e 11) Tomada de Decisão: filtrar as informações relevantes, fornecer indicadores de probabilidade de veracidade.

No que tange a destinação destas informações, o documento **EI-8** aponta a evolução da organização da informação em novos espaços caracterizados como Ecossistemas da Informação (CORTADA, 2016). É o que expressa Diniz (2016, p.7), ao dizer que:

A informação e o conhecimento são elementos essenciais em um mundo cada vez mais conectado, pois permitem novos padrões e possibilidades de comunicação. Entre elas, destacam-se as mídias sociais, agregando ainda mais valor ao conteúdo informacional desejado, devido às possibilidades de suporte e de transmissão desta informação.

Enfatizando ainda as mídias sociais como locais de organização da informação, o documento **EI-05** apresenta o potencial das redes sociais para o recrutamento, conscientização e apoio de ensaio clínico, fornecendo dados e ajudando na disseminação de informação sobre pesquisas científicas (GIUSTINI, 2012). Já o documento **EI-11** alerta para a geração de um caos informacional, caso o Ecossistema da Informação não seja gerenciado de forma correta (HOEPPNER, 2017), concordando com Ripoll e Matos (2017) ao afirmarem que a crise das atualizações da informação faz surgir o caos informacional dentro do atual contexto.

Nesse cenário, Saulles (2012) levanta preocupações com a preservação digital⁶ e a computação em nuvem de informações organizadas em espaços digitais, como aponta o documento **EI-04**. Ferreira (2006, p.3) reforça essa compreensão ao afirmar que “O tema da preservação digital é, ao mesmo tempo, um tema novo, vasto e complexo. É um tema novo porque ele apenas se autonomizou e desenvolveu de forma visível há pouco mais de dez anos”. Aponta ainda que:

[...] o volume crescente, a heterogeneidade e as características da informação digital (que, do ponto de vista dos seus utilizadores, não apenas pode ser independente dos suportes, como dos formatos), tais como a facilidade de manipulação, interligação e reutilização vão traduzir-se certamente no alargamento do campo da preservação digital (FERREIRA, 2006, p.32).

⁶ A preservação digital consiste na capacidade de garantir que a informação digital permaneça acessível e com qualidades de autenticidade suficientes para que possa ser interpretada no futuro recorrendo a uma plataforma tecnológica diferente da utilizada no momento da sua criação.

Compreende-se, assim, que as características do conceito de Ecossistema da Informação atualmente estão ligados ao desenvolvimento do ecossistema digital e ao ato de criação da Internet, *WEB* 1.0, 2.0 e 3.0, expandido pela globalização das informações associado com a diversidade da TIC, dessa forma, formando novos espaços de transmissão da informação, representados por dados e metadados, requerendo ao indivíduo envolvido a este cenário, conhecimentos, habilidades e atitudes, como a CoInfo e a CCI, para recuperação de informações, despertando questionamentos quanto à organização e a preservação destas informações.

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA: ECOSSISTEMA DA DESINFORMAÇÃO

Ecossistema da Desinformação é um termo que vem sendo empregado para descrever uma gama de fenômenos informacionais associados a desinformação disseminada por sistemas de informação vinculados à rede. Segundo Leda Gitahy (2020 *apud* MENICUCCI, 2020, não paginado) uma das coordenadoras do “Grupo de Estudo da desinformação em Redes Sociais” (EDReS), “existe um ecossistema que usa a desordem da informação em seu favor e a provoca ativamente. Ele é intencional, organizado e tem muito dinheiro”.

Já Wardle e Derakhshan (2017) defendem que o Ecossistema da Desinformação está dividido em uma gama de fenômenos informacionais relacionados à desinformação na era digital. Muitos artigos e projetos usam o termo “notícias falsas” para definir aquilo que pretendem combater, porém, há fortes divergências doutrinárias sobre o uso desse termo, que é uma tradução de *fake news*, para definir o ecossistema de divulgação de notícias desinformativas da atualidade, sendo dessa forma entendido como “Ecossistema da Desinformação” (MACIEL; ALVES, 2021). Partindo desse pressuposto, apresenta-se esta coleta de dados que busca caracterizar aproximações quanto ao conceito de Ecossistema da Desinformação por meio de aporte teórico nacional e internacional.

5.1. Entrada: Protocolo

A busca foi realizada no Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Google acadêmico (*Google Scholar*), considerando a variedade de idiomas que as bases de dados apresentam para a pesquisa e a oferta de maior variedade de documentos para a investigação. Foram utilizados os termos “Ecossistema da

Desinformação” em Português/ PT/BR e “*Disinformation Ecosystems*” Inglês/ EN, termo utilizado como tradução para “Ecosistema da Desinformação”.

A coleta adotou, como critério de inclusão e qualificação, documentos que não possuam nenhuma restrição de acesso, documentos que estejam completos e que citam diretamente a palavra-chave utilizada, visando facilitar a busca por documentos que apontem características quanto ao conceito de Ecosistema da Desinformação. A busca ocorreu com a utilização de termo simples, usando as aspas duplas ao preencher o campo de pesquisa da base de dados.

5.2. Processamento

No dia 02 de julho de 2022, foi realizada a coleta de dados no Portal de Periódicos da CAPES, como apontado no protocolo. A coleta foi realizada com a página logada via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). A busca com o termo em Português/BR “Ecosistema da Desinformação” apresentou 01 resultado. O termo de busca em Inglês/EN “*Disinformation Ecosystem*” apresentou 02 resultados.

Em continuidade, visando ampliar os resultados de documentos selecionados para a análise, seguiu-se para a coleta na base de dados na base de dados do *Google Acadêmico*, adotando os procedimentos descritos no protocolo. A coleta foi realizada com a página logada, apresentando 367 documentos para o termo “*Disinformation ecosystem*” em English/EN, passando pelos critérios de inclusão e qualificação, restando 17 documentos. Para o termo de busca em Português/BR “Ecosistema da Desinformação”, o resultado foi de 69 documentos. Após a aplicação dos critérios acima descritos, restaram 29 documentos para a análise, sendo 15 em língua portuguesa e 14 em inglês, apresentados no quadro 12 e 13.

Quadro 12 - Artigos recuperados para pesquisa na base de dados CAPES

Cód. ED.	AUTORES/ ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PAÍS
ED-01	<i>Dario Brito Rocha Júnior; Anthony José da Cunha Carneiro Lins; Alice Cristiny Ferreira De Souza; Luiz Felipe de Oliveira Libório;</i>	<i>APLICATIVO VERIFIC.AI: automatização de checagem de notícias nas eleições brasileiras de 2018</i>	<i>Brazilian Journalism Research</i>	Reino Unido

	<i>André Henrique de Brito Leitão; Flávio Henrique Souza Santos (2019)</i>			
ED-02	<i>Claudio Paixão Anastácio de Paula (2021)</i>	<i>Uma epistemologia genética dos ecossistemas de desinformação? Problema interdisciplinar / resposta transdisciplinar</i>	<i>Palavra chave</i>	Colômbia

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Apresenta-se no quadro 13 os documentos recuperados e selecionados para análise na base de dados do Google acadêmico.

Quadro 13 - Artigos recuperados para pesquisa na base de dados Google Acadêmico

Cód. ED.	AUTORES/ ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PAÍS
ED-03	<i>Michel Carvalho da Silva (2021)</i>	<i>A desinformação e a erosão do contrato de comunicação: o combate às fake news numa perspectiva crítica</i>	<i>Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 4 a 9/10/2021</i>	Brasil
ED-04	<i>Tabita Teixeira e Fernanda da Rocha Brando (2020)</i>	<i>Ciência e sociedade: buscando caminhos para a Educação ambiental em tempos de comunicação digital</i>	<i>Revista Ciência Geográfica</i>	Brasil
ED-05	<i>Marli dos Santos e Mônica Pegurer Caprino(2020)</i>	<i>Covid-19 e desinformação: ações de fact checking e educação midiática</i>	<i>Comunicação & Inovação</i>	Brasil
ED-06	<i>Juliana Fachin; Nelma Camelo de Araujo; Juliana Carvalho de Sousa (2020)</i>	<i>Credibilidade de informações em tempos de COVID-19</i>	<i>Revista Interamericana de Bibliotecología</i>	Colômbia
ED-07	<i>Marcus Vinicius de Souza Pereira (2020)</i>	<i>Desinformação e genocídio: a atuação do Estado brasileiro na produção da desordem da informação na pandemia da Covid-19</i>	<i>IX Seminário de Pesquisa Fespsp</i>	Brasil

ED-08	<i>Agenor Alexsander de Carvalho Costa (2019)</i>	<i>Fake news: as consequências da desinformação</i>	<i>Revista Prática Forense</i>	Brasil
ED-09	<i>John Willian Lopes e Thays Helena Silva Teixeira (2020)</i>	<i>Fake news: os efeitos de sentido de verdade no discurso das mídias</i>	<i>Temática - Periodicos - UFPB</i>	Brasil
ED-10	<i>Ezequiel Vieira (2019)</i>	<i>Fake news: um estudo sobre o contexto das primeiras referências à expressão feitas pelo Twitter do O Globo, Folha e Estadão</i>	<i>Intercom</i>	Brasil
ED-11	<i>Marcus Vinicius de Souza Pereira (2018)</i>	<i>Mecanismos de desordem da informação: a autonomia dos indivíduos diante da manipulação de fatos e dados em ambientes digitais</i>	<i>VII Seminário FESPSP</i>	Brasil
ED-12	<i>Emanuella Ribeiro Halfeld Maciel E Marco Antônio Sousa Alves (2021)</i>	<i>O enfrentamento da desinformação no Brasil: uma análise crítica dos projetos de lei motivados pela pandemia de covid-19</i>	<i>Data Privacy BR</i>	Brasil
ED-13	<i>Lalita Kraus; Alan Meira; Matheus Barbosa (2022)</i>	<i>O poder técnico-informacional do WhatsApp em tempos de Covid-19</i>	<i>Comunicação & Inovação</i>	Brasil
ED-14	<i>Gilson Cruz Junior (2019)</i>	<i>Pós-verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de fake News</i>	<i>Educação Temática Digital</i>	Brasil
ED-15	<i>Diego Saez-Trumper (2019)</i>	<i>Online disinformation and the role of wikipedia</i>	<i>Preprint arXiv</i>	Estados Unidos
ED-16	<i>Maarten Hillebrandt (2021)</i>	<i>The Communicative Model of Disinformation: A Literature Note.</i>	<i>Helsinki Legal Studies Research Paper</i>	Estados Unidos
ED-17	<i>Jacob Gursky e Samuel Woolley (2021)</i>	<i>Countering disinformation and protecting democratic communication on encrypted messaging applications</i>	<i>Foreign Policy</i>	Estados Unidos
ED-18	<i>Emily Taylor, Lisa-Maria Neudert, Stacie</i>	<i>Follow the money: how the online advertising ecosystem</i>	<i>Oxford Internet Institute</i>	Estados Unidos

	<i>Hoffmann e Philip N. Howard (2020)</i>	<i>funds covid-19 junk news and disinformation</i>		
ED-19	<i>Nadya Bliss, Elizabeth Bradley, Joshua Garland, Filippo Menczer, Scott W. Ruston, Kate Starbird, Chris Wiggins (</i>	<i>An Agenda for Disinformation Research</i>	<i>Preprint arXiv</i>	Estados Unidos
ED-20	<i>Cláudio Paixão Anastácio Paula (2021)</i>	<i>A genetic epistemology of disinformation ecosystems? Interdisciplinary problem / transdisciplinary response</i>	<i>Palabra Clave</i>	Colômbia
ED-21	<i>Christian Grimme, Mike Preuss, Frank W. Takes e Annie Waldherr (2020)</i>	<i>Disinformation in Open Online Media</i>	<i>Springer International Publishing</i>	Estados Unidos
ED-22	<i>John Akers, Gagan Bansal, Gabriel Cadamuro, Christine Chen, Quanze Chen, Lucy Lin, Phoebe Mulcaire, Rajalakshmi Nandakumar, Matthew Rockett, Lucy Simko, John Toman, Tongshuang Wu, Eric Zeng, Bill Zorn, Franziska Roesner (2018)</i>	<i>Technology-enabled disinformation: Summary, lessons, and recommendations.</i>	<i>Preprint arXiv</i>	Estados Unidos
ED-23	<i>Jack Nassetta e Kimberly Gross (2020)</i>	<i>State media warning labels can counteract the effects of foreign misinformation</i>	<i>Harvard Kennedy School Misinformation Review</i>	Estados Unidos
ED-24	<i>Adam Sohn et al. (2020)</i>	<i>The future of disinformation operations and the coming war on brands</i>	<i>Rutgers University</i>	Estados Unidos
ED-25	<i>Palau-Sampio Dolors (2022)</i>	<i>Pseudo-Media Disinformation Patterns: Polarised Discourse, Clickbait and Twisted Journalistic Mimicry.</i>	<i>Journalism Practice</i>	Estados Unidos
ED-26	<i>Philip N. Howard, Lisa-Maria</i>	<i>Digital misinformation/disinformati on and children</i>	<i>UNICEF. Retrieved on February</i>	Estados Unidos

	<i>Neudert and Nayana Prakash (2021)</i>			
ED-27	<i>Benjamin Goings (2018)</i>	<i>The Contemporary Disinformation Ecosystem: Impact and Solutions</i>	<i>Anglo American University-School Journalism</i>	Estados Unidos
ED-28	<i>Raquel Recuero, Felipe Bonow Soares, Otávio Vinhas, Taiane Volcan, Luís Ricardo Goulart Hüttner, Victória Silva (2022)</i>	<i>Bolsonaro and the far right: how disinformation about COVID-19 circulates on facebook in Brazil.</i>	<i>International Journal of Communication</i>	Estados Unidos
ED-29	<i>Umar Ruhi (2022)</i>	<i>Digital Disinformation Landscape and Online Disinformation-Countering Tools</i>	<i>University Ottawa- uO Research</i>	Estados Unidos

Fonte: Elaboração própria (2022)

Os dados coletados e expostos nos quadros 12 e 13 formam base para a análise da fase “Saída: Resultados”, buscando apresentar características e aproximações quanto ao conceito de Ecossistema da Desinformação, subsidiado por aporte teórico nacional e internacional, apresentado por síntese de cada documento coletado, traduzido e descrito, elencando os termos mais pertinentes encontrados para formar uma nuvem de palavras visando a análise categorial. Nestes termos, as sínteses a seguir estão dispostas obedecendo a seguinte ordem: Código do documento, título original do texto, síntese do conteúdo, autor e data.

ED-01: APLICATIVO VERIFIC.AI: automatização de checagem de notícias nas eleições brasileiras de 2018. O documento apresenta a relação híbrida entre consumo e produção de informações. Ressalta o contexto da pós-verdade e o Ecossistema da Desinformação, responsáveis por criar tensões no jornalismo. Alerta para a prática de criação e divulgação de notícias falsas (*fake news*), indicando que esta pode se tornar uma rotina nas relações difundidas pelas redes sociais digitais. O documento ainda apresenta a experiência de desenvolvimento, teste e análise de dados do protótipo do aplicativo “VERIFIC.AI”, uma ferramenta de automatização de checagem de links de notícias disponível para sistema Android. A plataforma aplica a técnica da mineração de dados a partir da definição de critérios de verdade e falsidade das notícias no ambiente digital, no período eleitoral brasileiro de 2018 apontando como é possível delinear e aplicar critérios para evidenciação rápida de conteúdo com potencial falso, ao mesmo tempo em que mostra o tipo de conteúdo que tem

sido colocado em xeque pelo público consumidor de notícias na Internet (ROCHA JUNIOR *et al.*, 2019).

ED-02: Uma epistemologia genética dos ecossistemas de desinformação? Problema interdisciplinar / resposta transdisciplinar. Este documento propõe um ensaio sobre as bases bio-psico-históricas-sociais humanas para uma possível aproximação ao campo da informação objetivando combater a desinformação a partir da compreensão da ecologia mental que a sustenta. Afirma que a ecologia mental da desinformação caracteriza-se por uma compreensão do suporte da disseminação e crença em informações falsas partindo da abordagem por meio da transferência dos modelos evolutivos de transmissão de informação cultural propostos pela memética para o campo da informação. Sugere redefinir o campo da informação e argumenta que essa redefinição é causada pela condição ultramoderna e abertura disciplinar aos diálogos teóricos entre as visões sociais, cognitivas, tecnológicas, políticas e econômicas envolvidas nos problemas de Tecnologias de Informação. Conforme o documento, é possível definir uma área de informação proposital voltada para resolver questões prementes, como a urgência do alfabetismo midiático e a conscientização da importância da comunicação online em uma perspectiva crítica (PAULA, 2021).

ED-03: A desinformação e a erosão do contrato de comunicação: o combate às *fake news* numa perspectiva crítica. O documento aborda discussões acerca das iniciativas de combate à desinformação, afirmando ser a retomada da ordem social idealizada recentemente para que a autoridade e a legitimidade das instituições mediadoras de informações estejam sob controle. Utiliza o conceito de contrato de comunicação, oferecendo uma visão crítica desse complexo fenômeno contemporâneo. Evidencia as categorizações de Wardle e Derakhshan sobre o Ecossistema da Desinformação, afirmando que “não esgotam a discussão acerca das tipologias presentes no modelo de proposto, mas apontam um caminho a ser considerado para compreender o problema” (SILVA, 2021, p.8). Em resumo, afirma que na era da cultura digital, de abundante oferta informativa, não existe a garantia de transformação de dados em informação, e tampouco em conhecimento por parte do indivíduo simplesmente pelo uso de tecnologias de informação e comunicação (SILVA, 2021).

ED-04: Ciência e sociedade: buscando caminhos para a educação ambiental em tempos de comunicação digital. O documento aborda o Ecossistema da Desinformação sob a ótica da educação ambiental, bem como a divulgação científica, que diante dos novos formatos de transmitir informações, principalmente após o início da pandemia de Covid-19 (Sars-CoV 2) e da facilidade dos meios comunicação como as redes sociais, proporcionadas pelas tecnologias nos últimos anos, permitiu com que pequenos grupos se expressassem e

suas teses, ideias e teorias adquirirem visibilidade e são discutidas, opondo-se aos conhecimentos científicos, como é o caso daqueles que acreditam e defendem que a Terra é plana, conhecidos como “terraplanistas”. O documento também ressalta que:

Dentro das diretrizes de comunicação e Educação Ambiental do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), em seu Artigo 2º da Resolução 422/10, evidencia-se a promoção da educomunicação com o destaque aos impactos antrópicos e definição das responsabilidades humanas, por meio do acesso à informação” e aos conhecimentos científicos em linguagem adequada ao público envolvido (BRASIL, 2010 apud TEIXEIRA; BRADO 2020, p.18).

ED-05: Covid-19 e desinformação: ações de *fact checking* e educação midiática. O documento aborda ações de checagem de informações no período da pandemia de Covid 19, associando o Ecosistema da Desinformação, ao caos informacional. Afirma que “O ecossistema da desordem da informação surge, portanto, a partir de um contexto favorável, em grande parte caracterizado pelo intenso uso das mídias digitais e redes sociais” (SANTOS; CAPRINO, 2020, p.10). Alerta para o fato de o Ecosistema da Desinformação ser “um problema multifacetado, de desordem de informação e não tem soluções simples” (SANTOS; CAPRINO, 2020, p.15), sendo que uma delas poderia ser a verificação de fatos além das habilidades da competência midiática as quais podem ser útil neste cenário (SANTOS; CAPRINO, 2020).

ED- 06: Credibilidade de informações em tempos de COVID-19. Este documento apresenta um estudo reflexivo e exploratório, buscando verificar elementos para aferir a veracidade das informações transmitidas na WEB. Evidencia o método *fact-checking* considerando mais eficiente. Sobre o Ecosistema da Desinformação afirma que “há possibilidades de múltiplas tipologias de fenômenos informacionais que envolvem o Ecosistema da Desinformação, fazendo surgir possíveis infortúnios envoltos da informação”. Destaca-se que o Ecosistema da Desinformação pode ser visto a partir de três pilares: falsa conexão, falso contexto e manipulação do conteúdo, os quais geram quatro possíveis fenômenos (produtos). Aponta as *fake news*, pós-verdade, infodemia e desinformação como tipos constituintes deste Ecosistema da Desinformação que envolve a WEB (FACHIN; ARAÚJO; SOUSA, 2020).

ED-07: Desinformação e genocídio: a atuação do Estado brasileiro na produção da desordem da informação na pandemia da Covid-19. Essa pesquisa identifica, analisa e evidencia as técnicas e os procedimentos utilizados na produção de desordem informacional, abordando o contexto histórico de COVID-19 e das políticas de saúde que provocam vulnerabilidades sociais. Identifica os atores políticos que participaram da produção da

desinformação, no sentido de propor mecanismos de enfrentamento a essas práticas. Aponta a desordem da informação como um indicador das situações em que houve a produção, difusão e consumo de notícias falsas ou nocivas a partir do Ecossistema da Desinformação, composto por conteúdos com contextos ou conexões falsas, enganosas, fraudulentas, fabricadas, manipuladas, satíricas, discursos de ódio, assédio ou vazamentos, distribuídos com ou sem intenção de dano (PEREIRA, 2020).

ED-08: *Fake news: as consequências da desinformação.* Este documento alerta para a reinvenção do fenômeno Desinformação. Menciona que “para entendermos o Ecossistema da Desinformação temos de fazer uma análise dos tipos de conteúdo falso, das motivações dos criadores de conteúdo e, de como ele está sendo disseminado” (COSTA, 2019, p.8) sendo importante para o ecossistema digital, que haja o ensino sobre checagem de informação para o enfrentamento do fenômeno *fake news* (COSTA, 2019).

ED-09: *Fake News: os efeitos de sentido de verdade no discurso das mídias.* Esse artigo analisa as condições que possibilitam a construção de efeitos de sentido de verdade acerca das *fake news* nos discursos dos meios de comunicação tradicionais. Associa o conceito de Ecossistema da Desinformação a “*fake news*”, afirmando que a relação sujeitos/meios de comunicação é distorcida porque os discursos falsamente produzidos limitam a circulação de informações verídicas (discurso verdadeiro) e consolida outro cenário autoritário de falas não verdadeiras (vontade de verdade). Esses fluxos são compreendidos como uma espécie de “Ecossistema de Desinformação” (LOPES; TEIXEIRA, 2020).

ED-10: *Fake news: um estudo sobre o contexto das primeiras referências à expressão feitas pelo Twitter do O Globo, Folha e Estadão.* Essa pesquisa teve o objetivo de verificar quando ocorreram as primeiras referências no Brasil em relação a *fake news* e quais temáticas mais recorrentes. O trabalho agrupa todas as referências a esta expressão feitas pelos canais oficiais do *Twitter* dos jornais Estadão, Folha de São Paulo e O Globo, sob hipótese de que, embora, o uso de desinformação na política seja uma prática antiga, o uso do termo *Fake News* é algo recente e reflexo direto de disputas político-eleitorais no Brasil, tal como ocorreu na experiência de outros países. A pesquisa utilizou o termo Ecossistema da Desinformação com uma proposta de categorização do termo caracterizadas por Wardle (2017), para definir divisões em torno da desinformação, os diferentes tipos de conteúdo que são criados e compartilhados, as motivações daqueles que criam este conteúdo e as formas como este conteúdo está sendo divulgado, assinalando sete tipos de desinformação – a falsa conexão: quando manchetes, ilustrações ou legendas não confirmam o conteúdo; falso contexto: quando o conteúdo genuíno é compartilhado com informação contextual falsa;

manipulação do contexto: quando a informação ou imagem genuína é manipulada para enganar; sátira ou paródia: quando não há intenção de prejudicar, mas tem potencial para enganar; conteúdo enganoso: uso enganoso de informações para enquadrar uma questão ou indivíduo; conteúdo impostor: quando fontes genuínas são imitadas; conteúdo fabricado: conteúdo novo, que é 100% falso, criado para ludibriar e prejudicar (VIEIRA, 2019).

ED-11: Mecanismos de desordem da informação: a autonomia dos indivíduos diante da manipulação de fatos e dados em ambientes digitais. Essa pesquisa aborda os impactos causados pelos mecanismos de desordem da informação – os filtros de personalização ou bolha de filtros e a proliferação de informações de natureza falsa ou nociva – refletindo acerca da autonomia dos indivíduos diante da manipulação de fatos e dados em ambientes digitais, com discussões contemporâneas sobre o papel dos algoritmos na apresentação de conteúdo na internet. Associa o Ecossistema da Desinformação com a Desordem da informação, afirmando que:

A desordem da informação envolve, portanto, a produção, difusão, e consumo de conteúdos de natureza falsa ou nociva. A existência desse tipo de conteúdo não é uma peculiaridade contemporânea. A novidade é o alto poder de escala e alcance global desse ecossistema a partir das tecnologias empregadas atualmente para a circulação da informação (PEREIRA, 2018, p.22).

ED-12: O enfrentamento da desinformação no Brasil: uma análise crítica dos projetos de lei motivados pela pandemia de covid-19. Esse estudo objetiva compreender e analisar o debate sobre a desinformação e as propostas legislativas feitas no complexo e acalorado cenário nacional. Somente em 2020, 32 projetos de lei diferentes sobre esse tema foram apresentados no Brasil, dos quais oito trataram diretamente da desinformação em relação à saúde pública, abordando o Ecossistema da Desinformação em propostas legislativas de combate à desinformação (MACIEL; ALVES, 2021).

ED-13: O poder técnico-informacional do WhatsApp em tempos de Covid-19. Essa pesquisa teve por objeto de estudo a dinâmica informacional em grupos bolsonaristas no WhatsApp. Ao interpretar o aplicativo pela abordagem construtivista da tecnologia, reconheceu-se que a dinâmica de apropriação pelos grupos é determinante para definir o direcionamento e a composição do fluxo informacional. Para tanto, no início da pandemia, foram acompanhados 63 grupos no aplicativo com o objetivo de avaliar seu poder político e informacional, observando o tipo de conteúdo informacional compartilhado e suas fontes. O texto aborda a qualificação do “Ecossistema da Desinformação” neste contexto, envolvendo temáticas como mídia e política. Aponta mídias sociais neste cenário e sites como fontes de informações, apresentando um conjunto de elementos sociotécnicos que explicam um

sofisticado mecanismo de controle sistemático da informação que torna a racionalidade política populista mais sofisticada (KRAUS; MEIRA; BARBOSA, 2022).

ED-14: Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*. Esse trabalho consiste em uma resenha crítica do livro “pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*”, onde o Estado, a grande imprensa, as escolas e as universidades se convertem em alvos de um crescente descrédito popular que, por sua vez, amplia a ascensão e popularidade de problemáticas como *fake news*, negacionismo científico, revisionismo histórico e populismo nacionalista. Desperta um olhar para subsidiar a formulação de estratégias de resistência e enfrentamento ao cada vez mais generalizado Ecosistema da Desinformação emergente (CRUZ JUNIOR, 2019).

ED-15: *Online disinformation and the role of wikipédia*. Esse texto busca, por meio de uma revisão literária, encontrar áreas-chaves para combater a desinformação na Wikipédia dando ênfase ao papel dos projetos wikimedia no ecossistema de informação/desinformação. O estudo traz a desinformação como um problema de qualidade da informação, visto que na Wikipédia essa qualidade é controlada de um ponto de vista neutro de verificabilidade, sendo o meio online uma maneira rápida de propagar desinformação mediante brigadas online, bots e outras técnicas, tendo como principal alvo grupos que não checam as notícias, usando-os como fantoches. Uma forma para combater a desinformação são as checagem dos fatos, seja ela manual ou por meio de plataformas especializadas. Conclui-se que para manter a Wikipédia o mais livre possível de desinformação é necessário ajudar os patrulheiros a detectar precocemente a desinformação e avaliar a credibilidade de fontes externa” (SAEZ-TRUMPER, 2019).

ED-16: *The communicative model of disinformation: a literature note*. A pesquisa visa discutir sobre o fenômeno da desinformação no campo dos formuladores de políticas, buscando a compreensão de como a comunicação *online* se comporta na proliferação das desinformações e como as instituições públicas trabalham para manter a credibilidade das informações públicas. Apresenta motivos (além dos maldosos) que estão associados a divulgação dessas desinformações.

Ele faz isso discutindo primeiro o conceito de desinformação e, em segundo lugar, descrevendo as características centrais do Ecosistema de Desinformação, composto por atores, recursos tecnológicos e impulsionadores, discutindo parte da literatura recente desses campos sobre o fenômeno da desinformação (HILLEBRANDT, 2021, p.15).

ED-17: *Countering disinformation and protecting democratic communication on encrypted messaging applications* Esse trabalho objetiva apresentar como as desinformações podem ser identificadas nos aplicativos de mensagens criptografadas (EMAs) que utilizam a criptografia de ponta a ponta. O texto menciona ser necessário haver uma facilitação dos pesquisadores e jornalistas a algumas informações para auxiliar o combate ao Ecosistema da Desinformação (GURSKY; WOOLLEY, 2021).

ED-18: *Follow the money: how the online advertising ecosystem funds covid-19 junk news and disinformation.* Esse ensaio busca trazer informações de como os mecanismos de pesquisa são usados para direcionar os usuários às notícias inúteis e desinformação sobre a Covid-19, bem como os sites que monetizam através de publicidade digital. Evidencia-se na pesquisa as desinformações otimizadas em site de pesquisa e mídias sociais, assim como os principais sites de pesquisa impulsionam a proliferação destas e conclui que 61% das amostras estudadas usam os anúncios do Google para bombardear notícias inúteis e desinformação (TAYLOR *et al.*, 2020).

ED-19: *An agenda for disinformation research.* Esta pesquisa visa a apresentação de uma agenda onde cria seis metas estratégicas de ensino para combater a desinformação que exigirá uma visão interdisciplinar entre alguns campos de pesquisa como ciências sociais, educação, jornalismo e computação e também contar com o apoios de intuições, construindo assim um Ecosistema da Informação confiável. Dessa forma, novas ferramentas e abordagens devem ser desenvolvidas para alavancar possibilidades para entender e enfrentar esse crescente desafio. Ferramentas devem ser desenvolvidas para agências de segurança, educadores, jornalistas, organizações da sociedade civil e cidadãos em geral para entender e combater a poluição da informação (BLISS *et al.*, 2020).

ED-20: *A genetic epistemology of disinformation ecosystems? Interdisciplinary problem / transdisciplinary response.* O presente artigo realiza uma abordagem acerca do campo informacional visando combater a desinformação, buscando a compreensão por meio da ecologia mental que a sustenta. Propõe uma criação conjunta entre as ideias que se destinam ao conceito de desinformação. Conclui-se que esse projeto especulativo vai precisar de uma projeção de cenários futuros por parte daqueles que pretendem executá-lo e de conversas entre as demais áreas do campo informacional (PAULA, 2021).

ED-21: *Disinformation in open online media.* O texto discorre sobre o simpósio Internacional Multidisciplinar de desinformação em mídia online aberto (MISDOOM), que possui por objetivo criar um especial das diferentes disciplinas que estudam a ideia de desinformação permitindo a troca de experiências sobre suas pesquisas, trazendo ao longo do

texto quatro resumos de palestras apresentadas no MISDOOM com autores de diferentes áreas. O primeiro trata da disseminação viral da desinformação nas mídias sociais. O segundo sobre a desinformação no meio online e como combatê-la. O terceiro é o uso da desinformação no campo político e, por fim, o quarto trata do papel que os mercados desempenham no Ecossistema da Desinformação (GRIMME *et al.*, 2020).

ED-22: *Technology-enabled disinformation: summary, lessons, and recommendations.* Essa publicação apresenta um relatório de um curso aplicado no doutorado em Ciências da Computação e Engenharia da Universidade de *Washington* realizado em 2018. Menciona que há dois meios pelos quais são difundidas informações falsas: as não intencionais (informações incorretas) e as intencionais (desinformação). Evidencia que atualmente há uma proliferação de desinformação com a velocidade da vida *online* por meio de vídeos, notícias e reportagens, o que torna a desinformação algo perigoso e que pode gerar cidadãos alienados por notícias falsas. Infere que os tecnólogos precisam ter consciência dos impactos negativos da tecnologia e que a solução para combater a desinformação requer uma tarefa multidisciplinar entre as áreas que a estudam (AKERS *et al.*, 2018).

ED-23: *State media warning labels can counteract the effects of foreign disinformation.* Esse trabalho analisa como as mídias podem ajudar na identificação de campanhas de desinformação no *YouTube*, *Facebook* e *Twitter*, abordando também os efeitos gerados pela desinformação eleitoral no canal russo RT. Apresenta como ensaio, a utilização de vídeos do RT contendo informações erradas sobre a interferência da Rússia nas eleições dos EUA em 2016 e acerca da desinformação a respeito dessa interferência nas eleições em 2020, realizadas em abril e outubro, respectivamente. Conclui-se que as pessoas que assistiram os vídeos foram de certa forma influenciadas por aquelas desinformações e que o uso de uma maior transparência para informar o usuário sobre aquelas informações errôneas ajudaria as pessoas não serem enganadas por notícias falsas. Assim, um filtro de transparência pode contribuir para o não consumo de informações tendenciosas (NASSETTA; GROSS, 2020).

ED-24: *The future of disinformation operations and the coming war on brands.* O texto apresenta como a desinformação comum no meio político se estende em corporações e economias ocidentais, constatando que os métodos usados para espalhar desinformação entre o eleitorado dos Estados Unidos está agora voltado para proliferar notícias falsas no entorno da guerra econômica, buscando com isso um avanço na política externa dessas empresas as quais usam para isso um Ecossistema da Desinformação de marca. Ao longo do estudo são identificadas três áreas vistas como “áreas de motivação” para disseminação das

desinformações no setor privado, influenciando no ganho financeiro, ruptura do mercado e ativismo político (SOHN et al., 2020).

ED-25: *Pseudo-media disinformation patterns: polarised discourse, clickbait and twisted journalistic mimicry.* Este artigo verifica conteúdos publicados por *pseudo* mídias espanholas, para detectar como o Ecossistema da Desinformação é construído para enganar eleitores por meio de sites que imitam estilo e formas visuais de notícias usadas por jornalistas, mas que misturam informações tendenciosas com informações verdadeiras e ainda fora de contexto. Evidenciando a estreita relação entre desinformação, polarização e populismo (PALAU-SAMPIO, 2022).

ED-26: *Digital misinformation / disinformation and children.* Nesta carta aberta da UNICEF foram apresentadas as relações ligadas às crianças e à desinformação, as quais foram consideradas elevadamente complexas e envolvidas no contexto social, político e tecnológico. Aponta que essas questões serão analisadas por meio de uma visão variada, ou seja, que apresenta perspectivas diferentes sobre esse assunto em uma escala multidisciplinar (HOWARD; NEUDERT; PRAKAS, 2021).

ED-27: *The contemporary disinformation ecosystem: impact and solutions.* Esse texto busca evidenciar como o uso da desinformação pode afetar a sociedade democrática. Ademais, discute como as fake News que são amplamente divulgadas em plataformas de mídias sociais e ferramentas de marketing podem criar ficções que são levadas por alguns grupo como verdades, projetando na era da pós-verdade a construção de mecanismos que possam ajudar a combater a desinformação, entre eles: maior transparência na verificação das notícias; educação em alfabetização midiática e ações colaborativas e investigativas agressivas. Destaca o Estado, forças privadas que impulsionam online e soluções existentes para construir confiança, criar transparência, inibir desinformação e auxiliar na construção de uma população informada (GOINGS, 2018).

ED-28: *Bolsonaro and the far right: how disinformation about Covid-19 circulates on facebook in Brazil.* Esse artigo busca trazer uma pesquisa sobre o uso de desinformação sobre a Covid-19 no Facebook do Brasil. Nesse contexto, a desinformação seria informações enganosas que visam obter vantagens políticas. Usando plataformas de checagens de informações, a pesquisa mostrou que essas desinformação tendem a circular mais em grupos de extrema direita ligados ao presidente Jair Messias Bolsonaro, enquanto que o *fact-checking* é mais utilizado em grupos da esquerda. Observou-se que os grupos de direita não executem protocolos básicos de saúde recomendados pela Organização Mundial de Saúde, interpretando estes como ideologias (RECUERO et al., 2022).

categorias: Produto/Ambiente de produção; Uso/contexto; e conhecimentos, habilidades e atitudes, conforme a descrição do Quadro 14.

Quadro 14 - Categorias de análise Ecossistema da Desinformação

Produto/ ambiente de produção	<i>Internet, Redes sociais, Desinformação, fake news, infodemia/desinfodemia e pós- verdade.</i>
Uso/ contexto	Política, Ciência e saúde Pública
Conhecimentos, habilidades e atitudes	Competência Midiática, CoInfo, CCI e Leis

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O Quadro 14, apresenta de forma sintetizada em termos, as características que compõem as configurações do Ecossistema da Desinformação, divididos em três categorias que dão suporte para a análise dos dados recuperados, dessa forma apresentando o Ecossistema da Desinformação como um produto dos problemas relacionados à produção, uso e destinação de informações, principalmente quando há envolvimento de TIC, como destaca Paula (2021, p.84), no documento **ED-02**, ao afirmar que:

[...] a ecologia mental da desinformação caracteriza-se por uma compreensão do suporte da disseminação e crença em informações falsas partindo da abordagem por meio da transferência dos modelos evolutivos de transmissão de informação cultural propostos pela memética.

O termo Ecossistema da Desinformação surge das ideias de Wardle e Derakhshan (2017) sobre a conceituação e os formatos do referido ecossistema e vem sendo atualizado, de acordo com o que menciona o documento **ED-03**, o qual afirma, sob a ótica dos pesquisadores, que “não esgota a discussão acerca das tipologias presentes no modelo de proposto” (SILVA, 2021, p.10) no qual está envolto o Ecossistema da Informação, acarretando uma “falta de garantia de transformação de dados em informação e tampouco em conhecimento” por parte do indivíduo que utiliza as tecnologias de informação e comunicação (SILVA, 2021, p.7).

Segundo Santos e Caprino (2020, p.13), “O ecossistema da desordem da informação (Ecossistema da Desinformação) surge, portanto, a partir de um contexto favorável, em grande parte caracterizado pelo intenso uso das mídias digitais e redes sociais”. Desta forma, o termo e as características do Ecossistema da Desinformação na atualidade vêm sendo atrelado a fenômenos informacionais como desinformação, *fake news*, infodemia/desinfodemia e pós-verdade, vinculados a intenção de desinformar, segundo o documento **ED-07** por “conteúdos com contextos ou conexões falsas, enganosas,

fraudulentas, fabricadas, manipuladas, satíricas, discursos de ódio, assédio ou vazamentos, distribuídos com ou sem intenção de dano” (PEREIRA, 2020, p.8).

De acordo com Costa (2019), para entender o Ecossistema da Desinformação é preciso fazer uma análise dos tipos de conteúdo falso, das motivações dos criadores de conteúdo e de como ele está sendo disseminado. Diante dessa afirmação, é preciso compreender os discursos da atualidade sobre o Ecossistema da Desinformação abordando-o dentro de contextos científicos, como aponta o documento **ED-04** ao enfatizar a visibilidade de discursos “opondo-se aos conhecimentos científicos, como é o caso daqueles que acreditam e defendem que a Terra é plana, conhecidos como “terraplanistas”. (TEIXEIRA; BRADO 2020, p.9).

O tema segue sendo debatido nas ações de checagem de informações em períodos como a pandemia de Covid-19 (PEREIRA, 2020; FACHIN; ARAÚJO; SOUSA, 2020; SANTOS; CAPRINO, 2020), período político, como destacado por Vieira (2019, p.12) no documento **ED-10**: “o uso do termo *fake news* é algo recente e reflexo direto de disputas político-eleitorais aqui no Brasil, tal como ocorreu na experiência de outros países”. Na saúde pública, como ressalta o documento **ED-13** diante da criação de 32 projetos de lei diferentes sobre esse tema apresentados no Brasil, oito trataram diretamente da desinformação em relação à saúde pública (MACIEL; ALVES, 2021).

O Ecossistema da Desinformação é considerado “um problema multifacetado, de desordem de informação sem soluções simples” (SANTOS; CAPRINO, 2020, p.15), mas que possibilita e habilita a “verificação de fatos” (SANTOS; CAPRINO, 2020, p.15). Ademais, Santos e Caprino (2020) destacam as habilidades da competência midiática útil neste cenário.

Por fim, o Ecossistema da Desinformação está pautado na desinformação, apresentando produtos representados por fenômenos informacionais, disseminados em ambientes digital da informação conectados à Internet como redes sociais, desenvolvidos principalmente em contextos políticos e de saúde pública, implicando em descrédito na divulgação científica, possibilitando danos à sociedade, de forma ampla, em questões como uso e acesso a fontes de informações, dessa forma, evidenciando a necessidade de conhecimentos de dispositivos legais, habilidades e atitudes que envolvem a produção, uso e destinação de informações em ambiente digital, como CoInfo, CCI e Competência Midiática fomentando a redução do Ecossistema da Desinformação.

6 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA: INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA SOB A PERSPECTIVA PÓS-CUSTODIAL

O termo Informação arquivística é utilizado para definir a informação contida em um documento de arquivo, outrora assumindo o lugar do conceito de documento arquivístico. Seu uso se popularizou a partir da expressão “Pós-custodial”, usada por Terry Cook (1990) para definir um novo campo de estudo diante dos avanços no trato documental.

Contudo, o termo ainda possui incipiência na sua definição. Dessa forma, busca-se com esta revisão evidenciar características quanto ao termo Informação Arquivística no cenário nacional e internacional.

6.1. Entrada: Protocolo

A busca foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por possuir uma variedade de bases de dados indexadas e oferecer configurações que puderam direcionar a pesquisa, bem como na Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação publicadas no Brasil (BRAPCI) por possuir ênfase no assunto. Para ampliar a coleta, o Google Acadêmico também foi considerado como fonte de busca. Na realização da busca foram utilizados os termos: “Informação arquivística” AND “Pós-custodial” Português /BR e “*Archival Information*” AND “*Post-custodial*” para Inglês/EN.

Para que ocorresse a seleção dos documentos de análise, a pesquisa obedeceu a critérios de inclusão, como: seleção de documentos que possuem livre acesso, documentos completos e que citam diretamente os termos empregados nas palavras-chave, excluindo os repetidos. A pesquisa utilizou aspas duplas para facilitar a recuperação dos textos, dando mais relevância àqueles que contenham todas as palavras.

6.2. Processamento

No dia 20 de julho de 2022 foi realizada a coleta de dados nas bases de dados pré-estabelecidas, no protocolo, via Comunidade acadêmica federada - CAFe e G-mail acadêmico. A pesquisa com o termo português apresentou 1 resultado na base de dados da CAPES, 8 na base de dados da BRAPCI e 450 no Google acadêmico. Já para o termo em Inglês/EN, recuperou-se 2 itens para a base de dados da CAPES, 0 para BRAPCI e 40 no Google acadêmico. A busca obedeceu os critérios de inclusão e qualificação, restando 23 documentos para análise, como descrito no Quadro 15:

Quadro 15 - Artigos recuperados para RBS Informação Arquivística

Cód. IA.	AUTORES/ ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	PAÍS
IA-01	<i>Ana Paula Alves Soares, Adilson Luiz Pinto, Armando Malheiro da Silva (2015)</i>	<i>O paradigma pós-custodial na arquivística.</i>	<i>Páginas a&b: arquivos e bibliotecas</i>	Brasil
IA-02	<i>Lucas Thierry Monte Verde Silva, Renata Lira Furtado (2021)</i>	<i>Gestão da informação arquivística e a competência em informação: relato de pesquisa.</i>	<i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i>	Brasil
IA-03	<i>Armando Barreiros Malheiro da Silva (2000)</i>	<i>A gestão da informação arquivística e suas repercussões na produção do conhecimento científico</i>	<i>Repositório aberto.</i>	Brasil
IA-04	<i>Luiz Eduardo Ferreira da Silva, Amanda Marissa Soares da Silva (2016).</i>	<i>A influência da teoria pós-custodial de Terry Cook como prenuncio da socialização da arquivística, do arquivista e dos arquivos</i>	<i>Revista Analisando em Ciência da Informação</i>	Brasil
IA-05	<i>Djalma Mandu de Brito (2005).</i>	<i>A informação arquivística na arquivologia pós-custodia.</i>	<i>Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação publicadas no Brasil</i>	Brasil
IA-06	<i>Camila Schwinden Lehmkuhl e Eva Cristina Leite da Silva (2017)</i>	<i>A representação da informação arquivística nos registros civis.</i>	<i>Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento (ISKO)</i>	Brasil
IA-07	<i>Máira Fernandes Alencar e Brígida Maria Nogueira Cervantes (2019)</i>	<i>Acesso à informação arquivística: uma aproximação teórica da vertente pós-custodial com o tesouro funcional</i>	<i>Informação & Sociedade</i>	Brasil
IA-08	<i>Renata Lira Furtado e Lucas Thyery Monte Verde Silva (2020)</i>	<i>Relações entre Competência em Informação, Gestão Documental e Gestão da Informação Arquivística</i>	<i>Ciência da Informação em Revista</i>	Brasil

IA-09	<i>Moisés Rockembach (2015)</i>	<i>Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional</i>	<i>Informação Arquivística</i>	Brasil
IA-10	<i>Alexandre Fernal, Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano e Telma Campanha de Carvalho Madio. (2019)</i>	<i>Fluxos da informação orgânica e tecnologias descentralizadas Blockchain no contexto da Arquivística pós-custodial</i>	<i>IX Encontro Ibérico EDICIC</i>	Espanha
IA-11	<i>Gleise Brandão e Jussara Borges Lima (2016)</i>	<i>Mediação da informação arquivística: o papel do arquivista pós-custodial</i>	<i>CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA</i>	Brasil
IA-12	<i>Fernanda Ribeiro (2005)</i>	<i>Os Arquivos na era pós-custodial: reflexões sobre a mudança que urge operar</i>	<i>Boletim Cultural-Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão</i>	Portugal
IA-13	<i>Renata Lira Furtado, Maria de Nazaré Coelho dos Santos e Felipe César Almeida dos Santos (2022)</i>	<i>Precisamos falar sobre os fenômenos informacionais contemporâneos no contexto arquivístico: um mapeamento da produção bibliográfica sobre pós-verdade, desinformação e fake news</i>	<i>Informação em Pauta</i>	Brasil
IA-14	<i>Jessica M. Lapp. (2021)</i>	<i>The only way we knew how:” provenancial fabulation in archives of feminist materials.</i>	<i>Archival Science</i>	Estados Unidos
IA-15	<i>Mpho Ngoepe (2017)</i>	<i>Archival orthodoxy of post custodial realities for digital records in Couth African</i>	<i>Archives and Manuscripts</i>	Inglaterra
IA-16	<i>Krista McCracken e Skylee-Storm Hogan (2021)</i>	<i>Community First- Indigenous Community-Based Archival,</i>	<i>Across the Disciplines</i>	Canadá
IA-17	<i>Sebastian Rozenberg (2021)</i>	<i>Digital records as relational objects–Yuk Hui’s concept of digital objects applied to archival science</i>	<i>Archival science</i>	Estados Unidos
IA-18	<i>Wendy Muñiz (2022)</i>	<i>Critical archival theory and the Caribbean’s neoliberal archival.</i>	<i>Archival Science</i>	Estados Unidos
IA-19	<i>Sarita Schoenebeck e Paul Conway (2020)</i>	<i>Data and Power: Archival Appraisal Theory as a Framework for Data Preservation</i>	<i>Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction</i>	Estados Unidos

IA-20	<i>Kirsten Thorpe, Kimberly Christen, Lauren Booker e Monica Galassi (2021)</i>	<i>Data and Power: Archival Appraisal Theory as a Framework for Data Preservation</i>	<i>Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction</i>	Estados Unidos
IA-21	<i>Babatunde Oladejo e Sun cica Hadžidedic (2021)</i>	<i>Electronic records management—a state of the art review.</i>	<i>Records Management Journal</i>	Estados Unidos
IA-22	<i>Alex H. Poole (2020)</i>	<i>The information work of community archives: a systematic literature review</i>	<i>Records Management Journal</i>	Estados Unidos
IA-23	<i>Rik Hoekstra, Marin Koolen e Marijke van Faassen (2022)</i>	<i>Vested Authorities, Emergent Brokers and User Archivists: Power and Legitimacy in Information Provision.</i>	<i>Journal on Computing and Cultural Heritage (JOCCH)</i>	Holanda

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os dados coletados e expostos no quadro acima são a base de análise para a fase seguinte (saída: Resultados), apresentando a Informação Arquivística no cenário pós-custodial, por meio da literatura nacional e internacional, sintetizando cada artigo coletado, traduzido e descrito, os quais formam a base para a realização da nuvem de palavras. As análises estão dispostas obedecendo a seguinte ordem: código do documento (IA); Título original do documento, síntese do conteúdo, autor e data.

IA-01: O paradigma pós-custodial e arquivística. Esse estudo aborda o paradigma pós-custodial e a arquivística, apresentando algumas mudanças epistemológicas no campo científico da área, decorrente da alteração dos modelos e padrões existentes em torno da ciência arquivística. Aponta características dos conceitos de Informação Arquivística, na visão pós-custodial como a arquivologia integrada à evolução das tecnologias da informação e dos tipos especiais de arquivo. Menciona que o arquivo passou a ser cada vez mais caracterizado como um sistema de informação e o objeto de estudo da arquivologia, como a Informação Arquivística” (SOARES; PINTO; SILVA, 2015).

IA-02: Gestão da informação arquivística e Competência em Informação: relato de pesquisa. O documento relata o percurso e os resultados de pesquisa cujo objetivo geral consistiu em identificar e apresentar os possíveis pontos de interseção entre a Gestão da Informação Arquivística e a CoInfo. Aponta a Informação Arquivística desprendida da materialidade, registrada e armazenada, assumindo a forma de dados e metadados em

sistemas de informação, apoiados por bases de dados e servidores computacionais (SILVA, 2022).

IA-03: A gestão da informação arquivística e suas repercussões na produção do conhecimento científico. A pesquisa aponta para conceitos em torno da gestão da informação, gestão documental e Informação Arquivística. Considera a informação igual a conhecimento e informação como sinônimo de comunicação, nos conceitos estabelecidos como pós-custodial, promovidos pela quebra de mudança de um estado para outro, na sociedade. Enfatiza o termo Informação arquivística como salto semântico da expressão “documento de Arquivo” para “Informação Arquivística” (ou informação de Arquivo) porque pressupõe uma nítida predominância do conteúdo sobre o suporte, mas sem negar a sua importância informadora. No entanto, o grande equívoco que envolve o conceito de Informação, banalizado pelo discurso corrente atual é frequentemente confundido ora com conhecimento (como se um texto literário, um quadro, uma foto não fosse informação) ora com comunicação (como se um "diário" íntimo ou um texto indecifrável não existisse fora do pleno processo comunicacional) (SILVA, 2000).

IA-04: A influência da teoria pós-custodial de Terry Cook como prenúncio da socialização da arquivística, do arquivista e dos arquivos. Esse artigo objetivou refletir a socialização da Arquivística a partir da Teoria pós-custodial dirimida por Terry Cook, partindo da hipótese de que os domínios entre a Arquivística custodial e Arquivística pós-custodial precisam ser mais problematizados em prol do aprofundamento teórico e da aplicabilidade prática. A pesquisa aborda a Informação Arquivística em seus novos rumos de acesso ao conhecimento, a uma fonte primária de informação contida nos arquivos em um contexto sociocultural e periférico, resultando em uma transparência e memória coletiva informacional. Por sua vez, o arquivista, com o advento da socialização, busca ser mais atuante na sociedade. Desse modo em que está inerente a pós-modernidade na construção da ciência arquivística, esta deve ser pensada para o sujeito que utilizará a informação, já que a Informação Arquivística sempre servirá a alguém. Enfatiza que o pós-custodial vem com uma nova abordagem ao trazer a socialização da Arquivística (SILVA *et al.*, 2016).

IA-05: A informação arquivística na arquivologia pós-custodial. Essa pesquisa analisa as correntes atuais da Arquivística que apontam a informação como o seu objeto científico, em substituição aos documentos de arquivo. Apresenta os conceitos de arquivo, documento de arquivo e informação, enquanto a Informação Arquivística define a Arquivística pós-custodial, que aponta a Informação Arquivística como o seu objeto científico, em substituição aos documentos de arquivo. Ressalta colocações feitas por Carol

Couture (1998 apud BRITO, 2005) ao afirmar que no estado do seu desenvolvimento, a arquivística é um domínio onde poucos especialistas podem consagrar tempo e energia suficientes na reflexão, investigação, desenvolvimento e inovação, que são garantias seguras da evolução de uma disciplina (BRITO, 2005).

IA-06 A representação da informação arquivística nos registros civis. Nesse artigo são explanadas questões ligadas à organização da Informação Arquivística, especificamente à Representação da Informação (RI) aplicada aos Registros Civis Públicos, aqueles responsáveis pelo registro de nascimento, casamento e óbito dos cidadãos. Tem como objetivo geral: analisar as formas de representação da Informação Arquivística nos registros civis brasileiros. Ressalta a Informação Arquivística como um objeto da disciplina arquivística disposta na Ciência da informação, pois passa a ser o conjunto de informações orgânicas, devido à expansão e mudanças tecnológicas observadas no final da década de 1980, quando se reconhece a informação como elemento estratégico central nas organizações e no Estado (LEHMKUHL; SILVA, 2017).

IA-07: Acesso à informação arquivística: uma aproximação teórica da vertente pós-custodial com o tesouro funcional. A pesquisa apresenta o acesso às informações em documentos físicos ou eletrônicos de um determinado organismo institucional ou pessoal. As teorias e práticas em torno dessa questão do acesso tem construído a trajetória da arquivística dos tempos antigos até os atuais, apontando a Informação Arquivística na representação dos registros em sistemas de informações arquivísticas, operando com índice de termos do plano de classificação e para encontrar séries documentais a serem eliminadas (ALENCAR; CERVANTES, 2019).

IA-08: Relações entre competência em informação, gestão documental e gestão da informação arquivística. O artigo aborda a expressão Informação Arquivística como uma criação da escola canadense de Arquivologia, que emerge impulsionada pela explosão informacional no século XX, no qual se originam os sistemas informatizados de registro de informações e que é produto das atividades de determinado organismo. Assim, compreende-se que a informação arquivística precede o documento, resultado das ações dos organismos, que posteriormente constituíram base para decisões, ao serem agrupadas e codificadas em documentos de arquivo (FURTADO; OLIVEIRA, 2020).

IA-09: Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. Esta pesquisa aborda a difusão de arquivos e aponta suas características de forma interdisciplinar entre estudos de informação. Ressalta o uso da CoInfo como competências e habilidades, enfatizando sobre a relação existente entre atividades

educacionais e a disseminação ou difusão da informação em bibliotecas ou qualquer outro tipo de unidade de informação, que apoiam estrategicamente a difusão de arquivos e da informação contida nos setores de informação (ROCKEMBACH, 2015).

AI-10: Fluxos da informação orgânica e tecnologias descentralizadas *blockchain* no contexto da arquivística pós-custodial. Esse estudo apresenta uma análise dos fluxos da informação orgânica no âmbito do *Blockchain*, considerando as possibilidades de mapeamento de fluxo e as possíveis rupturas provocadas nos princípios arquivísticos. Relata a Informação Arquivística digital e a tecnologia de *blockchain*, que incorpora novas funcionalidades, além da autenticação, com o intuito de evitar adulteração de documentos e rastreamento de valores, que podem ser divididos, refletindo na segurança diante da autenticidade documental ligada aos conceitos da pós-modernidade e ao paradigma pós-custodial (FERNAL; VITORIANO; MADIO, 2019).

IA-11: Mediação da informação arquivística: o papel do arquivista pós-custodial. Esse artigo apresenta o papel do arquivista pós-custodial no âmbito da mediação da Informação Arquivística, apontando estudos que envolvem a Arquivologia e o arquivista no contexto da mediação da informação ou como mediador da Informação Arquivística. Aborda a Informação Arquivística no ambiente digital, no contexto da mediação. Enfatiza o tratamento da informação ao examinar minuciosamente o conteúdo dos documentos, registrando suas principais características (intelectuais e físicas) e verificando o grau de valores, onde o arquivista determina o valor do documento. A pesquisa ressalta ser preciso entender melhor a relação entre a alfabetização e as competências infocomunicacionais que visam justamente à apropriação da informação (BRANDÃO; LIMA, 2016).

IA-12: Os arquivos na era pós-custodial: reflexões sobre a mudança que urge operar. A pesquisa aborda reflexões acerca das mudanças ocorridas na era pós-custodial, como a mudança do técnico, guardador de documentos que na retaguarda esperava discretamente que a entidade orgânica produtora de informação lhe remetesse aqueles suportes documentais que deixavam de ter uso administrativo corrente, que na chamada “era pós-custodial”, passa a estar na linha da frente, isto é, junto da produção da informação, sendo “o gestor e estruturador do fluxo informacional que ocorre no seio da organização e alimenta o funcionamento e a capacidade decisória da mesma” (RIBEIRO, 2005, p.32).

IA-13: Precisamos falar sobre os fenômenos informacionais contemporâneos no contexto arquivístico: um mapeamento da produção bibliográfica sobre pós-verdade, desinformação e *fake news*. A pesquisa apresenta como objetivo mapear a produção bibliográfica relacionada à tríade Arquivologia, Fenômenos Informacionais e CoInfo, partindo

do pressuposto de que existem poucas pesquisas que tenham como objeto a tríade aqui apresentada. Destaca a Informação Arquivística, ressaltando o papel da Arquivologia enquanto ciência, atrelado ao seu objeto de estudo – a Informação Arquivística e suas características e a representatividade do arquivo e do arquivista na sociedade. Os resultados da pesquisa comprovam a baixa produção bibliográfica acerca da tríade investigada (FURTADO; BELLUZZO; VITORIANO, 2019).

IA-14: “*The only way we knew how*”- *Provenancial fabulation*. A pesquisa enfoca a criação de registros em dois arquivos digitais de materiais feministas “*Alternative Toronto*” e “*Rise Up!* Arquivo Digital Feminista”, com o objetivo de demonstrar a criação de registros como um processo imaginativo e fabulatório de construção de sentido. Ao descentrar a noção de um criador singular e notável em favor de uma multiplicidade de contextos e atores de criação, aborda os arquivos sob uma perspectiva pós-custodial para o ativismo de arquivamento – os registros físicos permanecem com os doadores enquanto seus substitutos digitais são disponibilizados *online* – e ambos os arquivos são administrados e operados coletivamente por membros da comunidade, acadêmicos e ativistas (LAPP, 2021).

IA-15: *Archival orthodoxy of post custodial realities for digital records in South African*. Esse estudo demonstra, por meio de revisão de literatura, a ortodoxia arquivística inconsciente das realidades pós-custodial na África do Sul, evidenciando a Informação Arquivística no ambiente digital, abordando profissionais de gestão de documentos em órgãos governamentais frente à necessidade de adquirir habilidades em gestão de documentos digitais e TIC. Ressalta que as competências adquiridas permitirão aos profissionais de gestão de registros uma plena participação no planejamento dos sistemas de registros digitais e nas principais modificações dos sistemas existentes (NGOEPE, 2017).

IA-16: *Community First- Indigenous Community-Based Archival*. Esse artigo aborda o acesso ao arquivo da comunidade indígena, questionando a estruturação das informações, no tocante a proveniência. Discute a Informação Arquivística contida em documentos de registro do conhecimento local, propondo o princípio da proveniência arquivística com base nas necessidades de compreensão da comunidade indígena sobre o conhecimento registrado (MC CRACKER; HOGAN, 2021).

IA-17: *Digital records as relational objects–Yuk Hui’s concept of digital objects applied to archival Science*. A pesquisa tem como objetivo formular uma compreensão conceitual dos objetos digitais em relação aos registros e arquivos, com o uso das teorias de Yuk Hui, relatando a informação arquivística no contexto da preservação em bits, bem como sobre a manutenção e a representação da mesma, baseado no papel da manutenção de

registros em uma cultura, colocando a informação sobre os dados, sob a concepção estabelecida no *Open Archival Information System* (OAIS), o qual é baseado na interpretação do sentido pretendido pelo inscrito, o sentido necessário para servir fins e todas as camadas subsequentes de significado produzidas por meio de processos mediados de reinscrição, transmissão, contextualização e uso (ROZENBERG, 2021).

IA-18: *Critical archival theory and the Caribbean's neoliberal archival.* Esse artigo apresenta um estudo de caso do Sistema de Arquivos Nacionais (NAS) e os Arquivos Gerais Nacionais (AGN) da República Dominicana, inaugurados em 2008 e 2011, respectivamente, para sinalizar uma mudança arquivística neoliberal caribenha e interrogar a política de dados por trás do neoliberalismo dessas instituições. O artigo defende uma nova teoria crítica de arquivo da cor que se baseia em estudos centrados no apagamento de histórias de escravização e na hiper-masculinização do privilégio colonial branco, tecendo críticas quanto a posição dos arquivistas e usuários de arquivos na consideração do papel histórico de arquivos no fortalecimento do racismo anti-negro e da opressão estrutural, ao apontar o arquivo como um espaço de socialidade de dados, para acompanhar a história social dos arquivos, sendo o ponto o mais relevante em programas nacionalistas, infra estruturas legais e tecnologias de mídia global que estruturam novas culturas arquivísticas e auxiliam construções de cidadania liberais, modernas, neoliberais e democráticas (MUÑIZ, 2022).

AI-19: *Data and Power: Archival Appraisal Theory as a Framework for Data Preservation.* Esse trabalho aborda a Informação Arquivística no contexto dos arquivos privados e sua manutenção inserida no mundo digital. Enfatiza os arquivistas como avaliadores, coletores e preservadores dos adereços com os quais as noções de identidade são construídas. Menciona que à medida que o arquivo consiste cada vez mais em dados digitais mineráveis e reaproveitados em lugares e espaços distribuídos e dispersos, o arquivista é excluído como agente de avaliação, passando a ser mediado por tecnologia (SCHOENEBECK; CONWAY, 2020).

AI-20: *Designing archival information systems through partnerships with Indigenous communities developing the Mukurtu Hubs and Spokes Model in Australia.* O artigo discute as prioridades futuras para a concepção de sistemas de informação arquivística para apoiar a soberania indígena, incluindo gestão de dados e abordagens de preservação, sob a ótica de repatriação das unidades de arquivo incluindo os digitais, sob a ordem da proveniência, incluindo a preservação da memória dos povos indígenas, preocupados com o acesso digital e com sistemas e serviços de construção que atendam mais adequadamente as comunidades indígenas. Os sistemas indígenas de governança e as

necessidades de acesso ao conhecimento são complexos, matizados e variam amplamente de nação para nação internacionalmente, o que precisa ser refletido nos sistemas de informação e conhecimento usados por instituições que trabalham com comunidades e suas coleções (THORPE *et al.*, 2021).

AI-21: *Electronic records management: a state of art review.* O artigo examina o estado da arte em gerenciamento de registros eletrônicos (ERM), com o objetivo de identificar lacunas e problemas predominantes no campo. A pesquisa aborda a Informação Arquivística no contexto eletrônico trazendo preocupações aos requisitos centrais de arquivos digitais na criação de documentos. Nestes termos, a avaliação e a organização de custódia de documentos passa a ser um desafio para os arquivistas à medida que migram da gestão de documentos físicos para o gerenciamento de registros eletrônicos (OLADEJO; HADŽIDEDIĆ, 2020).

AI-22: *The information work of community archives: a systematic literature review.* Esse artigo analisa o trabalho de informação dos arquivos comunitários, ressaltando a socialização dos arquivos comunitários. Destaca que o trabalho de Informação Arquivística é mediador de conhecimentos. Ressalta que o acesso a arquivos/informação de comunidades é construtor de ativismo de justiça social presente e futuro, enfatizando a importância da Informação Arquivística disponível nesse contexto. Afirma que a representação destas informações significa existência social, por meio do fomento à história da sociedade (POOLE, 2020).

AI-23: *Vested Authorities, Emergent Brokers and User Archivists: Power and Legitimacy in Information Provision.* O estudo aborda a autoridade da Informação Arquivística no mundo digital sob a ótica analítica de diferentes tipos de parceiros que constituem o Ecossistema da Informação. Dessa forma, os arquivos digitais exigem cooperação e abertura, pois a informação está em toda parte e para manter sua posição de autoridade, os arquivos adotam normas e regulamentos. Nessa perspectiva, os sistemas de Informação Arquivística precisam considerar os requisitos de seus diferentes “*stakeholders*”, os usuários, exigindo diferentes estruturas organizacionais de informação. Para permitir que uma organização funcione, os gerentes de registros (produtores) precisam acompanhar quais departamentos estão envolvidos na criação ou manipulação de determinados documentos e saber quais registros ou documentos são atuais, podem ser arquivados e precisam ser destruídos (HOEKSTRA; KOOLEN; FAASSEN, 2022).

6.3 Saída: Resultado

De acordo com a metodologia aplicada a esta pesquisa, obtiveram-se as categorias de análise, extraídas dos resultados da RBS. Dessa forma, apresenta-se o resultado do processamento de dados na forma de uma nuvem de palavras, expressa pela Figura 6.

Figura 6 - Nuvem de Palavras da Informação Arquivística



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

De acordo com a nuvem de palavras apresentada, foram recuperados e selecionados termos que caracterizam o conceito de Informação Arquivística, os quais serão analisados, divididos em três categorias: Arquivo, Arquivista e Uso, presentes na recuperação dos documentos da aplicação da RBS.

Quadro 16 - Categorias de análise da Informação Arquivística

Arquivo	Sistema de Arquivo, Informação Eletrônica, Documento Digital e Socialização/ Acesso
Arquivista	Mediação, Avaliação, Memória, Conhecimentos, Habilidades e Atitudes
Uso	Fenômenos Informacionais, Arquivos Especializados, Conhecimentos, Habilidades e Atitudes.

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Os dados recuperados possuem um recorte temporal de 2000 a 2022 conforme os documentos **IA-03** e **IA-23**, respectivamente. Abordando distintas características que envolvem o formato do registro das informações arquivísticas e o arquivista enquanto profissional responsável pelo trato das informações e dos seus usuários.

O documento **IA-03** menciona que estudos da Informação Arquivística passaram a ser difundidos a partir da criação dos sistemas de informações e o arquivo começou a ser

conhecido como sistemas de Informação Arquivística, apresentando um “salto semântico da expressão "documento de Arquivo" para a "Informação Arquivística" (ou informação de arquivo) (SILVA, 2000).

Dessa forma, o Arquivo passa a ser identificado como “sistema de arquivo”, registrado sob forma eletrônica, em forma de dados e metadados, conforme apontam os documentos **EI-02**, **EI-07** e **EI-08** (SILVA, 2022; ALENCAR; CERVANTES, 2019; FURTADO; OLIVEIRA, 2020). Os documentos **IA-11**, **IA-15** e **IA-17** apresentam, na atualidade, a Informação Arquivística digital, a qual se desenvolve no contexto digital, como forma sobrevivência às informações contidas nos arquivos (BRANDÃO; LIMA, 2016; NGOEPE, 2017; ROZENBERG, 2021).

Partindo desta concepção e das mudanças estabelecidas pela forma como se registra Informação Arquivística, descrita no documento **IA-12** (RIBEIRO, 2005), surge a idealização da socialização/acesso das informações contidas nos espaços de arquivo, exigindo novas habilidades para arquivistas, que ocupam nesta nova era o lugar de mediador, entre informação e sociedade, conforme é mencionado nos documentos **IA-11** e **IA-04** (BRANDÃO; LIMA, 2016; SILVA; SILVA, 2016). O Arquivista assume o lugar de gestor e estruturador do fluxo informacional que ocorre no seio da organização e alimenta o funcionamento e a capacidade decisória da mesma, pensando no usuário nas atividades arquivísticas, segundo o documento **IA-16** (MC CRACKER; HOGAN, 2021).

Em relação ao seu contexto de uso, aponta-se a necessidade de conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para o acesso das informações arquivísticas, no ambiente social, econômico e cultural, como apontam os documentos **IA-15** (NGOEPE, 2017) e **IA-23** (HOEKSTRA; KOOLEN; FAASSEN, 2022). Os documentos **IA-14**, **IA-16** e **IA-20** (LAPP, 2021; MC CRACKER; HOGAN, 2021; THORPE *et al.*, 2021) ressaltam ainda as necessidades de manutenção e preservação de arquivos das comunidades indígenas, arquivos de ativismo feministas, considerando os arquivistas e usuários de arquivos no papel histórico de arquivos, no fortalecimento do racismo anti-negro e da opressão estrutural, auxiliando na manutenção da Justiça social, atual e futura, como aponta o documento **IA-22** (POOLE, 2020). No contexto científico, a Informação Arquivística é abordada junto a discussões que envolvem fenômenos informacionais e CoInfo, como considera o documento **IA-13** (FURTADO; BELLUZZO; VITORIANO, 2019).

Dessa forma, os dados recuperados apontam para características da Informação Arquivística na era pós-custodial, em torno de discussões que evidenciam o arquivo, o Arquivista e o uso das informações arquivísticas. Apresentando formas de registro da

Informação Arquivística, incluindo possibilidades maiores de acesso as informações contidas em arquivos, evidenciando a relação entre arquivo e sociedade, ressaltando funções desempenhadas por arquivistas requerendo conhecimentos, habilidades e atitudes, principalmente diante a tecnologia, além de atitudes críticas e éticas uma relação pensada para usuários de arquivos frente à manutenção da memória coletiva e da manutenção da justiça social⁷.

⁷ A justiça social não está apenas ligada à distribuição de bens materiais, mas de variáveis como a capacidade de tomada de decisão, a divisão de trabalho e a cultura. A justiça social, dessa forma, deve ser entendida para além da justiça distributiva, como um conjunto de relações sociais e não exclusivamente como distribuição de coisas. (TOGNOLI, 2021).

7 RESULTADOS

Para compreensão didática a fim de facilitar os estudos futuros, apresentam-se os resultados encontrados para o objetivo proposto na pesquisa, desenvolvida à luz da Ciência da Informação, especificamente no eixo Arquivístico.

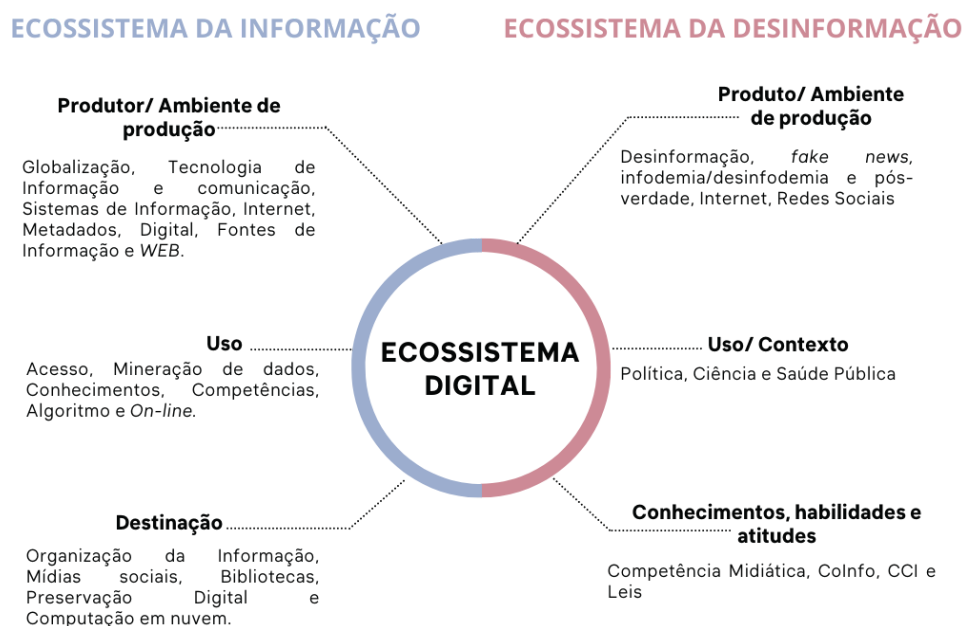
Dessa forma, para atingir o objetivo proposto e cruzar os resultados encontrados, recupera-se os resultados individuais da aplicação das RBS, comparando o Ecosistema da Informação com o Ecosistema da Desinformação, evidenciando as características do Ecosistema da Desinformação, seguido da representação conceitual e explicação dos elementos que compõem o Ecosistema da Desinformação.

Consoante aos resultados, recupera-se os dados recuperados da terceira RBS, evidenciando características da Informação Arquivística, apresentados por meio da representação conceitual seguido da explicação dos seus componentes.

Por fim, os dados apresentados nas representações conceituais são cruzados, dessa forma, possibilitando atingir o objetivo proposto para a pesquisa relacionando a estrutura e as características do Ecosistema da Desinformação com a Informação Arquivística.

Nesse sentido, a Figura 7 apresenta em seu centro o ecossistema digital, considerado como veículo condutor dos ecossistemas aqui apresentados. À esquerda, está o Ecosistema da Informação e à direita o Ecosistema da Desinformação, ambos apresentando as características recuperadas na aplicação das RBS sistematizadas por meio das categorias de análise.

Figura 7 - Características do Ecosistema da Informação e do Ecosistema da Desinformação



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A figura 7 evidencia o enlace entre o Ecossistema da Informação, junto ao Ecossistema da Desinformação, ambos caracterizados por meio de dados e metadados, transmitidos pelo Ecossistema digital, porém com propósitos opostos, envolvendo um debate articulado entre Produtor/Ambiente de produção, produto, uso, contexto, destinação, conhecimentos, habilidades e atitudes.

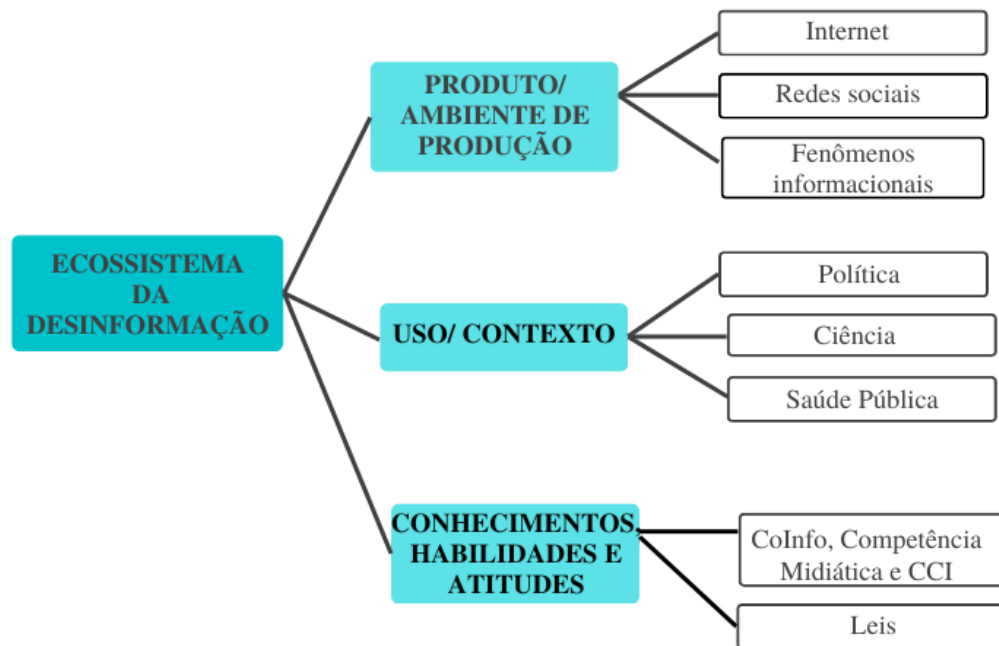
Nesse sentido, Brisola (2021), afirma que a desinformação passa por uma máquina de informar que também utiliza a verdade e partes de verdade para desinformar. A desinformação ainda é enfatizada por Fetzer (2004) e Piper (2002) como uma forma particularmente problemática de informação: é a informação que desinforma. Para Demo (2000), informação e desinformação é o mesmo fenômeno, apenas com sinais inversos.

O termo desinformação é apontado no dicionário Michaelis (2020), diante da ação de desinformar, dos dados falsos que induzem ao erro e ainda da privação de conhecimento sobre determinado assunto; ignorância. Já o Dicionário em Inglês de Oxford (SIMPSON; WEINER, 1989) define desinformação diante de dois termos: *Misinformation* como “informação errada ou enganosa”, e *Disinformation* como “informação deliberadamente falsa”, afirmando que o termo, desinformação advém do termo russo “*dezinformacija*”, cunhado em 1949, dado o ambiente político e cultural da União Soviética naquela época e a forte associação entre a desinformação e a intenção negativa e maliciosa, que provavelmente se desenvolveu como resultado das políticas stalinistas de controle da informação (BUCCI, 2019).

Logo, diante do enlace entre Ecossistema da Informação e Ecossistema da Desinformação e da pluralidade de termos semânticos em torno das características conceituais da desinformação, faz-se necessário a representação conceitual das características que envolvem o Ecossistema da Desinformação, abrangendo produto/ambiente de produção, uso/contexto e conhecimentos, habilidades e atitudes para sujeitos envolvidos neste cenário.

Nessa perspectiva, apresenta-se, na Figura 8, as características que configuram o Ecossistema da Desinformação:

Figura 8 -Representação conceitual do Ecosistema da Desinformação



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A Figura 8 ilustra a caracterização do Ecosistema da Desinformação vinculado à discussões com fenômenos informacionais, como: desinformação, *fake news*, infodemia/desinfodemia e pós-verdade, atribuídos ao ato de causar/propagar/provocar desinformação, disseminados principalmente na Internet por redes sociais como: *whatsapp*, *facebook* e *instagram*, apresentando maior facilidade de difusão diante de contextos sociais marcados por crise políticas, saúde pública e econômica como: eleições, pandemia de covid-19 e o descrédito na ciência. O Ecosistema da Desinformação apresenta necessidades de conhecimentos, habilidades e atitudes para sujeitos envolvidos neste contexto como o uso de recursos de verificação de fatos (*fact-checking*), evidenciando a necessidade do desenvolvimento de habilidades como a Competência Midiática, CCI e CoInfo e conhecimentos de dispositivos legais que envolvem a desinformação.

Nesse sentido, as características que compõem o Ecosistema da Desinformação, evidenciam a relação entre os produtos/ ambiente de produção, o uso/contexto, destacando a necessidade de conhecimentos, habilidades e atitudes para sujeitos envolvidos no contexto do Ecosistema da Desinformação.

Dessa forma, Lazer *et al.* (2018, p. 8), apontam que o termo *fake news* gira em torno de “notícias fabricadas que imitam textos jornalísticos em sua forma, mas não em seu processo organizacional e sim na intenção de propagar mentiras”. Humprecht (2018) por sua vez define *fake news* como publicações *online* de declarações intencionalmente ou

conhecidamente falsas sobre fatos que são produzidas para servir a propósitos estratégicos e que são disseminadas para gerar influência social ou lucro. *fake news* ainda pode ser entendida como notícias adulteradas, pois além de trazerem um conteúdo falso, que não condiz com a realidade mediante “uma manchete curiosa ou tendenciosa, induzem o leitor a clicar em um *link* e tomar atitudes a partir deste momento” (TOMAZZONI COURTOIS, 2022, p.41).

Shu *et al.* (2017) apresentam duas características sobre esse tipo de informação: a falta de autenticidade e o seu propósito de enganar. Os autores ainda apontam que a característica do propósito de enganar é fundamental para a criação das *fake news*. O fenômeno *fake news* não se trata apenas de uma informação pela metade ou mal apurada, mas de uma informação falsa criada intencionalmente e divulgada, para atingir interesses de indivíduos ou grupos.

Os estudos sobre o tema “*fake news*” têm ganhado volume a partir de 2016, no contexto da eleição de Donald Trump nos Estados Unidos e da campanha do Brexit na Inglaterra (MENDONÇA, 2022). A circulação das chamadas *fake news* ocorre principalmente sobre processos políticos, o Dicionário australiano Macquarie elegeu “*fake news*” como a palavra do ano em 2016 (SHU *et al.*, 2017) afirmando haver uma tendência de as pessoas acreditarem no que lhes convém (MACQUARIE DICTIONARY BLOG, 2017). Dessa forma pode-se ressaltar que *fake news*, se caracteriza como fenômeno informacional que abrange principalmente o contexto social político, seguindo neste contexto apresenta-se o conceito de infodemia.

Cavalcante *et al.* (2022) explicam que o conceito epistemológico de “infodemia” surgiu após os estudos no campo da infodemiologia que emergiram em 2002. Ambos os termos foram referidos primeiramente por Gunther Eysenbach, pesquisador alemão-canadense que estuda política de saúde e informática de saúde. Para o autor, estudos científicos demonstram que são usados termos como “dilúvio informacional”, “explosão de informação” e “sobrecarga informativa” empregados nas décadas de 1940 e 1960, respectivamente, para se referir ao excesso de informações e mensagens emitidas. Dessa forma o termo infodemia se refere ao aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que pode se multiplicar rapidamente em pouco tempo (CAVALCANTE *et al.*, 2022).

Nesse cenário, é possível situar outro aspecto comprometedor que está relacionado à produção excessiva de informações: a hiperinformação, configurada com o advento da Internet e a expansão de informações veiculadas por meios digitais, causado em virtude do abismo informacional advindo da variedade de possibilidades de acesso e compreensão dos conteúdos, fruto de interesses ideológicos (TARGINO; CAVALCANTE, 2020).

Diante desse contexto, Püschel *et al.* (2022) alertam para o fato de que a infodemia pode estar relacionada ao elevado número de informações publicadas em escala mundial, mas, principalmente, por informações duvidosas, falsas, de fontes não confiáveis, que se espalham rapidamente pelas redes sociais, sendo, muitas vezes, manipuladas por grupos de interesse e que trazem prejuízos graves e deletérios aos países, podendo comprometer a saúde das populações pelo tipo de informações que são veiculadas e que rapidamente são absorvidas como “verdade”.

A OMS declarou existir uma infodemia sobre o coronavírus e a Covid-19 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). Esse processo infodêmico é percebido devido ao aumento da quantidade e variedade de informações de diferentes contextos com credibilidade duvidosa, falsa e imprecisa que dificultam a orientação correta sobre a pandemia e impedem a busca em fontes de informação científica confiáveis e institucionalizadas, representando um risco socioeconômico-político global na contenção da doença (KALIL; SANTINI, 2020).

Um exemplo do ocorrido foi a indicação de hidroxicloroquina como medicamento, indicado pelo governo do então presidente Jair Messias Bolsonaro para a prevenção e tratamento da Covid-19, podendo essa indicação atender a demandas financeiras e ideológicas, uma vez que a ciência já comprovou que não há qualquer eficácia desse medicamento para Covid-19, seja para prevenção ou tratamento (PÜSCHEL *et al.*, 2022).

Devido às repercussões negativas que as falsas informações exerceram sobre a prática de saúde no decorrer da pandemia, a UNESCO criou um termo que retrata a gravidade com que as inverdades refletiram no cenário pandêmico, conceituado “desinfodemia”, por sua vez, é usada para descrever “as inverdades que alimentam a pandemia e seus impactos, devido à enorme ‘carga viral’ de desinformação possivelmente letal (POSETTI; BONTCHEVA, 2020, p.76). No Brasil, dois tipos de desordem informacional se destacaram, principalmente no contexto pandêmico: desinformação e informação incorreta. Esses dois tipos de informação causaram uma infodemia e, para além disso, uma desinfodemia (MELO, 2022).

Dessa forma, a desinfodemia pode ser entendida como a disseminação de desinformação em meio à pandemia ao expor as pessoas aos riscos das informações falsas, deslegitimando a produção do conhecimento científico e exposição pública, com desinformações causadas por *disinformation* (sem intencionalidade) ou por *misinformation* (com intencionalidade), ocorrendo desde “brincadeiras” até disputas políticas ou vantagens comerciais de um determinado grupo farmacêutico (ZATTAR, 2020).

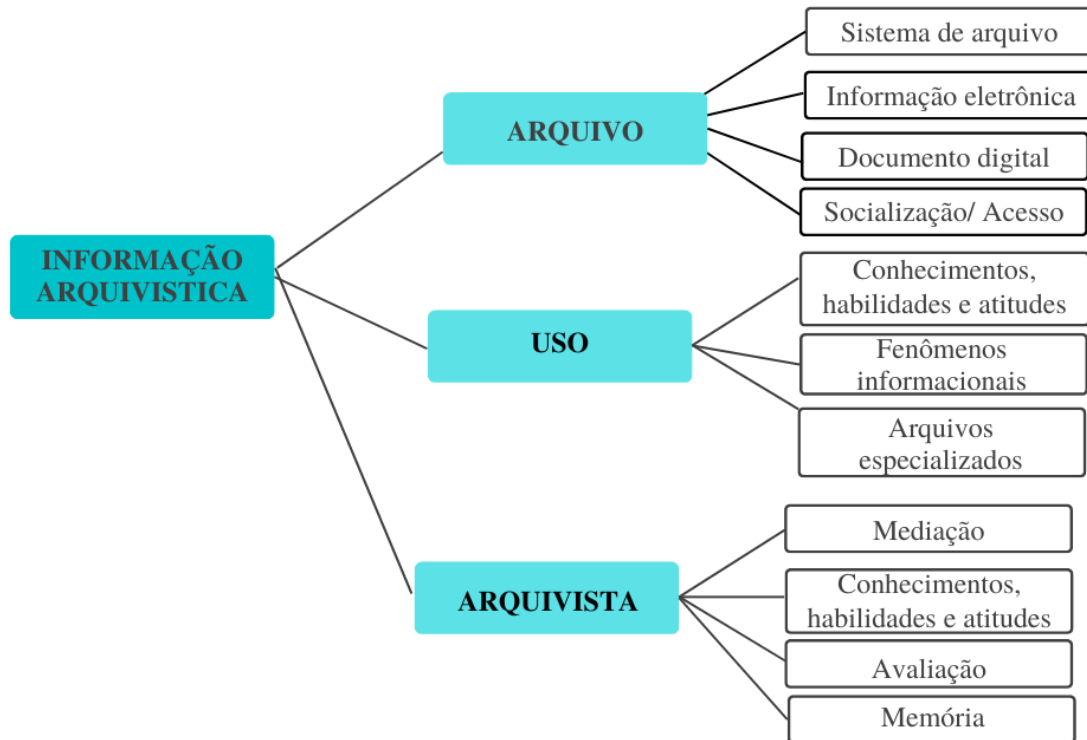
Diante dos múltiplos fenômenos envolvidos no Ecosistema da Desinformação, a sociedade é exposta ao estado da pós-verdade. A pós-verdade está envolvida na sociedade quando há o negacionismo científico, os vieses humanos de confirmação, o efeito bolha, a proliferação em massa de *fake news*, dentre outros que ajudam a “promoção, das mudanças no modo como as informações são produzidas, recebidas e reproduzidas” (SANTAELLA, 2019, p. 22).

O Dicionário de Oxford (OXFORD DICTIONARIES, 2019) explica que o prefixo “pós” de pós-verdade não indica o tempo seguinte, porém, se refere ao momento em que a verdade não é mais pertinente. No âmbito da Ciência da Informação, Monteiro Filho (2016), descreve pós-verdade como a situação onde a sociedade se apresenta dividida por “bolhas informacionais”, que são desenvolvidas partir da combinação algorítmica, de cada sujeito informacional, envolvendo a busca e o acesso, diante das infinitas fontes de informação, envolvendo discussões que se distinguem, desde aspectos sociais no tocante econômico, social, educação e cultural, a discussões que envolvem a produção, uso e destinação, atreladas às competências e habilidades neste contexto (MONTEIRO FILHO, 2016, p. 13).

É nesse cenário de instalação de fenômenos informacionais como *fake news*, infodemia, desinfodemia e pós-verdade, vinculados a níveis da desinformação, que há promoção de dúvidas sobre autenticidade de informações transmitidas pelo ecossistema digital, o contexto de ocorrência, uso e aumento da propagação destes fenômenos vem incidindo sobre contextos sociais que refletem na Economia, Política, Saúde e Ciência, Nesse sentido, é ressaltado a necessidade de conhecimentos dispositivos legais, habilidades com uso de recursos de verificação da informação, tecnologias e atitudes que envolvem recursos dos preceitos da Competência Midiática, CCI e a CoInfo, entendida como recursos para os diferentes agentes envolvidos no processo de produção, uso e destinação de Informações no meio digital (ZATTAR, 2017; BRISOLA; ROMEIRO, 2018; MOURA; FURTADO; BELLUZZO, 2019).

Portanto, após elucidados os resultados da configuração do Ecosistema da Desinformação, e visando atingir a resposta da indagação da pesquisa, apresentam-se os resultados dos dados recuperados na aplicação da RBS desenvolvida para obter conhecimento a respeito do termo Informação Arquivística no cenário pós-custodial nacional e internacional.

Figura 9 - Representação conceitual da Informação Arquivística



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A Figura 9 aborda de forma conceitual os dados recuperados, abordando a Informação Arquivística vinculada ao cenário pós-custodial, abarcando temáticas que envolvem o Arquivo enquanto forma de registro de Informação Arquivística, o uso das informações contidas nos arquivos, provenientes de diferentes origens, e o Arquivista enquanto cientista da Informação, ressaltando neste contexto a necessidade de conhecimentos habilidades e atitudes para usuários de informações arquivísticas, incidindo sobre a necessidade de conhecimento dos fenômenos informacionais, que afetam a informação gerando desconfiância falta de confiabilidade, podendo interferir na construção da memória social.

Dessa forma, a caracterização da Informação Arquivística no contexto pós-custodial aborda mudanças na forma de registro da informação (quebra de paradigma), impulsionada pela chegada das novas tecnologias de informação e comunicação. Para Cook (2012), a quebra de paradigma representa o processo em vez de produto, tornando-se mais dinâmico do que estático. O arquivo passa a ser cada vez mais caracterizado como um sistema de informação, apresentando como objeto de estudo, a Informação Arquivística, para a Arquivologia (SOARES; PINTO; SILVA, 2015).

Enfatizando características do registro da Informação Arquivística, sob um sistema de informação, Lehmkuhl e Silva (2017) ressaltam que a Informação Arquivística torna-se então objeto da disciplina arquivística disposta na Ciência da Informação, pois passa a ser o

conjunto de informações orgânicas, devido à expansão e mudanças tecnológicas (LEHMKUHL *et al.*, 2019, p.60)

Diante desta constante evolução, promovida pela expansão tecnológica, a Informação Arquivística apresenta seu registro sob o formato eletrônico, explicitado pelo E-Arq Brasil (Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos.), como “novas características, isto é, passam a ser gerados em ambientes eletrônicos, armazenados em suportes magnéticos e ópticos, e atualmente no formato digital, deixando de ser apenas entidades físicas para se tornarem entidades lógicas” . (BRASIL, 2022, p.16)

A literatura contemporânea tem representado a Informação Arquivística em formatos digitais, apresentando-a como um documento codificado em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de sistema computacional que foi produzido (elaborado ou recebido), no curso de uma atividade prática, como instrumento ou resultado de tal atividade e retido para ação ou referência (BRASIL, 2022). Para o E-arq (BRASIL, 2022, p.17), o documento digital:

[...] é um documento codificado em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de sistema computacional, que foi produzido (elaborado ou recebido), no curso de uma atividade prática, como instrumento ou resultado de tal atividade, e retido para ação ou referência.

Diante desta evolução no registro da Informação Arquivística, as preocupações com a preservação e o acesso se desenvolveram, junto a inquietações sociais voltada aos arquivos. Com a chegada das TIC's, a desinformação se prolifera com maior facilidade, podendo acarretar prejuízos para Arquivologia, diante da preservação de documentos que contenham informações falsas, possibilitando prejuízos na construção da memória social (MOURA; FURTADO; BELLUZZO, 2019). Evidenciando a necessidade conhecimentos, habilidades e atitudes que possam desenvolver nos Arquivistas e usuários da Informação Arquivística, competências diante da avaliação, mediação e busca da informação, de forma crítica na presença de tecnologias de produção, uso e destinação de informação.

Nesta perspectiva, Santos (2022), afirma que o arquivista deve assumir sua condição de mediador consciente da informação e compreender que as atividades de mediação não se limitam a intermediar a informação, mas também de agir em favor da coletividade e do desenvolvimento do protagonismo social. Essa consciência convoca o arquivista a compreender que a mediação da informação impulsiona o desenvolvimento de um protagonismo que é social e que a ele se volta e se vincula (SANTOS, 2022, p.285).

Dentro deste contexto, a Competência em Informação no Brasil é abordada no campo da Arquivologia e enfoca, dentre outras questões, as habilidades de CoInfo de arquivistas, e a importância dos preceitos da CoInfo na mediação e no fazer profissional dos arquivistas, atreladas a temáticas da Inteligência Arquivística⁸. (FURTADO; BELLUZZO; VITORIANO, 2021).

Dessa forma, segundo estabelece Trace (2016, p.100-101):

[...] Os arquivistas podem se envolver com teorias acadêmicas de outras disciplinas que tratam de temas localizados no cerne do trabalho de avaliação, abrindo novas vias de reflexão sobre o que é importante para os indivíduos, as instituições e a sociedade e ainda analisar discursos sobre o conhecimento em torno dos chamados paradigmas transformativos como feminismo ou teoria crítica racial, entre outros, ou optar por estudar paradigmas que adotam uma metodologia interpretativa ou construtivista (fenomenologia, hermenêutica, interação simbólica, etnometodologia etc).

Logo, há necessidade do protagonismo dos Arquivistas diante das suas funções articuladas com outras vias de reflexão sobre os fenômenos informacionais, e arquivos de registro do conhecimento étnicos, raça e gênero, visando a manutenção da memória social diante de paradigmas transformativos.

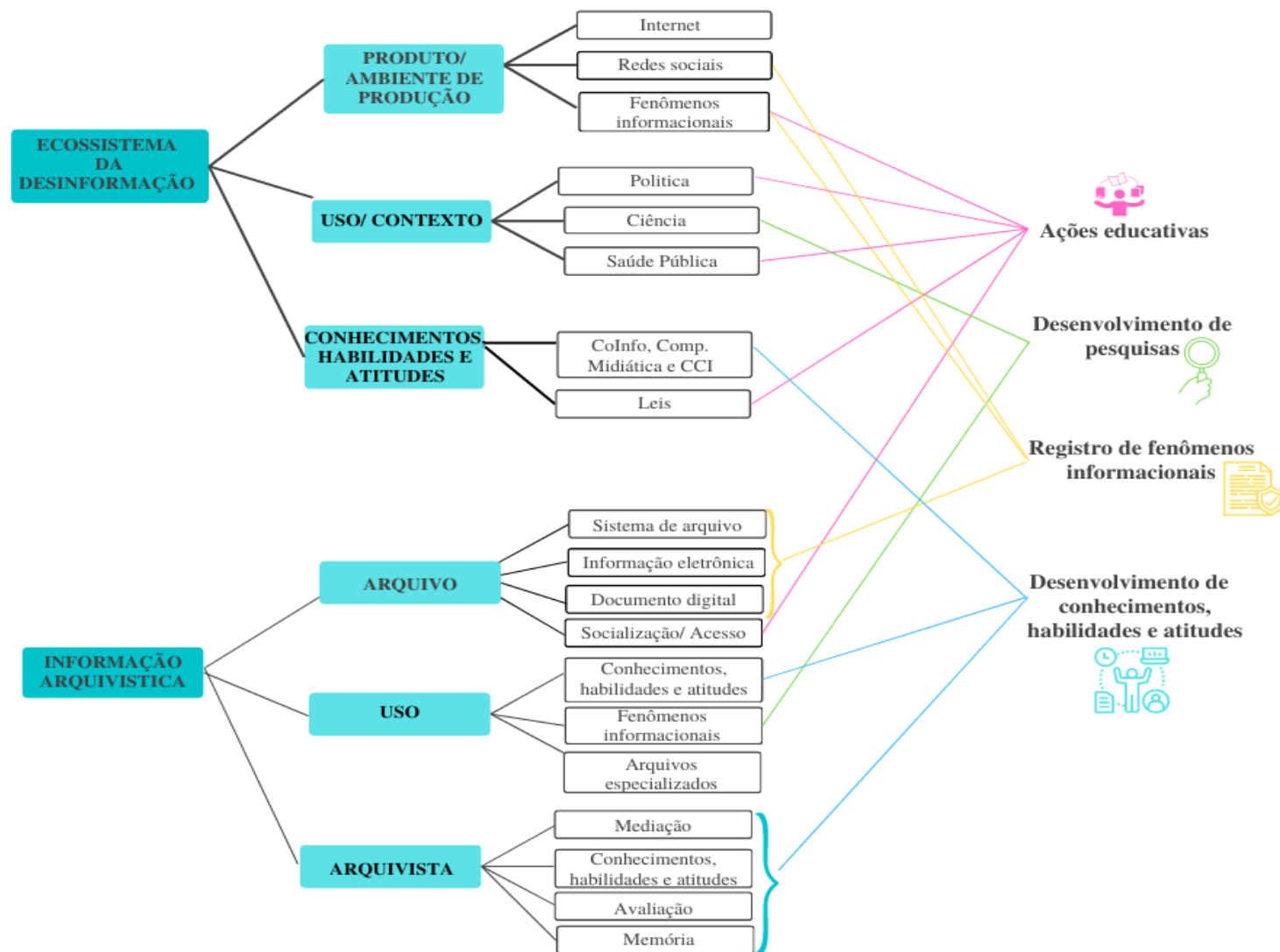
Assim, a relação entre o Ecossistema da Desinformação e a Informação Arquivística é evidenciada primeiramente pelo viés informação, à medida que há uma ampla semântica da expressão desinformação, podendo ser desinformação uma informação, ainda que se apresente como uma “forma problemática de Informação”, e de “dados falsos que induzem ao erro, privação de conhecimento” acontecendo de forma intencional ou não (DEMO, 2000; FETZER, 2004; PIPER, 2002; MICHAELIS, 2020; OXFORD, 1989).

Considerando ser a Arquivística uma disciplina integrada ao campo da Ciência da Informação, que tem em suas características trabalhar na articulação das plurais dimensões do objeto informacional: semânticas, sintáticas, institucionais, infra estruturais, entre outras, seria papel dos cientistas da informação manter com a informação (seu objeto) uma relação abrangente, ou seja, desvendar os fenômenos da informação e suas próprias práticas comunicacionais e cognitivas, permitindo observações de relações regulares ou constantes e estabelecendo sequências (antecedentes e consequentes) entre fenômenos ou dimensões de fenômenos informacionais, permitindo previsões e antecipações causais (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2001).

⁸ A Inteligência Arquivística, considerada uma área de conhecimento da Competência Arquivística, tem como foco principal o conhecimento do usuário sobre os princípios, práticas, regras e procedimentos arquivísticos de instituições de arquivo, assim como o desenvolvimento de habilidades para o acesso, análise e interpretação de documentos arquivísticos, considerando a função social do arquivo e o aprendizado ao longo da vida (FURTADO; CAVALCANTE; SANTOS, 2021, p. 89).

Dessa forma, apresentam-se, na Figura 10, os resultados obtidos a partir do cruzamento das representações conceituais desenvolvidas com base na aplicação das RBS, dessa forma é possível evidenciar respostas para indagação inicial feita nesta pesquisa.

Figura 10 Representação conceitual entre Ecosistema da Desinformação e a Informação Arquivística.



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

De acordo com a Figura 10, a representação conceitual evidencia as relações entre o Ecossistema da Desinformação junto a Informação Arquivística, destacando quatro possíveis relações existentes: as **ações educativas** em torno dos fenômenos informacionais, sob o viés social de acesso da Informação Arquivística, e a promoção de conhecimentos dos dispositivos legais que envolvem os fenômenos informacionais, em distintos contextos; o **desenvolvimento de pesquisas** científicas para fomentar o conhecimento em torno dos fenômenos informacionais; no âmbito prático da Arquivologia a possibilidade de **registro de fenômenos informacionais** em documentos arquivísticos é evidenciado, e o **desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes** é evidenciado para sujeitos envolvidos ao ambiente de disseminação do Ecossistema das Desinformação, para o Arquivista diante das suas funções, principalmente a mediação e a avaliação de documentos para a construção da memória, e para os usuários de Informação Arquivística.

Nesse sentido, Roberto Martins (1992) percebe as instituições arquivísticas e serviços de arquivos como fonte de informação para a memória e aborda ações educativas em torno das informações. Nessa linha, destaca-se as análises das práticas educativas em arquivos, possibilitando a inserção de temas com os fenômenos informacionais, constituintes do Ecossistema da Desinformação, abordado sob um viés social de ações para o desenvolvimento informacional, propiciando o desempenho da justiça social em ambas as esferas.

Outro viés dos resultados aponta para o desenvolvimento de pesquisas científicas no campo de estudos da Arquivologia, abordando a problemática entre Ecossistema da Desinformação e a Informação Arquivística de maneira interdisciplinar, promovendo conhecimento científico sobre o universo do Ecossistema da Desinformação, proporcionando a resolução de problemáticas relevantes para a sociedade. Nesse sentido, Furtado, Santos e Santos (2022) indicam que diante da baixa produção de pesquisas em torno do tema, torna-se evidente a necessidade de incluir essas temáticas no rol de pesquisas da Arquivologia.

No campo prático da Arquivologia, há destaque quando os fenômenos informacionais são registrados em documentos arquivísticos, incidindo nas funções desempenhadas pelo do Arquivista como a avaliação, inculcando possibilidades de riscos na construção da memória social atual e futura. Nesse sentido, há corroboração com a ideia de que documentos oficiais produzidos no âmbito do governo federal contribuíram para consolidação de uma infodemia e de um processo de desinformação que assolou toda a sociedade (FURTADO; DOS SANTOS, 2022). Destaca-se dessa forma a possibilidade de discussões sob o viés da Diplomática.

Oliveira *et al.* (2020) apontam que os arquivistas entendem a desinformação tanto quanto reconhecem que sua atuação pode ser afetada por esse fenômeno, bem como compreendem a importância de se desenvolver novas habilidades para lidar com os impactos da desinformação em suas práticas. É nesse sentido que ressalta-se a necessidade de conhecimento, habilidades e atitudes em relação aos fenômenos informacionais por parte de sujeitos envolvidos neste cenário e por Arquivistas e usuários de informações arquivísticas.

Dessa forma, é recomendado a aplicação da CoInfo, definido pela *American Library Association* (2008) como um conjunto de habilidades que exigem que as pessoas reconheçam quando as informações são necessárias e tenham a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias.

O desenvolvimento da CCI entendendo que a análise de qualquer informação ou fato deve ser considerado por meio da sua historicidade, seu lugar, as forças e disputas que atuam sobre a informação e a vida por meio da CCI buscar provocar questionamentos, necessidades e encontrar soluções a partir da problematização crítica da informação e da vida, evidenciando as disputas, opressões e discriminações, atenta às lutas de classe e à promoção da transformação social. (HORKHEIMER, 1983; FREIRE, 1987, 1996). Dessa forma a CCI está impreterivelmente associada com a transformação da realidade, com a emancipação e com a justiça social.

Por fim, o desenvolvimento da Competência Midiática e a sua aplicação no cenário tecnológico de produção, uso e destinação de informações. Segundo Casarin (2017, p. 305): a competência midiática "[...] abrange uma série de competências relacionadas à comunicação, incluindo a capacidade de acessar, analisar, avaliar e comunicar informações de maneiras variadas". Nesse sentido, a competência midiática possui elementos em seus conceitos que envolvem tanto o uso das tecnologias quanto das mídias.

Ambas as competências são ressaltadas de forma consolidada, diante das atividades em torno da produção, uso e destinação de informações desenvolvidas no contexto tecnológico (VENTURA; SILVA; VITORINO, 2018; FURTADO; OLIVEIRA, 2020; SILVA; FURTADO, 2021), apontadas ainda como competências auxiliares no processo de combate da desinformação (ZATTAR, 2017; BRISOLA; ROMEIRO, 2018; MOURA; FURTADO; BELLUZZO, 2019; DA MATA, 2020), e no processo crítico de uso e avaliação da informação (BRISOLA, 2021; LUSTOSA, 2021, ALENCAR, 2022).

Sendo assim, a tríade de competências se complementam e podem contribuir no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, pois transformaram os processos e comportamentos em torno da produção, uso e destinação de informações dos sujeitos, do

Arquivista e do usuário de informações arquivísticas, diante o cenário instalado do Ecossistema da Desinformação, promovendo o exercício da cidadania e a manutenção da justiça social.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender como o Ecosistema da Desinformação tem relação com a Informação Arquivística, e as contribuições da tríade Competência em Informação, Competência Midiática e Competência Crítica em Informação nesse cenário, foi o norte da pesquisa. Diante ao cenário de caos informacional instalado, provocando falta de confiabilidade nas informações acessadas, ocasionado principalmente pela instalação de fenômenos informacionais envoltos ao ato de causar/provocar desinformação, dessa forma, incidindo no estímulo de preocupação para a Arquivologia, ciência que tem como objeto de estudo a Informação Arquivística, e que nos últimos anos vem tecendo relações com a CoInfo sob um olhar transversal, abordando relações interdisciplinares para o Arquivista e usuários de Informação Arquivística.

É com base nessas reflexões que foi construído o problema, a questão e os objetivos da pesquisa, subsidiados pela construção metodológica composta por quatro fases que seguem o rigor de um trabalho desta natureza.

A primeira fase realizou a pesquisa bibliográfica, apresentando de forma sistematizada os temas arrolados na pesquisa, assim, formando sustentação teórica para a segunda fase.

A segunda fase realizou a aplicação da RBS, para conhecimento das características em torno do Ecosistema da Informação, Ecosistema da Desinformação e Informação Arquivística, em âmbito nacional e internacional, desenvolvida no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Google Acadêmico e na Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), recuperando 73 documentos, processados no *wordart*, representados por nuvens de palavras, subsidiando o estabelecimento de categorias para análise de conteúdo.

A terceira fase se dá pela apresentação dos resultados a partir de uma representação conceitual, dos dados obtidos na aplicação da RBS. Os resultados encontrados nesta pesquisa apontam para analogia entre Ecosistema da Informação e Ecosistema da Desinformação, ambos transmitidos pelo ecossistema digital, diante de características semelhantes, porém com propósitos diferentes.

Diante disso, o Ecosistema da Desinformação, é evidenciado e atrelado a discussões envolvendo os produtos/ ambiente de produção, uso/contexto e os conhecimentos, habilidades e atitudes para sujeitos envolvidos neste cenário.

Outra parte dos resultados aponta para características da Informação Arquivística no contexto pós-custodial, envolvendo discussões que abarcam o Arquivo, o Arquivista e o uso da Informação Arquivística.

A relação entre o Ecossistema da Desinformação e a Informação arquivística apontam para configuração de quatro possíveis relações, abrangendo ações educativas, o desenvolvimento de pesquisas científicas, a possibilidade de registro de fenômenos informacionais e o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, que envolvem o sujeito o Arquivista e o usuário de informações arquivísticas.

Ressaltando ainda a tríade CoInfo, Competência Midiática e CCI, auxiliares neste processo, como forma de redução/combate, diante da busca de informação, uso ético da informação e por meio da reflexão crítica a partir de teorias consolidadas no meio científico acadêmico. Possibilitando discussões articuladas de forma interdisciplinar, enfatizando a manutenção da justiça social e a promoção da cidadania.

A pesquisa apresentada despertou *insights* para pesquisas futuras tais como: *i*) Compreender a relação entre as funções arquivísticas e o Ecossistema da Desinformação. *ii*) Compreender o tratamento de documentos arquivísticos que evidenciem registros de fenômenos informacionais. *iii*) aprofundar entendimento sobre os fenômenos informacionais existentes. Questionamentos que exigem uma visão holística, desenvolvidas para a arquivística, para aperfeiçoamento das práticas profissionais do arquivista, e a integração social entre arquivo e sociedade.

Contudo, pode-se perceber que a nova era digital da informação resgata funções estabelecidas no início da quebra paradigmática da Arquivologia, que ainda se encontram em desenvolvimento, logo evidencia-se a necessidade de aprimoramento na formação e no âmbito profissional da Arquivista, tecido sobre olhares interdisciplinares, entre temáticas contemporâneas voltadas ao ecossistema digital da informação.

Desta forma, as discussões aqui apresentadas despertam novos olhares para a Ciência da Informação e para a Arquivística. Portanto, espera-se que com os resultados desta dissertação possa ampliar a produção acadêmico-científica das áreas, e influenciar na implementação de ações que insiram o Ecossistema da Desinformação, tanto na produção acadêmico-científica, como na formação de arquivistas, as discussões ainda podem ser consideradas para implantação de ações educativas em arquivos para conscientização da sociedade sobre a desinformação e seu ecossistema, inserindo o Ecossistema da Desinformação em discussões pertinentes por motivos social, científico, e prático da Arquivologia.

REFERÊNCIAS

- AKERS, John *et al.* Technology-enabled disinformation: summary, lessons, and recommendations. **ArXiv preprint**, [Itaca], n. 1812.09383, 2018. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1812.09383>. Acesso em: 20 jun. 2022.
- ALENCAR, A. P. **Competência crítica em informação e prática docente: uma análise sobre a relação do professor com a desinformação**. Orientador: Marco André Feldman Schneider. 2022. 154 f. Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2022.
- ALENCAR, M. F.; CERVANTES, B. M. N. Acesso à informação arquivística: uma aproximação teórica da vertente pós-custodial com o tesouro funcional. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 29, n. 2, 2019.
- ALEXANDRE, L. B.; VIEIRA, S. M. F. Jornalismo e redes sociais: estímulos à competência midiática no Instagram Stories. **Rotura: Revista de Comunicação, Cultura e Artes**, Faro, v. 2, n. 1, p. 45-53, 2022.
- ALVES, P.; LAIGNER, R.; NASSER, R.; ROBICHEZ, G.; LOPES, H.; KALINOWSKI, M. Desmistificando blockchain: Conceitos e aplicações. (Computação e Sociedade. Rio de Janeiro: **Sociedade Brasileira de Computação**, p. 1–24, 2018.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Presidential Committee on Information Literacy: final report (2008). Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 23 set. 2022.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARAGÃO, M. R. **Fake news e desinformação no processo eleitoral: o exemplo das eleições gerais de 2018 e os desafios à democracia brasileira**. Orientadora: Raquel Cavalcanti Ramos Machado. 2020. 64 f. Monografia (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.
- ARES, G. *et al.* Memória e desinformação: os ataques da extrema-direita às universidades públicas brasileiras. **Relações Internacionais**, [Coimbra], n. 73, p. 53-66, mar. 2022.
- ASHFIELD, S.; DONELLE, L. Parental Online Information Access and Childhood Vaccination Decisions in North America: Scoping Review. **Journal of medical Internet research**, [S. l.], v. 22, n. 10, p. e20002, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BENIA, R.; SCHNEIDER, G. Absorto na Cena: o testemunho fotojornalístico para além do instante decisivo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. **Anais [...]**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019. p.1-14.

- BERGHEL, H. "Lies, Damn Lies, and Fake News". **Computer**, [S. l.], v. 50, p. 80-85, 2017.
- BEZERRA, A. C. Vigilância e filtragem de conteúdo nas redes digitais: desafios para a competência crítica em informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015. João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2015. p.1-16.
- BORGES, G.; SIGILIANO, D.; GUIDA, V. Competência midiática e formação para a cidadania: oficinas de criação do Observatório da Qualidade no Audiovisual. **Triade: Comunicação, Cultura e Mídia**, Sorocaba, v. 9, n. 20, p. 24-50, 2021.
- BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, [S. l.], v.19, n.1, p.3-5, jan. 1968.
- BRAMER, M. **Undergraduate Topics in Computer Science: Principles of Data Mining**. Londres: Springer, 2007.
- BRANDÃO, G. S.; LIMA, J. B. Mediação da informação arquivística: o papel do arquivista pós-custodial. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 4, n. Especial, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/80936>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2022.
- BRIER, S. What is a possible ontological and epistemological framework for a true universal 'information science'?: The suggestion of a cybersemiotics. **World Futures: Journal of General Evolution**, [S. l.], v. 49, n. 3-4, p. 287-308, 1997.
- BRISOLA, A. C. C. **Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas**. Orientador: Marco André Feldman Schneider. 2021. 295 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- BRISOLA, A. C. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **RBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n.3, p. 68-87, 2018.
- BRITO, D. M. A informação arquivística na arquivologia pós-custodial. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p. 31- 50 jan/jun. 2005. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2009/10/pdf_a413d0562d_0006588.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.
- BRITO, R. A assinatura de Moro foi usada sem autorização em exoneração de Valeixo. **CNN BRASIL**, [São Paulo], 25 maio 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/assinatura-de-moro-foi-usada-sem-autorizacao-em-exoneracao-de-valeixo/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BROOKES, B. C. Information technology and the science of information. *In: ANNUAL ACM CONFERENCE ON RESEARCH AND DEVELOPMENT IN INFORMATION RETRIEVAL*, 3., 1980, Cambridge. **Proceedings** [...]. Cambridge: Butterworth & Co. Borough Green Sevenoaks Kent, 1980. p. 1-8.

BUCCI, E. **Existe democracia sem verdade factual?**. Barueri: Estação das Letras e Cores Editora, 2019.

BUCKINGHAM, D. **Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture**. Cambridge: Polity Press, 2003.

CAMARGO, A. M.; BELLOTTO, H. L. (coord.). **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros; Porto Calendário, 2005.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007.

CAVALCANTE, R. B *et al.* Genealogia do conceito infodemia. *In: CAVALCANTE, R. B.; CASTRO, E. A. B. Infodemia: gênese, contextualizações e interfaces com a pandemia de Covid-19*. Brasília: Editora ABEn, 2022. p.32-44.

CERDÁ DÍAZ, J. Los Archivos, un lugar para descubrir. Experiencias de dinamización cultural. *In: JORNADAS “ARCHIVANDO” LA DIFUSIÓN EN LOS ARCHIVOS*, 3., 2010, León. **Anais** [...]. León: Fundación Sierra Pambley, 2010.

CHENG, Grace. The Shifting Information Landscape: re-inventing the wheel or a whole new frontier for librarians. **New Library World Journal**, Bradford, v. 102, n. ½, p. 26-33, 2001.

COIRO, M. *et al.* **Handbook of research on new literacies**. Nova York: Lawrence Erlbaum Associat, 2008.

COMINI, G. M.; KONUMA, C. M.; SANTOS, A. L. S. L. Sistema de gestão de pessoas por competências: Um olhar crítico para a dimensão do desenvolvimento individual. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 24, n. 69, p.6-18, jan./abr. 2008.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO*, 8., 2011, Porto Alegre, RS. **Anais** [...]. Porto Alegre: INSTITUTO DE INOVAÇÃO E GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO, 2011.

COOK, D.J.; MULROW, C.D.; HAYNES, R.B. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. **Annals of Internal Medicine**, [S. l.], v.126, n.5, p.376-380, 1997.

COOK, T. Arquivologia e Pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. **Informação arquivística**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p123-148, jul./dez. 2012.

COOK, T. Viewing the world upside down: reflections on the theoretical underpinnings of archival public programming. **Archivaria**,[S.l.], v.31, jan. p.123-134, 1990.

COOPER, H. **Synthesizing Research**. Thousand Oaks: Sage, 1998.

CORTADA, J. W. A framework for understanding information ecosystems in firms and industries. **Information & Culture**, [S. l.], v. 51, n. 2, p. 133-163, 2016.

CORTADA, J. W. Revisiting “Shaping Information History as an Intellectual Discipline”/Shaping Information History as an Intellectual Discipline. **Information & Culture**, [S. l.], v. 54, n. 1, p. 95-126, 2019.

CORTADA, J. W. The information ecosystems of national diplomacy: the case of Spain, 1815-1936. **Information & Culture**, [S. l.], v. 48, n. 2, p. 222-259, 2013.

COSTA, A. A. C. Fake news: as consequências da desinformação. **Revista Prática Forense**, [Brasília], n.29, p.86-106, maio 2019.

CRUZ JÚNIOR, G. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de notícias falsas. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 278-284, 2019.

CUNHA, M. B. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001. 168 p.

DA MATA, M. L. *et al.* Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. e5340-e5340, 2020.

DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 37-42, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a05v29n2>. Acesso em: 03 jul. 2022.

DINIZ, J. P. A. Sociedade da informação e mídias sociais: o papel das bibliotecas e dos bibliotecários do Instituto Federal Goiano. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: UFAM, 2016.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

ELLIS, R. Disinfecting the mail: disease, panic, and the Post Office Department in nineteenth-century America. **Information & Culture**, [S. l.], v. 52, n. 4, p. 436-461, 2017.

ELMBORG, James. Critical information literacy: Definitions and challenges. *In*: **Transforming information literacy programs: Intersecting frontiers of self, library culture, and campus community**. New York: ACRL publications, 2012, p. 75-80.

ELMBORG, James. Critical information literacy: Implications for instructional practice. **The journal of academic librarianship**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 192-199, 2006.

EUROPEAN COMMISSION. Study on Assessment Criteria for Media Literacy Levels: a comprehensive view of the concept of media literacy and an understanding of how media literacy levels in Europe should be assessed: Final Report. Brussels: European Commission,

2009. Disponível em:

https://ec.europa.eu/assets/eac/culture/library/studies/literacy-criteria-report_en.pdf. Acesso em: 25 abr. 2021.

EUROPEAN COMMISSION. Study on the current trends and approaches to media literacy in Europe. Brussels: European Commission, 2014. Disponível em:

<https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/4815621e-3057-4be5-96a4-cfd013d879a5/language-en/format-PDF/source-77154575>. Acesso em: 25 abr. 2021.

FACHIN, J.; ARAUJO, N. C.; SOUSA, J. C. Credibilidade de la información en tiempos de la COVID-19. *Revista Interamericana de Bibliotecología, Medellín*, v. 43, n. 3, eRf3/1 - eRf3/11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17533/udea.rib.v43n3eRf3>. Acesso em: 25 abr. 2021.

FAST, K. V.; SEDIG, K. Interaction and the epistemic potential of digital libraries. *International Journal on Digital Libraries*, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 169-207, 2011.

FERNAL, A; VITORIANO, M; MADIO, T. Fluxos da informação orgânica e tecnologias descentralizadas Blockchain no contexto da Arquivística pós-custodial. 2019. E-lis. [Preprint]

FERNANDEZ, P. Pandemic response technologies: information ecosystems. *Library Hi Tech News*, [S. l.], v. 37, n. 9, p. 7-10, 2020.

FERREIRA, M. **Introdução à preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Minho: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.

FERRÉS, J.; PISCITELLI, A. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. *Lumina*, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 1-16, 2015. Disponível em: <http://bit.ly/3lJnetG>. Acesso em: 11 abr. 2021.

FETZER, J. H. Disinformation: The use of false information. *Minds and machines*, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 231-240, 2004.

FICHEMAN, Irene Karaguilla. Ecosistemas digitais de aprendizagem: autoria, colaboração, imersão e mobilidade. 2008. Tese (Doutorado em Sistemas Eletrônicos). Escola Politécnica, USP. São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3142/tde-02022009-164226/ptbr.php>>. Acesso em 05 dez. 2022.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o Conceito de Competência. *Revista de Administração Contemporânea*, Maringá, v.5, p.183-196. Edição Especial, 2001.

FOURIE, I. Personal information management (PIM), reference management and mind maps: the way to creative librarians?. *Library Hi Tech*, [S. l.], v. 29, n. 4, p. 764-771, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, G. H. A. Construção participativa de instrumento de política pública para gestão e acesso à informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 195-207, set./dez. 2008.

FULKERSON, D. M.; ARIEW, S. A.; JACOBSON, T. E. Revisiting metacognition and metaliteracy in the ACRL framework. **Communications in Information Literacy**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 13, 2017.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.; VITORIANO, M. C. C. P. Competência em informação. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 75-91, mar. 2019.

FURTADO, R. L.; OLIVEIRA, J. G. O fenômeno desinformação sob a perspectiva dos arquivistas brasileiros: o papel da competência em informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 107-131, 2020.

FURTADO, R.; L.; CAVALCANTE, C. R.; SANTOS, F. C. A. Competência Arquivística e Inteligência Arquivística como vertentes da Competência em Informação no horizonte da Arquivologia contemporânea. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, p. 163-192, 2022.

FURTADO, R L; DOS SANTOS, C. D. P. P. Desinformação e Infodemia: análise de documentos arquivísticos produzidos pelo governo federal no contexto da pandemia de SARS-COV-2 no Brasil. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, v. 32, n. 65, p. 1-17, 2022.

GALVÃO, M. C. B. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. In: GALVÃO, M. C. B. **Fundamentos de epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. p.398-343.

GIBSON, C.; JACOBSON, T. E. Habits of mind in an uncertain information world. **Reference & User Services Quarterly**, [S. l.], v. 57, n. 3, p. 183-192, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIUSTINI, Dean. Social media and clinical trials recruitment: potential benefits and challenges. **Journal of the Canadian Health Libraries Association/Journal de l'Association des bibliothèques de la santé du Canada**, [Toronto], v. 33, n. 3, p. 140-145, 2012.

GOINGS, B.; GIARELLI, A. **The Contemporary Disinformation Ecosystem: Impact and Solutions**. 2018. 61 f. Tese (Bacharelado em Jornalismo e Comunicação) – Anglo American University, School of Journalism, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.auni.edu/wp-content/uploads/2021/09/sj-thesis-benjamin-goings.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Para uma reflexão epistemológica acerca da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37093>. Acesso em: 22 jul. 2022.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. Política e gestão da informação: novos rumos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, 1999.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 31-43, jan./abr. 2003.

GREENFIELD, A. **Everyware: The dawning age of ubiquitous computing**. New York: New Riders, 2010.

GRIMME, C. *et al.* **Disinformation in Open Online Media**. In: MULTIDISCIPLINARY INTERNATIONAL SYMPOSIUM, 1., 2019, Hamburgo. **Proceedings** [...]. Hamburgo: Springer International Publishing, 2020.

GURSKY, J.; WOOLLEY, S. **Countering disinformation and protecting democratic communication on encrypted messaging applications**. [S.l.]: Brookings, 2021.

HELLER, B.; JACOBI, G.; BORGES, J. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 49, n. 2, 2020.

HILLEBRANDT, M. The Communicative Model of Disinformation: A Literature Note. **Helsinki Legal Studies Research Paper**, [S.l.], n. 65, 2021.

HOEKSTRA, R.; KOOLEN, M.; FAASSEN, M. Vested Authorities, Emergent Brokers and User Archivists: Power and Legitimacy in Information Provision. **Journal on Computing and Cultural Heritage (JOCCH)**, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 1-20, 2022.

HOEPPNER, A. Database Lists A to Z: A Practitioner's Tips and Caveats for Managing Database Lists. **The Serials Librarian**, [S.l.], v. 73, n. 1, p. 27-43, 2017.

HOLLEY, Robert P.; GANT, Jon P. Education and training for library management. **Journal of Library Administration**, [S.l.], v. 57, n. 5, p. 585-597, 2017.

HORKHEIMER, Max. Teoria tradicional e teoria crítica. In: HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 31-68.

HORTON JUNIOR, F. W. **Overview of information literacy resources worldwide**. Paris: UNESCO, 2013.

HOWARD, P. N.; NEUDERT, L-M.; PRAKAS, N. **Digital misinformation/disinformation and children**. [S.l.]: UNICEF, 2021.

HUMPRECHT, E. "Where 'Fake News' Flourishes: A Comparison across Four Western Democracies". **Information, Communication & Society**, [S.l.], v. 22, n. 13, p. 1973-1988. 2018.

KALIL, I.; SANTINI, R. M. **Coronavírus, Pandemia, Infodemia e Política: Relatório de pesquisa**. São Paulo; Rio de Janeiro: FESPSP; UFRJ. 2020. Disponível em: https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Coronavirus-e-infodemia.pdf. Acesso em: 28 jan. 2021.

KELLY, K. **Inevitável: as 12 forças tecnológicas que mudarão nosso mundo**. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2018.

- KING, J. G. **Extended and experimenting**: library learning commons service strategy and sustainability. 2016. Disponível em: https://library.ust.hk/al4/wp-content/uploads/sites/3/2016/07/1-Theme4_King_Jennifer_Gunter_LTB.pdf. Acesso em: 23 abr. 2021.
- KRAUS, L.; MEIRA, A.; BARBOSA, M. O poder técnico-informacional do WhatsApp em tempos de Covid-19. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 23, n. 51, 2022.
- KRIPPENDORF, K. **Content Analysis**: as introduction to its methodology. New York: SAGE Publications, 2004.
- LACERDA, F.; LIMA-MARQUES, M. Ecosistemas de informação: novo paradigma para a Arquitetura da Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 29, p. 81-90, 2017.
- LAPP, J. M. “The only way we knew how:” provenancial fabulation in archives of feminist materials. **Archival Science**, [S.l.], p. 1-20, 2021.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LAZER, David M. J. *et al* “The Science of Fake News”. **Science**, [S.l.], v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, 2018.
- LEHMKUHL, C. S. *et al*. Sistemas de organização do conhecimento e Arquivologia: diálogos possíveis. In: CONGRESSO BRASILEIRO EM ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO (ISKO BRASIL), 6., 2019, Belém. **Proceedings** [...]. Belém: ISKO Brasil, 2019. p. 58-66.
- LEHMKUHL, C. S.; SILVA, E. C. L. A representação da informação arquivística nos registros civis. In: CONGRESSO BRASILEIRO EM ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO (ISKO BRASIL), 4., 2017, Recife. **Proceedings** [...]. Recife: ISKO Brasil, 2017. p. 138-145.
- LEHMKUHL, C. S.; VIANNA, W. B.; SILVA, E. C. L. Informação arquivística e informação orgânica frente à teoria do conceito. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 976-996, 2019.
- LEVY, Y.; ELLIS, T. J. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science**, [S.l.], v. 9, 2006.
- LIMA, N.; W.; NASCIMENTO, M. Nos becos da episteme: caminhos confluentes para uma contra colonização didática em meio à crise da verdade. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 36, n. 3, p. 589-598, 2019.
- LIVINGSTONE, Sonia. Media literacy and the challenge of new information and communication technologies. **The Communication Review**, Londres, v. 1, n. 7, p. 3-14, 2004.
- LIYANAGE, H.; LIAW, S. T.; LUSIGNAN, S. Accelerating the development of an information ecosystem in health care, by stimulating the growth of safe intermediate

processing of health information (IPHI). **Journal of Innovation in Health Informatics**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 82-86, mar. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/236947264_Accelerating_the_development_of_an_information_ecosystem_in_health_care_by_stimulating_the_growth_of_safe_intermediate_processing_of_health_information_IPHI. Acesso em: 14 abr. 2021.

LOPES, J.; W.; TEIXEIRA, T. H. S. Fake news: os efeitos de sentido de verdade no discurso das mídias. **Revista Temática**, João Pessoa, v.16, n.1, p.16-32, jan. 2020.

LOPES, Luís Carlos. **A nova arquivística na modernização administrativa**. Rio de Janeiro: [S. n.], 2000. 369 p.

LUSTOSA, Rafaela Ferreira Pessoa. **Desinformação e misinformation na internet: desafios para a competência crítica em informação**. Orientadora: Nadi Helena Presser. 2021. 74 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

MACIEL, E. R. H.; ALVES, M. A. S. **O enfrentamento da desinformação no Brasil: uma análise crítica dos projetos de lei motivados pela pandemia de Covid-19**. [S.l.] : [s.n.], 2021. Disponível em: https://dataprivacy.com.br/wp-content/uploads/2021/08/texto_O_ENFRENTAMENTO_DA_DESINFORMACAO_NO_BRASIL.pdf. Acesso em: 22 jul. 2022.

MACQUARIE DICTIONARY BLOG. **The Committee's Choice for Word of the Year 2016 goes to...** 2017. Disponível em: <https://www.macquariedictionary.com.au/blog/article/431/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

MARROW, P. *et al.* Agents in decentralised information ecosystems: the diet approach. *In: SYMPOSIUM ON INFORMATION AGENTS FOR ELECTRONIC COMMERCE*, 1., 2001, New York. **Proceedings** [...]. New York: Aisb, 2001. p. 109 - 117.

MARTINS, R. O sistema de arquivos da universidade e a memória científica. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS*, 1, 1992. **Anais** [...]. Campinas: UNICAMP, 1992, p. 27-48. Disponível em: <http://www.ghic.usp.br/server/pdf/ram-43.PDF>. Acesso em: 10 set. 2022

MARTINS, S. C. **Modelo conceitual de ecossistema semântico de informações corporativas para aplicação em objetos multimídia**. Orientador: Carlos Henrique Marcondes de Almeida. 2019. 277 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

MCCRACKEN, K.; HOGAN, S. S. Community First: Indigenous Community-Based Archival Provenance. **Across the Disciplines**, [Georgia], v. 18, p.22-32, 2021.

MCNAUGHT, C.; LAM, P. Using Wordle as a supplementary research tool. **The Qualitative Report**, [S.l.], v.15, n. 3, p.630-643, 2010.

MÊGNIGBÊTO, E. Information policy: content and challenges for an effective knowledge society. **The International Information & Library Review**, [S.l.], v.42, p. 144-148, 2010.

MELLO, F.; SCHNEIDER, M. Desinformação Digital em Rede e Competência Crítica em Informação. **The International Review of Information Ethics**, Edmonton, v. 30, n. 1, p.1-10, 2021.

MELO, E. P. *et al.* **Desinfodemia**: efeitos da desinformação no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil. 2022. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

MENDONÇA, R.; F. *et al.* Fake News e o repertório contemporâneo de ação política. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 66, n.2, 2022.

MENICUCCI, A. Pesquisadora da Unicamp analisa 'ecossistema' da desinformação e indica retomada do diálogo para reduzir efeito das fake News. **G1 Campinas e Região**, Campinas, 06 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/google/amp/sp/campinas-regiao/eleicoes/2020/noticia/2020/10/06/pesquisadora-da-unicamp-analisa-ecossistema-da-desinformacao-e-indica-retomada-do-dialogo-para-reduzir-efeito-das-fake-news.ghtml>. Acesso em: 09 dez. 2021.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2020. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 05 jul. 2022.

MIRANDA, José Marcelo de. **As bibliotecas digitais musicais no novo ecossistema da informação e comunicação**. 2012. 100 f. Dissertação (Mestrado em Informática) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012.

MONTEIRO FILHO, A. O. Comunicação hi-tech: digital e pós-verdade política. *In*: PENSACOM BRASIL, 1., 2016, São Paulo. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: PENSACOM BRASIL, 2016. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/pensacom2016/textos/armando-ortizmonteiro.pdf>. Acesso em: 25 maio 2017.

MOURA, A. R. P. **Desinformação e Competência em Informação**: discussões e possibilidades na Arquivologia. Orientadora: Renata Lira Furtado. 2018. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém, 2018.

MOURA, A. R. P.; FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B. Desinformação e competência em informação: discussões e possibilidades na Arquivologia. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 1, p. 37-57, 2019.

MUNCK, L.; MUNCK, M. M. Gestão organizacional sob a lógica da competência: aplicação na pequena empresa. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 64-85, fev. 2008.

MUÑIZ, W. Critical archival theory and the Caribbean's neoliberal archival turn. **Archival Science**, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 239-257, 2022.

NASSETTA, J.; GROSS, K. State media warning labels can counteract the effects of foreign misinformation. **Harvard Kennedy School Misinformation Review**, [Cambridge], 30 out. 2020.

NGOEPE, M. Archival orthodoxy of post-custodial realities for digital records in South Africa. **Archives and Manuscripts**, [S.l.], v.45, n. 1, p. 31-44, 2017.

OLADEJO, Babatunde; HADŽIČEDIĆ, Sunčica. Electronic records management—a state of the art review. **Records Management Journal**, [S.l.], v 31, n. 1, p. 74-88, 2021.

OLIVEIRA, E. B. O conceito de memória na Ciência da Informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação. Orientadora: Georgete Medleg Rodrigues. 2010. 194 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7466/1/2010_ElianeBragaOliveira.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

OLSON, D. L; DELEN, D. **Advanced Data Mining Techniques**. [S.l.]: Springer, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Folha informativa COVID-19**. [S.l.]: OMS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 10 ago. 2022.

ORIHUELA, J. L. Blog e blogosfera: o meio e a comunidade. *In*: ORDUÑA, Octávio I. Rojas *et al.* (org.). **Blogs: revolucionando os meios de comunicação**. São Paulo: Thompson, 2007. cap. 1, p. 1-20.

OTTONICAR, S. L. C. *et al.* Competência midiática no processo de inteligência competitiva voltada ao uso das mídias sociais: modelo de inter-relação aplicável nas organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 26, p. 37-57, 2021.

OXFORD DICTIONARIES. **Post-truth**. 2019. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/post-truth>. Acesso em: 25 ago. 2022.

PABLOS PONS, J. Higher education and the knowledge society. Information and digital competencies. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 6-15, 2010.

PALAU-SAMPIO, D. Pseudo-Media Disinformation Patterns: Polarised Discourse, Clickbait and Twisted Journalistic Mimicry. **Journalism Practice**, [S. l.], p. 1-19, 2022.

PANT, S.; HSU, C. Strategic Information Systems Planning: A Review. *In*: INFORMATION RESOURCES MANAGEMENT ASSOCIATION INTERNATIONAL CONFERENCE, 1995, Atlanta, Georgia. Disponível em: <https://viu.eng.rpi.edu/publications/strpaper.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PAULA, C. P. A. Uma epistemologia genética dos ecossistemas de desinformação? Problema interdisciplinar/resposta transdisciplinar. **Palavra chave**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 122-122, 2021.

PEREIRA, M. V. S. Desinformação e genocídio: a atuação do Estado brasileiro na produção da desordem da informação na pandemia da Covid-19. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA

FESPSP, 9., 2020, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: FESPSP, 2020. p.1-14.

PINFIELD, S. A mandate to self-archive? The role of open access institutional repositories. **Serials**, [S.l.], v.18, n. 1, p. 3-7, 2005.

PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. P. Em busca do significado da desinformação. **Data Grama Zero**, João Pessoa, v. 15, n. 6, 2014.

PINTO, Eva *et al.* Literacia ambiental na era da desinformação. **Revista Captar: Ciência e Ambiente para Todos**, Aveiro, v. 9, n. 1, p. 19-36, 2020.

PIPER, Karen Lynnea. **Cartographic fictions: Maps, race, and identity**. New Brunswick: Rutgers University Press, 2002.

POOLE, Alex H. The information work of community archives: a systematic literature review. **Journal of Documentation**, [S.l.], 2020.

POSETTI, J.; BONTCHEVA, K. **Desinfodemia: decifrar a desinformação sobre a COVID-19**. [S.l.]: Unesco, 2020.

POTTER, W. J. **Introduction to Media Literacy**. 4. ed. Londres: SAGE Publications, 2016.

PÜSCHEL, V. V. A. *et al.* A prática baseada em evidências em tempos de infodemia: reflexões e indicativos. *In*: CAVALCANTE, R. B.; CASTRO, E. A. B. **Infodemia: gênese, contextualizações e interfaces com a pandemia de Covid-19**. Brasília: Editora ABEn, 2022. p.63-72.

RATHEMACHER, A. J.; CERBO, M. A.; LI, Y. New England Technical Services Librarians Spring 2011 Conference: 2020 Vision: A New Decade for Technical Services. **Serials Review**, [S.l.], v. 37, n. 3, p. 227-233, 2011.

RECUERO, R. *et al.* Bolsonaro and the far right: how disinformation about COVID-19 circulates on facebook in Brazil. **International Journal of Communication**, [S.l.], v. 16, p. 24, 2022.

REJAS-MUSLERA, R.; URQUIZA, A.; CEPEDA, I. Competency-based model through it: an action research project. **Systemic Practice and Action Research**, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 117-135, 2012.

RIBEIRO, F. Os arquivos na era pós-custodial: reflexões sobre a mudança que urge operar. **Boletim Cultural-Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão**, [Famalicão], v. 1, p. 129-133, 2005.

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. M. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2334-2349, 2017.

ROCHA JUNIOR, D. B. *et al.* VERIFIC. AI application: automated fact-checking in Brazilian 2018 general elections. **Brazilian journalism research**, Brasília, v. 15, n. 3, p. 514-539, 2019.

ROCKEMBACH, M. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 98-118, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41739>. Acesso em: 22 jul. 2022.

RODRIGUES, L. G. **Ecosistema digital para co-criação interativa intraorganizacional**. Orientadora: Renata Mendes de Araujo. 2015. 153 f. Dissertação (Mestrado em Informática) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

ROESLER, R. Web 2.0, interações sociais e construção do conhecimento. In: SIMPÓSIO PEDAGÓGICO E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, 7., Resende. 2012, **Anais [...]**. Resende: Associação Educacional Dom Bosco, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/wp-content/uploads/2015/04/45817495.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

ROZENBERG, S. Digital records as relational objects—Yuk Hui’s concept of digital objects applied to archival science. **Archival science**, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 193-218, 2021.

RUHI, U. **Digital Disinformation Landscape and Online Disinformation-Countering Tools**. [S.l.]: [s.n.], 2022.

SAEZ-TRUMPER, D. Online disinformation and the role of wikipedia. **ArXiv preprint**, Itaca], n. 1910.12596, 2019. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1910.12596>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SALGANIK, L. H *et al.* **Projects on Competencies in the OECD Context: Analysis of Theoretical and Conceptual Foundations**. Neuchâtel: Swiss Federal Statistical Office, 1999.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação**. Brasília, ENAP, 2021.

SANT'ANNA, A. S. **Competências individuais requeridas, modernidade organizacional e satisfação no trabalho: uma análise de organizações mineiras sob a ótica de profissionais da área de administração**. Orientador: Lúcio Flávio Renault de Moraes. 2002. 365 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

SANTAELLA, Lucia. **A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa?**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019.

SANTOS, Gabriel Damasceno Rodrigues dos. **Estudo bibliométrico da produção acadêmica sobre Arquitetura da Informação nos anais do ENANCIB**. Orientadora: Sandra de Albuquerque Siebra. 2022. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Departamento de Ciência da Informação, Recife, 2022.

SANTOS, M.; CAPRINO, M. P. Covid-19 e desinformação: ações de fact checking e educação midiática. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 21, n. 47, 2020.

SAULLES, Martin. **Information 2.0: New models of information production, distribution and consumption**. Londres: Facet publishing, 2015.

SCHNEIDER, Marco. CCI/7: Competência crítica em informação (em 7 níveis) como dispositivo de combate à pós-verdade. *In: iKritika: Estudos críticos em informação*, Rio de Janeiro: Garamond, 2019, p. 73-116.

SCHOENEBECK, S.; CONWAY, P. Data and Power: Archival Appraisal Theory as a Framework for Data Preservation. *In: ACM ON HUMAN-COMPUTER INTERACTION*, 4., 2020, [S.l.]. **Proceedings** [...]. [S.l.], 2020, p. 1-18.

SCOLARI, C. Literacia transmídia: informal learning strategies and media skills in the new ecology of communication. *Revista Telos, S.l.* v. 193, n. 1, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/1KtnZD>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SERAFIM, L. A.; FREIRE, G. H. A. Regime de informação para o mapeamento das competências em informação na educação superior. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 43-60, maio/ago. 2013.

SHAPIN, S.; MONTEIRO, R. É verdade que estamos vivendo uma Crise da Verdade?. **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 308-319, 2020.

SHERRY, M.; THOMAS, P.; CHUI, W. H. International students: A vulnerable student population. **Higher education**, [S.l.], v. 60, n. 1, p. 33-46, 2010.

SILVA, A. B. M. **A gestão da informação arquivística e suas repercussões na produção do conhecimento científico**. [S.l.] : [s.n.], 2000. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/22537/2/armandomalheirogestao000091469.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

SILVA, A. M. S. **Discurso e Arquivística: uma análise da enunciação do termo pós-custodial no contexto português e brasileiro**. Orientador: Thiago Henrique Bragato Barros. 2017. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

SILVA, E. P. O conceito de informação arquivística. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO*, 11., Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: IBICT, 2010. p. 1-23

SILVA, L. E. F.; SILVA, A. M. S. A influência da teoria pós-custodial de Terry Cook como prenúncio da socialização da arquivística, do arquivista e dos arquivos. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 99-114, 2016.

SILVA, L. E. F.; SILVA, A. M. S. A influência da teoria pós-custodial de Terry Cook como prenúncio da socialização da arquivística, do arquivista e dos arquivos. **Racin**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 99-114, 2016.

SILVA, L. T. M. V.; FURTADO, R. L. Gestão da informação arquivística e a competência em informação: relato de pesquisa. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp., p. 1-16, 2021.

SILVA, M. C. A desinformação e a erosão do contrato de comunicação: o combate às fake news numa perspectiva crítica. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 42., 2019, Belém. **Anais [...]**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019. p.1-15.

SILVA, R. S. *et al.* Desinfodemia da COVID-19 e a prática de automedicação. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 11, n. 13, p. e457111335751-e457111335751, 2022.

SIMPSON, J. A.; WEINER, E. S. C. **Oxford English Dictionary**. [S.l.]: Clarendon Press, 1989.

SOARES, A. P. A.; PINTO, A. L.; SILVA, A. M. O paradigma pós-custodial na arquivística. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, Porto, n. 4, p. 22-39, 2015.

SOHN, A *et al.* **The future of disinformation operations and the coming war on brands**. New Brunswick: Rutgers University, 2020.

SOUSA, J. L. R. **Modelo de planeamento de sistemas de informação para a era da colaboração, a era WEB 2.0**. Orientador: Henrique Santos. 2008. 83 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Informação) – Universidade do Minho, Minho, 2008.

SOUSA, M. A. L. ; RODRIGUES, P. D. G. M. . O arquivista como cientista da informação: formação e perspectivas profissionais. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

SOUZA, A. C. F. **Aplicativo Verific. AI-automatização de checagem de links de notícias no combate ao ecossistema da desinformação**. Orientador: Dario Brito Rocha Junior. 2019. 156 f. Dissertação (Mestrado em Indústrias Criativas) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2019.

SOUZA, M. S. **A formação do arquivista para mediação da informação: relação entre currículos e práticas docentes**. Orientadora: Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira. 2021. 301 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

TARGINO, M. G.; CAVALCANTE, A. V. B. Admirável mundo novo da ética da informação 2.0 em tempos de fake news. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 33-53, 2020.

TAROUCO, G. S.; MADEIRA, R. M. Esquerda e direita no sistema partidário brasileiro: análise de conteúdo de documentos programáticos. **Revista Debates (UFRGS)**, Porto Alegre, v.7, n.2, 2013.

TAYLOR, E. *et al.* Follow the money: how the online advertising ecosystem funds COVID-19 junk news and disinformation. **Computational Propaganda Project (COMPPOP) Working Paper**, [S.l.], v. 8, 2020.

TEIXEIRA, B. D. P. **Estratégias para o combate à desinformação: o papel da Biblioteca Pública**. Orientadora: Maria Manuel Borges. 2022. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Coimbra, Coimbra, 2022.

TEIXEIRA, T.; BRANDO, F. da R. Ciência e sociedade: buscando caminhos para a educação ambiental em tempos de comunicação digital. *In*: MAGNONI JUNIOR, L. et all. (org.). **Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urbano**. 2.ed. São Paulo: CPS, 2020, p. 602-615.

TEWELL, E. A decade of critical information literacy: A review of the literature. **Communications in information literacy**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 2, 2015.

THOMPSON, G.; HIRST, P. The future of globalization. **Cooperation and Conflict**, [S.l.], v. 37, n. 3, p. 247-265, 2002.

THORPE, K. *et al.* Designing archival information systems through partnerships with Indigenous communities. **Australasian Journal of Information Systems**, [S.l.], v. 25, 2021.

TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; SILVA, T. E. Fontes de Informação na Internet: critérios de qualidade. *In*: TOMAÉL, M. I. (Org.). **Fontes de Informação na Internet**. Londrina: EDUEL, 2008. Cap. 1, p. 3-28.

TOMAZZONI COURTOIS, Marini. **Recursos utilizados para combater as fake news no aplicativo WhatsApp**. Orientadora: Andréa Cristina Trierweiller. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologias da Informação e da Comunicação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2022.

TRACE, C. Dentro ou fora do documento: noções de valor arquivístico. *In*: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. **Correntes atuais do pensamento Arquivístico**. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British journal of management**, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.

TZITZIKAS, Y. *et al.* Unifying heterogeneous and distributed information about marine species through the top level ontology MarineTLO. **Program: electronic library and information systems**, [S.l.], v. 50, n.1, p.16-40, 2016.

UNESCO. **Stop COVID- 19 disinformation at the root with media and information literacy**. Paris: UNESCO, 2020.

VASCONCELLOS-SILVA, P.; ARAUJO-JORGE, T. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. **Investigação Qualitativa em Saúde**, Aveiro, v. 2, p. 41-48, 2019.

VENTURA, R.; SILVA, E. C. L.; VITORINO, E. V. Competência em informação: uma abordagem sobre o arquivista. **Biblios**, Porto Alegre, n. 73, p. 35-50, 2018.

VICENTE, L. E. **Caracterização de sistemas ambientais tropicais complexos utilizando análise sistêmica classificação hiperespectral de dados do sensor ASTER (Advanced Spaceborne Thermal Emission and Reflection Radiometer)**. Orientador: Carlos Roberto de Souza Filho. 2007. 209 f. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Campinas, Campinas, 2007.

VIEIRA, E. Fake news: um estudo sobre o contexto das primeiras referências à expressão feitas pelo Twitter do O Globo, Folha e Estadão. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 24., 2019, Vitória. **Anais [...]**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2019. p.1-14.

VILELA, R. B *et al.* Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo. **Millenium**, [S.l.], n. 11, p. 29-36, 2020.

VILLEN, G. O ecossistema da desinformação. **TV Unicamp**, Campinas, 20 ago. 2020. Disponível em:
<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/08/20/o-ecossistema-da-desinformacao>. Acesso em: 09 dez. 2021.

VITAL, L. P. Discutindo o termo informação arquivística. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 25, n. 50, p. 19-34, 2015.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, p. 99-110, 2011.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information Disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Strasbourg Cedex: Council of Europe, 2017. Disponível em:
<https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>.

WEBER, R. H. Internet of things: governance quo vadis?. **Computer Law & Security Review**, v. 29, n. 4, p. 341-347, ago. 2013. Disponível em:
<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0267364913001015>. Acesso em: 28 fev. 2022.

WEISER, M. The computer for the 21st Century. **Scientific American**, [S.l.], v.265, n.3, p.94-104, 1991. Disponível em:
<http://www.nature.com/scientificamerican/journal/v265/n3/full/scientificamerican0991-94.html>. Acesso em: 3 fev. 2022.

WHEELER, T. R.; HOLMES, K. L. Rapid transformation of two libraries using Kotter's Eight Steps of Change. **Journal of the Medical Library Association: JMLA**, [S.l.], v. 105, n. 3, p. 276, 2017.

WITHORN, T. *et al.* Library instruction and information literacy 2020. **Reference Services Review**, [S.l.], v.49, n. 3/4, p. 329-418, 2021.

WITTEN, I. H; FRANK, E. **Data Mining**: Practical Machine Learning Tools and Techniques. [S.l.]: Elsevier, 2005.

WURMAN, R. S. **Ansiedade de informação 2**. São Paulo: Cultura, 2005.

ZATTAR, M. *et al.* Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. e5391-e5391, 2020.

ZATTAR, M. *et al.* Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2017.

ZURKOWSKI, P. G. The Information Service Environment Relationships and Priorities. **Related Paper**, [S.l.], n. 5. 1974.